Hoje: «DA MULHER E DA CRIANÇA» — Suplemento semanal dedicado às leitoras

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 489 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Washington continuará as negociações mesmo sem Saigão

— admite Clark Clifford

O secretário da Defesa dos E. U. A., Clark Clifford, afirmou numa Conferência de Imprensa no Pentágono, que o presidente Johnson tem a «responsabilidade constitucional» de continuar as conversações com o Vietnam do Norte, quer o Vietnam do Sul concorde ou não em tomar parte nas negociações

A comunidade vietnamiana em Paris realizou, ontem, uma reunião para celebrar a «grande vitória do povo vietnamiano» e saudar a sr.ª Nguyen Thi Binh, chefe da delegação da F.N.L. ás conversações de paz. Na mesa de honra estavam, entre outras individualidades, o ministro Xuan Thuy e a homenageada

WASHINGTON, 13 — (R.) — Funcionários americanos revelam agora sinais de estarem a perder a paciência com o Vietnam do Sul devido à recusa deste país em se juntar às alargadas conversações de paz de Paris.

O secretário da Defesa, Clark Clifford, reflectiu ontem a crescente frustração dos Estados Unidos acerca da objecção de Saigão em sentar-se à mesma mesa de conferência com a Frente Nacional de Libertação, secção política do Vietcong.

Falando com invulgar emoção e aborrecimento, Clifford sugeriu, numa conferência de Imprensa, que, se Saigão não modificasse a sua atitude, os Estados Unidos se arriscariam a uma divisão mais profunda com o seu aliado do Sueste Asiático ao prosseguirem com conversações puramente militares com Hanói.

Todas as diligências deviam ser feitas para demonstrar a Saigão por que se devia juntar a alargadas conversações, mas uma decisão poderia ter eventualmente de ser tomada sobre se as negociações prosseguiriam sem os sul-vietnamianos — disse Clifford.

Se Saigão escolhesse não mudar de decisão, «creio que o presidente tem a «responsabilidade constitucional» de prosseguir com as conversações».

O secretário da Defesa prosseguiu afirmando que não estava a antecipar o papel dos Estados Unidos se envolverem na questão de uma solução política para o Vietnam, que cabia ao Vietnam do Sul e a Hanói.

Contudo, Hanói e os Estados Unidos podiam estabelecer um acordo para limitar a guerra, a fim de diminuirem as baixas, para prepararem a retirada de forças norte-vietnamianas e americanas.

Durante a conferência de Imprensa, Clifford manifestou, também, irritação para

(Continua na 14.ª página)

O encontro ministerial da N. A. T. O.

A invasão da Checoslováquia domina a reunião de Bruxelas

BRUXELAS, 13. — (F. P.) — O funcionamento perfeito da máquina militar do Pacto de Varsóvia, quando a Checoslováquia foi invadida, dá que pensar aos responsáveis dos países membros da N. A. T. O., que vão estudar os problemas postos na reunião de amanhã, nesta cidade, dos catorze ministros da Defesa dos países da Aliança militar integrada, na ausência da França. Na opinião dos entendidos, esta precisão mecanica, bem lubrificada (250 mil homens invadiram um país em cinco dias), só foi possível graças a um sistema excelente de mobilização, enquanto que o dos países da N. A. T. O. é considerado deficiente. Além disso, os 70 mil homens que a U. R. S. S. deixou na Checoslováquia (nomeadamente perto da fronteira alemã) reduzem consideràvelmente o «tempo de rebate» (o aviso prévio baseado nos prazos de mobilização e de encaminhamento) do qual pensava dispor, até agora, o comando tliado, para ver surgir uma avançada eventual dos Exércitos do Pacto de Varsóvia. Enfim, o aparecimento e a manutenção em território checo de seis a oito divisões, significa, por outro lado — mesmo não podendo contar com as oito divisões checoslovacas — que uma «arrancada soviética» («prevista», até á data, ao Norte, na latitude de Hanover) poderia verificar-se no Sul.

Por outro lado, a crise dos serviços de informação alemães deve proporcionar aos ministros matéria para reflexão ou, pelo menos, para conversações privadas, se se excluir que venha a ser tratada oficialmente.

Indicam de fontes diversas que alguns ministros poderiam anunciar, na sessão de agora, o esforço consentido pelos seus Governos. Seria este entre outros, o caso da Itália e da Alemanha. Mas é provável que a maior partida seja disputada numa base bilateral, entre os Es-

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

ANALISADA NA 10.ª PÁGINA PELO PROFESSOR DUCLA SOARES

Primeira grande ameaça às reformas de Faure que abrangem os liceus

PARIS, 13 — (R.) — Uma planeada greve de estudantes franceses, hoje em toda a França, representará a primeira grande ameaça ás reformas instituídas pelo ministro da Educação, Edgar Faure.

A agitação de hoje nos liceus do país, apoiando pedidos para a abolição de exames e castigos disciplinares, será, segundo se espera, o maior protesto desde a «revolução estudantil» de Maio passado. Contudo, funcionários dos serviços de educação mostram-se confiantes em que a greve provará quão pequeno apoio os seus organizadores têm.

Os funcionários afirmaram que a despeito de todo o palavreado nos comícios em massa e manifestações das ultimas semanas, se esperava que a greve apenas afectasse 11 liceus de Paris.

A greve foi organizada pelas comissões militantes de acção liceais maoístas e trotskistas, que pedem completa reforma política dentro do rígido sistema liceal francês, dirigido pelo Estado, e o direito de convidar estrangeiros para pronunciarem conferências e assistir a debates políticos.

As reformas, que as comissões consideram inadequadas, equivalem ao desmantelamento do autoritário sistema liceal, estabelecido nos tempos de Napoleão, e incluem a limitada introdução de política, sendo reservadas facilidades para o debate.

Um êxito hoje dos militantes mais jovens podia colocar Faure numa posição difícil em relação aos inumeros críticos da sua política liberal dentro do Partido e do Governo gaullistas.

Interrogado quais as medidas que tomaria se desordens sérias se registassem hoje, Faure respondeu que caberia ao conselho administrativo de cada liceu tomar as providências que julgasse necessárias.

Esses conselhos são a base das reformas aplicadas aos liceus. Neles, o outrora omnipotente director ou «proviseur» compartilha os seus poderes com o pessoal, pais e alunos.

II Encontro Nacional de Vendedores Volkswagen

Com vista a intensificar e modernizar o já muito elevado profissionalismo dos vendedores espalhados pelo país, em número superior a uma centena, a Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., promoveu, no seu «stand» da Avenida da Liberdade, o II Encontro Nacional de Vendedores Volkswagen.

O encontro foi orientado pelo sr. Manuel Ortigão Ramos, chefe-geral de Vendas, estando presentes os srs. Karl Maeck, representante da fábrica.

Após a apresentação do novo VW-411 — o primeiro Volkswagen de quatro portas — e à semelhança do que já tinha sido feito na reunião de agentes VW, ontem realizada, o sr. Orlando Ramalho, chefe de Promoção de Vendas, apresentou o programa para o próximo ano e o material de carácter técnico que os vendedores deverão utilizar nas suas actividades profissionais.

O encontro, que decorreu no maior entusiasmo, terminou com um jantar de confraternização num restaurante da capital.

Sessão de autógrafos em Santarém

Os escritores Adelaide Félix Angela Sarmento, Álvaro Guerra, António Borga, Julio Graça, Jacinto Martins e Severiano Falcão realizaram uma sessão colectiva de autógrafos na Livraria Escolar, em Santarém, a propósito da publicação do livro «Histórias Breves de Escritores Ribatejanos», de que são co-autores.

Raras vezes tem acontecido reunir-se um conjunto de escritores que, em bloco, toma contacto com o seu público, pelo que o acontecimento se revestiu de grande interesse local.

«DIA DE GOA»

Para assinalar o 7.º aniversário da invasão do Estado Português da Índia, celebra-se, a 18 de Dezembro, o «Dia de Goa».

O programa comemorativo inclui cerimónias em Belém, junto do monumento a Afonso de Albuquerque e no mosteiro dos Jerónimos.

Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

EM PLAQUÉ ESC.— 4250$00
EM AÇO ESC.— 3750$00

Mido electronic

AGENTES OFICIAIS

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202 — Telefone 36 98 73 — LISBOA

Mesas-redondas e sessões científicas no Congresso de Medicina Laboratorial

Mesas redondas sobre diáteses hemorrágicas e leishmanioses e sessões científicas sobre outros temas, ocuparam hoje o segundo dia do Congresso Luso-Espanhol de Medicina Laboratorial que está a decorrer na Faculdade de Medicina de Lisboa.

Serviram de moderadores nas discussões sobre aqueles temas, respectivamente os profs. Ducla Soares e Fraga de Azevedo, em sessões havidas de manhã e á tarde.

Nas sessões científicas, da manhã, apresentaram comunicações os drs. Vítor Nunes e Francisco Parreira, dr.ª D. Maria Joana Geraldes e drs. J. Rivera Bandres e J. Aznar Lucea. A tarde registaram-se as intervenções dos drs. F. Parreira, D. Anabela Pereira, prof. Mário Cordeiro, prof. Aparício Garrido, Silva Nunes, F. da Silva Aguiar, Tito de Noronha e Lobo da Costa.

Entretanto, ao fim da manhã, alguns especialistas apresentaram comunicações livres, no decorrer de uma sessão presidida pelos srs. prof. Aparício Garrido e dr. Francisco Parreira. Foram escutadas comunicações dos drs. V. Alberola, Jesus Aznar, M. Valdés, V. Tormo, D. Maria Joana Geraldes e A. G. Palma Carlos.

Por outro lado, no cumprimento do programa social do congresso, as senhoras passearam esta manhã pela cidade, percorrendo-a em autocarro especial, e no fim da tarde, os congressistas estiveram na embaixada da Espanha em Lisboa, onde o prof. Ibañez Martin lhes ofereceu recepção.

CURSO DE BIOLOGIA MÉDICA

A primeira aula teórica para alunos do 1.º semestre do ano lectivo de 1968-1969 do curso de Biologia Médica do 1.º ano, efectuou-se, esta manhã, ás 10 horas, no anfiteatro Celestino da Costa, do Instituto de Histologia.

A lição esteve a cargo do sr. dr. Teixeira Pinto.

Descobertos e capturados os autores de um assalto no Parque de Monsanto

No passado dia 4, apresentou-se na Polícia Judiciária, o sr. Joaquim Francisco Simão, a queixar-se de que, na madrugada do dia 1, tinha sido assaltado no Parque Florestal de Monsanto, por dois desconhecidos que por meios violentos, e depois de o amarrarem com um cinto, lhe roubaram dois anéis e uma libra de ouro e a quantia de 1200$00, após o que se puseram em fuga.

A vítima foi atraída para o local do assalto por duas mulheres que acidentalmente conhecera na mesma madrugada, no Bairro Alto, e cujas identidades desconhecia por completo.

Alertadas as brigadas externas da Secção Central da P. J., foi possível averiguar a identidade dos autores deste assalto e bem assim das mulheres que atraíram a vítima a Monsanto: Abel da Silva Oliveira e Américo de Jesus Pinto, Maria Alice Machado e Almerinda da Silva Santos. Os agentes passaram então a nova acção para a localização e captura dos quatro mencionados indivíduos.

Na manhã de ontem, os agentes da Secção Central capturaram o Abel da Silva Oliveira e a amante Maria Alice Machado, numa residência da Rua do Terreirinho, numa pensão onde se haviam ocultado depois da prática deste roubo. Poucas horas depois, os mesmos agentes localizaram e prendiam o outro assaltante: Américo de Jesus Pinto e a companheira da Alice, Almerinda da Silva Santos.

Postos em presença dos factos, todos confessaram as respectivas participações no assalto e os actos preparatórios para a sua execução.

A nenhum dos quatro detidos é conhecido o exercício de qualquer profissão, pelo que, além do respectivo processo-crime, lhe são instaurados processos individuais de segurança.

Importam em 25 mil contos as obras do terminal petrolífero de Leixões

A cobertura financeira do plano de obras e instalações previstas nos portos do Douro e Leixões para o período 1967-1973 (que foi aprovado, recentemente, em reunião do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos) prevê, além de autofinanciamento, o recurso a empréstimos, por obrigações e da Caixa Geral de Depósitos, sendo parte destes últimos destinada a obras do terminal petrolífero do porto de Leixões.

A I Série do «Diário do Governo» hoje distribuído insere um decreto-lei que autoriza a Administração dos Portos do Douro e Leixões a contrair, este ano, o empréstimo de 25 mil contos, mediante contrato com a Caixa Geral de Depósitos e destinados às obras daquele terminal.

Estas obras integram-se no III Plano de Fomento.

Reuniões médicas de Santarém

Realiza-se no próximo dia 16 a segunda sessão do ano cultural das reuniões médicas de Santarém para 1968-69.

A URBANIZAÇÃO DA PRAIA DA TOCHA

CANTANHEDE, 13 — Sobe a mais de uma centena o numero de interessados em construir moradias na praia da Tocha, deste concelho.

Muito contribuiria esse movimento para sacudir a conhecida estancia balnear do torpor em que tem vindo a cair. Mas não há plano de urbanização. Sabe-se que é importante, reclama-se — mas não aparece. Que mais será preciso fazer? Vamos esperar que as pessoas se habituem a outras praias onde é relativamente fácil construir?

DE ONTEM PARA HOJE

DESBRAVADORES

Nenhum de nós esqueceu a imagem da professora ou professor que nos recebeu um dia na escola onde fomos conduzidos pela mão de nossa mãe. Findava nesse dia a era da despreocupação total e iniciava-se o desbravamento do mundo, tarefa individual sob a ajuda enternecida desses apóstolos autênticos que são os professores primários. A imagem destes sempre se associa á dos nossos familiares, como a de Cirineu que nos amparou a cruz da primeira aprendizagem para não chagar o nosso espírito. Mas a missão do professor primário não tem sido suficientemente compensada e daí também o abandono de muitos que tinham optado pela carreira, mas verificaram com que mágoa que ninguém vive do ar e vento da vocação. A lareira não se mantém acesa com intenções e dedicação. Esse aspecto fundamental mais uma vez foi focado ontem na visita que ao ministro da Educação fizeram 150 professores primários do distrito de Lisboa e os prelectores do curso de actualização e aperfeiçoamento que tem estado a decorrer na capital. O dr. José Hermano Saraiva disse-lhes que o Governo tem continuado a examinar com extrema atenção as possibilidades de dar solução aos problemas do professorado primário, cuja missão de extraordinária relevância pôs uma vez mais em evidência, sem deixar de referir o espírito do mais alto sentido educador que é timbre desde sempre reconhecido a tão prestimosa classe. O ministro acrescentou que na sequência da atenção do elemento governativo acabado de sublinhar estão a ser estudadas medidas que não indo certamente corresponder a todas as aspirações formuladas procurarão constituir um primeiro passo no caminho da resolução de pretensões e necessidades de cuja justiça estão bem cientes não só o Governo, mas também, na realidade, toda a opinião pública.

OS QUE FOGEM

Em Moita do Norte, concelho da Barquinha, foi colhido por um automóvel o trabalhador rural sr. Camilo Pereira. Atropelado, atirado para a beira da estrada pelo carro e para ali deixado ao relento, como se a morte fosse indiferente ao condutor do carro, o sargento pára-quedista Hernâni de Carvalho. No carro ainda três soldados. O pobre homem demorava a aparecer em casa, ele que fora á feira da Golegã e familiares, vizinhos e outras pessoas o foram procurar. Apareceu o corpo, no sítio denominado o Convento. A P. V. T. pôs-se em campo e não valeu a pena ao condutor a fuga, porque ela o descobriu, indo agora responder pelo seu acto e pela sua desumanidade. A vítima deixa dois filhos, um já operário da C. P., e uma filha de 15 anos.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja matriz de Vouzela celebrou-se o casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Ana Rodrigues Pereira Fontes, farmaceutica-química, filha da sr.ª D. Maria Inês Pereira de Melo e do sr. dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo, médico, já falecido, com o sr. dr. Carlos Alberto Souto de Almeida Portugal, médico, de Angeja, filho da sr.ª D. Alice Souto de Almeida Portugal, falecida, e do sr. dr. Jaime da Silva Portugal, também médico naquela vila. Presidiu á cerimónia o rev. pároco de Vouzela e foram padrinhos, da noiva, a sr.ª D. Maria Clara de Almeida Cruz e o sr. conselheiro dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo; e do noivo a sr.ª D. Amélia Souto e o sr. dr. Jaime Barbosa da Cruz Vaz Portugal. Foi servido um «copo-d'água» a numerosos convidados em casa da noiva, em Vouzela.

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu, ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros, que apreciou e aprovou vários decretos-leis. Entre os diplomas aprovados, figuram a lei orgânica da nova Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o decreto que restaura as Faculdades de Farmácia de Lisboa e de Coimbra, a remodelação do quadro da Faculdade de Engenharia do Porto, á qual são dados mais cinco professores catedráticos e dez professores extraordinários, e as alterações ao Código de Processo das Contribuições e Impostos, tendentes a simplificar o processo de execução fiscal. O ministro do Ultramar fez uma exposição sobre a situação económica das províncias ultramarinas, sobre a qual se pronunciaram, também, os ministros das Finanças e da Economia.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Em Canelas, perto de Viseu, o pequeno António Manuel Marques da Cunha foi colhido por uma camioneta pertencente ao sr. António de Almeida Figueiredo, de Figueiró. Colhido pela camioneta e morto.

CHOCOLATE-VENENO

Tinha 18 meses apenas a Maria Deolinda Damião, de Campo Maior. Foi de visita com sua mãe, D. Maria Isabel Damião, a casa de uma tia. Iludiu a vigilancia dos familiares e entrou numa dependência onde encontrou uma tablete de chocolate. Ali tinha sido posta para matar os ratos. A pequena experimentou, comeu e foi o fim da sua breve existência...

AO ATRAVESSAR A ESTRADA

No lugar de Aduquete, á saída de Pombal, ia o trabalhador sr. Manuel Lourenço Novo, de 65 anos, do lugar de Reis, a atravessar a estrada. Ia a atravessar a estrada. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Fernando Mendes dos Reis, de 30 anos, morador em Gaia, que o colheu. Levaram-no ao hospital da vila, mas chegou ali já morto.

A LONGA MARCHA DA EUROPA DEPOIS DO CONSELHO DOS SEIS

Na hora em que o destino hesitava para o futuro presidente dos Estados Unidos, a Europa, mais uma vez, procurava o seu caminho, emperrando em Bruxelas em pormenores de processo. Os Seis, é verdade, sairam do impasse em que se tinham metido em Setembro, mas procurou-se ver em vão um impulso, um grande sopro comum. Ora, o espectáculo das eleições americanas provou-o mais que suficientemente, o velho mundo teria mais necessidade ainda do que no tempo de Kennedy e de Johnson de influir nos juízos de Washington, de pesar nas grandes escolhas da política mundial. Como o conseguiria se os Seis, de olhos postos nas suas questões intestinas ou em regulamentos esotéricos, perdem de vista o conjunto que é, apesar de tudo, de constituir um núcleo duro duma organização política europeia?

E' certo que Michel Debré batalhou bastante em Bruxelas. Esquecendo-se que noutros tempos voltava as costas a tudo o que, de perto ou de longe, podia assemelhar-se a fórmulas de integração europeia, milita hoje por um reforço interno da C. E. E. Conduzido até ao final, o seu plano de nove pontos soldaria tão bem os seis que um declive natural os levaria seguidamente para a união politica. Até onde poderia ir a França nesta escalada? «Hic et nunc», em todo o caso, o Governo francês acentua bastante a necessidade de avançar mais longe a Seis. Nem a comissão de Bruxelas nem os parceiros da C. E. E. podem censurar ao Governo a escolha de semelhante partido.

Tudo o que resta a fazer entre os Seis, poderia de facto ocupar durante muito tempo as mesas de trabalho dos conselhos. O drama, é que se consideram hoje os actores da C. E. E. com pensamentos reservados. Parece aos representantes do Benelux e da Itália, que a ofensiva francesa tem principalmente por objectivo impedir a Grã-Bretanha e os outros candidatos de virem novamente bater á porta do Mercado Comum.

Sem duvida Michel Debré aliviou a sua posição sobre dois pontos importantes:

1) Admitiu que os arranjos comerciais possam ir um pouco mais depressa do que estava previsto inicialmente sobre o desarmamento aduaneiro de 30 por cento com certo numero de países estranhos aos Seis; 2) quanto ao capitulo da tecnologia e dos «brevets» a França aceita agora a ideia de que logo que os Seis tenham adquirido uma posição comum, e antes de tomarem decisões, representantes da Grã-Bretanha e dos países europeus poderão vir alargar o círculo da cooperação.

As primeiras reacções britanicas são conformes ás teses tradicionalmente defendidas em Londres: qualquer plano decidido pelos Seis que não leve expressamente a uma adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum, não nos interessa. Os outros países da pequena zona de comércio livre serão igualmente tão negativos?

Saber-se-á em 18 de Novembro, em Viena, na reunião da E. F. T. A., mas pode pensar-se que o Reino Unido manterá as suas posições. O seu propósito é não largar a presa pela sombra. Ora, actualmente, pode, do exterior, exercer uma pressão de tal ordem sobre os Seis que bloqueie o maquinismo. Na falta de uma entrada no Mercado Comum, esta é uma satisfação política que não se deve desprezar. No dia em que o Governo britanico aceitasse jogar o jogo proposto por Michel Debré, perderia este trunfo sem que por isso ficasse certo de estar inscrito no extremo do caminho da adesão á C. E. E.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A França, não é mistério para ninguém, não quer em absoluto tomar compromissos a este respeito, porque o seu Governo continua da mesma forma hostil, por agora, á entrada dos ingleses no Mercado Comum. Durante certo numero de anos, a comunidade dos Seis representa o máximo daquilo em que a França pode colaborar tanto no plano económico como no plano político. Com efeito, o Quai d'Orsay pensa que é toda uma concepção da Europa que se deslocaria se fossem dez ou doze em volta da mesa.

Com a Grã-Bretanha, a Irlanda, a Dinamarca e a Noruega encaixar-se-iam também no Mercado Comum. Não se podia fazer menos, para equilibrar a influência nórdica e anglo-saxónica, que convida também a Espanha e mesmo Portugal. Como imaginar então que politicas comuns, tão delicadas já a erguer a seis, pudessem ser conduzidas quando as partes a integrar fossem duas vezes mais numerosas? Antes de se lançar em semelhante aventura, saibamos pelo menos aquilo que, em qualquer caso, não pretendemos em absoluto abandonar a seis, e reforcemos a nossa comunidade.

Por Pierre Drouin

Esta tese francesa, que não tem falta de peso, acabará por se impor ao Benelux e aos italianos, até agora surdos a estes argumentos? Não nos devemos iludir: os argumentos económicos pesam muito pouco na balança neste momento. Os pequenos países da C. E. E. sempre ouviram com um pouco de humor os duetos franco-alemães na «ópera» dos Seis, e terão uma mais bela partida a jogar. Quanto aos italianos, se defendem tão fortemente há algum tempo os ingleses, é porque têm a preocupação de dar maior densidade e equilíbrio á Europa. Sempre houve certa incerteza por parte da Alemanha, que poderia inclinar-se um dia para a reunificação. Principalmente, dizia-se recentemente em Roma, desde que a esquadra francesa passou de Toulon para Brest, e os soviéticos estão em força no Mediterraneo, parece ainda mais importante amarrar a Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Esta reacção pode parecer surpreendente porque as leis da defesa do Ocidente só muito pouco interferem com as do Mercado Comum, mas é um facto psicológico o qual se deve ter igualmente em conta nas análises do comportamento de cada um dos parceiros.

Os representantes da Alemanha Federal continuam a apoiar a posição francesa, mas não serão abalados pela firmeza da posição americana acerca do problema dos arranjos comerciais com os outros países? Declara-se, com efeito, em Washington que os americanos se oporiam a semelhante fórmula, que lhes parece constituir uma violação flagrante das regras do G. A. T. T. e da «cláusula de nação mais favorecida», pois equivaleria a criar na Europa, fora do ambito duma união aduaneira ou duma zona de comércio livre, um agrupamento preferencial entre países fortemente industrializados.

Não se vê ainda, portanto, como os representantes permanentes vão servir-se do jogo que os seis ministros dos Negócios Estrangeiros lhes deixaram em Bruxelas. A diplomacia francesa retomou a ofensiva após uma atonia de uns dezoito meses. Colocou o Conselho das Comunidades Europeias e a comissão perante as suas responsabilidades. É tempo de sair desta esparrela dialéctica em que se debatem os Seis: reforço da C. E. E., ou seu alargamento? De facto, não existe alternativa. A Europa dos Seis precisa de criar raízes, receba ou não, agora ou mais tarde, outros membros. Sem um «nucleo duro» dos Seis, uma Europa alargada não correria o risco de cair bem depressa numa organização académica, ou mesmo na confusão?

CINEMAS DE PARIS

BARBARELLA OU NÃO

ENTRE AS HISTÓRIAS EM QUADRADINHOS e o cinema há múltiplas afinidades — sociológicas e estéticas. Destinados ao público genérico do cinema (o tal público de idade mental de 12 anos...), os «comic's» dos jornais americanos (e logo europeus) ou os seus «stills» inspiram-se directamente na linguagem cinematográfica, do seu ritmo narrativo e dos seus enquadramentos — mas não podemos esquecer que tal forma narrativa precedeu o cinema que, por seu lado, dela algumas sugestões tirou. Basta lembrarmo-nos da «Família Fenouillard» de Christophe, ou seja do professor universitário Georges Colomb, já em 1889.

Uma exposição recente da «Bande Dessinée» no Museu de Artes Decorativas de Paris esclareceu este curioso problema duma época audiovisual — mas não é disso que aqui se trata. Antes nos interessa ver, a propósito da Barbarella agora estreada, como os «comic's», com suas histórias e suas personagens, foram admitidos no «écran», como puderam eles realizar uma passagem de «medium» — como, em suma, os suportou a exigência diferentemente naturalista do cinema.

Ora, neste caso, a experiência, Barbarella inclusa, é má, ou medíocre. Os bons Pieds Nickelés não passaram a barreira, há uns bons dez ou doze anos, e o nosso amigo Tintin de Hergé não se aguentou diante das camaras. Quanto à Barbarella «ultra-sexy» de Jean-Claude Forest, posta em filme por Vadim...

O facto é que os «comic's» vivem duma convenção que o irrealismo caricatural do desenho alimenta. Imitá-lo, em carne e osso, é atraiçoá-lo, ou denunciar-lhe a impossibilidade material. A quadrilha dos Pieds Nickelés vivia de um jogo abstracto de signos que, realizados, se tornam ingénuos e bem pobres intelectualmente — e ninguém se convence que o jovem actor (quem seria?) que representa Tintin seja o dito Tintin, com sua gaforina e suas calças à golfe, por mais habilidade que no disfarce metam caracterizador e alfaiate. E esta Jane Fonda, que é parecida com o pai na cara e tem um corpo esforçadamente sexuado, em vão poderá desejar assemelhar-se à portentosa devoradora Barbarella. Do irreal erotismo dos desenhos de Forest passa-se fatalmente a um palco de Folies-Bergère, na triste decadência imaginativa que cabe a este Vadim — que já foi, em tempos, capaz de tornar medíocre a «Justine» de Sade...

As vias míticas do «comic's» e do cinema (e ambas as artes são essencialmente míticas, nos alvos e nos processos) são diferentes na medida em que o cinema assume uma «realidade» inevitàvelmente diminuitiva do livre e onírico humor gráfico.

J. A. FRANÇA

TERRENO URBANIZADO

Vende-se em A-da-Beja, com a área urbanizada de 40 000 m². A 20 minutos da Praça Marquês de Pombal. Embora no concelho de Sintra mas devido à sua localização pode considerar-se esta na área de Lisboa. O terreno tem frente total para a estrada de Caneças a Lisboa, com camionagem Lisboa-Caneças e vice-versa. Ligações por camioneta com Queluz e Amadora. Só se trata directamente com interessados. Resposta ao Largo da Biblioteca Pública, 17-r/c., em Lisboa-2 ao Dr. M. A. G. C.

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Leiria
POÇAS, LTD.ª
Rua Vasco da Gma, 7-11 — Tel. 22441 — LEIRIA

RECTÂNGULOS DA VIDA

CASTANHAS ASSADAS

O velho vendedor desta tarde, ali à esquina da rua, lembrou-me outro, lá longe, no passado de uma cidade diferente, esse diluído não só em tempo ou em bruma mas também num fumo aromático que não aquecia, fumo frio, talvez, e que atravessava ossos porosos que existiam, que estavam ali dentro de mim, um pouco arrepiados também. Eu passava todos os dias pelo homem, que usava boina e samarra, talvez fosse espanhol, já não me lembro, e detinha-me sempre para comprar o eterno cartucho de castanhas, que logo metia, em partes iguais, nos bolsos já largueirões do casaco, deixando ficar as mãos naquele leve, apesar disso reconfortante calor. Cá fora havia nevoeiro, ou então um espesso tecto de nuvens baças separava-nos da estrela da vida, que desaparecera do nosso convívio há muito tempo. E eu, mesmo sem querer, mesmo pensando que isso era impossível, não a imaginava lá em cima mas muito longe, para o sul, aquecendo e iluminando a minha terra. Fazia o resto do percurso devagar, ia aproveitando aquela sensação tão doce. Quando chegava ao hotel tinha as mãos enfarruscadas e as castanhas estavam quase frias, mas paciência, comia-as mesmo assim.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Hoje, aqui, não comprei castanhas ao velho vendedor. Hoje, aqui, não quero sujar as mãos e, de resto, o casaco não tem bolsos. Hoje, aqui, ainda não faz frio e o sol é sedentário e amigo, mora lá em cima, nunca anda muito tempo a viajar. Ou brilha ou brilhou ou vai brilhar um dia destes, talvez amanhã. O fumo também nunca chega a ser névoa e as castanhas têm outro sabor. Nem melhor nem pior. Um sabor diferente.

ora diga-nos...

Concorda com a pateada no teatro?

A «pateada» não é uma tradição nas nossas casas de espectáculo. O hábito de manifestar desagrado perante uma representação é, porém, tão necessário como o do aplauso. Infelizmente, há quem não sinta assim o problema. Que pensa disto o público que ora bate palmas desenfreadamente, quando o espectáculo lhe agrada, ora se mantém caladinho e bocejante quando lhe conseguiram impingir uma «coisa» de fazer dormir toda a noite?

● *Severino Gregório Baptista, funcionário* e também montador de planadores, pode lá pôr — *residente em Alhandra, é contra a pateada:*

— Não estou bem dentro do assunto porque vou poucas vezes ao teatro. O que gosto mais de ver é drama, de qualquer modo, não acho bem a pateada. Se os actores representam mal, não é por culpa deles, coitados. Ninguém faz má figura de propósito. Com a pateada só contribuímos para os enervar ainda mais.

— Então quando o senhor não gosta de um espectáculo o que é que faz?

— Fico quieto. Posso não bater palmas, mas não faço mais nada.

● *Foi um pouco desconfiado que o jovem Manuel Luís Cortes, de 20 anos, empregado de escritório nos disse:*

— Já tenho ido ao teatro algumas vezes. Concordo com a pateada. Se a gente quando gosta aplaude é natural que quando não gosta bata com os pés ou assobie.

— Já alguma vez fez isso?

— Eu não senhor. Tenho sempre aplaudido.

● *O sr. António Alberto Pereira, empregado da Previdência, de Lisboa, foi pronto na sua resposta:*

— Não posso dar uma opinião, porque nunca fui ao teatro.

— !!

— É verdade, tenho 65 anos, mas nunca fui ao teatro. Bem vê estive muitos anos em África, em S. Tomé, lá não havia teatro. Depois, aqui em Lisboa, faço serviços externos. À noite, quando chego a casa, cansado, quero é deitar-me. Nunca me apeteceu ir ao teatro.

RICARDO SALVAT NO C. I. T. A. C.

O catalão Ricardo Salvat, que é hoje uma das mais destacadas figuras do teatro espanhol, vem este ano dirigir o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, em substituição do argentino Victor Garcia, que durante os dois últimos anos veio até Portugal, onde encenou três peças para aquele conhecido organismo, que, além do mais, alcançou um extraordinário êxito na Bienal de Paris.

Além de ser o encenador do C. I. T. A. C., Ricardo Salvat dirigirá, também, um curso de teatro, composto de aulas teóricas e práticas, o qual deve iniciar-se ainda este mês. Quanto á peça a ser levada á cena este ano, ainda não foi feita escolha definitiva.

A presença de Salvat, como a de Garcia, só é possível graças ao subsídio concedido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Entretanto, o C. I. T. A. C. vai continuar a desenvolver as outras suas actividades, nomeadamente na escolha, montagem e encenação de textos do nosso Cancioneiro, numa tentativa de uma mais ampla acção popular.

Quanto ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que desde a sua fundação, há 30 anos, sempre foi dirigido pela figura exemplar na nossa Universidade que é o prof. dr. Paulo Quintela, continua com as suas actividades suspensas, enquanto continua por resolver um conflito surgido entre a sua última direcção administrativa e aquele prestigioso professor e homem de teatro.

Dr. Vale Guimarães

Do sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, novo governador civil de Aveiro, recebemos um telegrama em que agradece as atenções dispensadas á sua posse e os «generosos comentários» ás suas declarações. Gratos pela deferência.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa; Saco de plástico com roupa; dois chapéus de chuva; um porta-moedas com dinheiro; uma pasta de pergamóide com carteira e dinheiro; um saco de batatas; uma pequena pasta com óculos, pano de cozinha e dinheiro; um saco de papel com cédula pessoal de Maria Eugénia de Almeida Tunina; uma carteira com documentos de Manuel do Carmo; o cartão sindical em nome de Nuno Duro Teixeira; um estojo com óculos; uma sombrinha; uma touca para criança; uma esferográfica; cinco tampões de roda de automóvel; diversas argolas com chaves; um exemplar de espécie canina.

Também se encontra depositado na P. S. P., enviado pela C. C. de Ferro de Lisboa, o seguinte: chapéus de chuva; óculos; luvas; pulseira de prata; capuz de gabardine; porta-moedas com dinheiro; brinco de ouro; embrulho com sapatos; pasta vazia; capas para sombrinha; embrulho com roupa; livro; rádio portátil; isqueiro; véu; gabarfina muito usada; quadro religioso; mala de criança e argolas com chaves.

MARVÃO: Munícipes continuam à espera de ver cumprida uma promessa da Câmara

MARVÃO, 12 — Algumas famílias aqui residentes, que foram despojadas das suas habitações, por motivos de interesse urbanístico, com a promessa de lhes ser dadas novas casas, continuam, apesar de decorridos vários anos, á espera de ver solucionado o seu problema. Os presidentes da Câmara sucedem-se e a resolução do assunto é sempre adiada. Este caso e outros exigem a atenção das autoridades para o que se passa nesta localidade. Ultimamente, em Santo António das Areias, foi evadida a tapada de S. Braz, a fim de ser construída, com a comparticipação do Estado, uma estrada que já está terminada. Com essa medida o terreno tornou-se baldio, sem vedação, e a usufrutuária, que está a pagar as contribuições, nada resolveu até agora, apesar das reclamações apresentadas.

Todos estes problemas merecem urgente solução pois afectam profundamente a vida do concelho e dos seus habitantes.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário dos Açores», de Ponta Delgada; «Diário do Ribatejo», de Santarém; «Notícias de Ovar», «Jornal de Cambra», de Estarreja; «O Algarve», de Faro e «Jornal de Estarreja».

— «La voz de Galícia», da Corunha, referiu-se, com transcrições, aos editoriais do «Diário de Lisboa» sobre o momento político actual no nosso País.

Uma carta da directora da Escola D. Maria I acerca da questão das batas

Da directora da Escola Comercial D. Maria I recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Consta-me terem sido publicados, no jornal da superior direcção de V. Ex.ª, vários comentários a uma resolução tomada pela signatária de não permitir o uso, pelas alunas desta Escola, de batas diferentes do modelo adoptado.

As minhas ocupações profissionais não me permitem, como é óbvio, ler todos os órgãos da Imprensa, motivo pelo qual não li o primeiro artigo publicado por V. Ex.ª Houve, é certo, quem tivesse o cuidado de me enviar anónimamente, vários recortes do referido artigo, mas inutilizei-os, sem ler, como é meu hábito tratar toda a correspondência que se me apresenta a coberto do anonimato.

Ignoro, portanto, o que nele se continha, embora o considere uma *prova preciosa* de que as alunas reclamantes conheciam a determinação do uso de um modelo unico de bata, com antecedência superior á que posteriormente declararam.

Quero, porém, acreditar que V. Ex.ª não pretendeu que o artigo em referência marcasse o início de um ataque á signatária, o qual se traduziu em cartas e telefonemas *anónimos* com *ameaças de sevícias, insultos e obscenidades, proferidos por vozes femininas.*

Mantive-me impassível perante tanta indignidade e falta de carácter — que não podiam atingir-me pela sua baixeza — manifestados por quem tanto apoio tem merecido de V. Ex.ª

A minha atitude provocou a organização, por uma ínfima minoria de alunas, que não podem, de forma alguma, representar as 2393 matriculadas nesta Escola, de uma verdadeira campanha acintosa, a que, infelizmente, várias empresas jornalísticas deram acolhimento relevante e carinhoso.

No entanto, é normal o uso de um modelo unico de bata nas escolas e liceus do País, modelo que, por vezes, se altera de um ano para o outro, sem reparo da Imprensa.

O modelo adoptado nesta Escola e conhecido das alunas, *indubitávelmente*, teve a finalidade, aliás, de cumprir o que está determinado superiormente e evitar o desalinho, o desleixo e a falta de decoro.

Ao dirigir estas palavras a V. Ex.ª pretendo defender o bom nome do estabelecimento de ensino que dirijo e o prestígio das suas alunas, na sua esmagadora maioria incapazes de atitudes tão lamentáveis como as tomadas pelo grupo apoiado por V. Ex.ª

E' em cumprimento deste dever que me incumbe responder aos seguintes pontos focados num artigo publicado recentemente por V. Ex.ª, que considera decerto o assunto nele versado de transcendente importancia para a educação de uma juventude que se mostra superior a qualquer autoridade:

1.º — Não houve falta colectiva, em qualquer turma, no dia 2 do corrente.

2.º — Em uma turma do curso da Secção Preparatória para os Institutos Comerciais, houve um numero anormal de alunas faltosas, mas, de entre estas, algumas vestiam a bata regulamentar e encontravam-se na Escola, não comparecendo na aula por manifesto desrespeito á própria Lei. No dia 4 de Novembro, apenas 3 alunas se não apresentaram nas aulas da mesma turma convenientemente vestidas. Houve, ao que parece, o desejo de apreciar «o direito á greve».

3.º — No início do ano lectivo, encontravam-se matriculadas 64 alunas no curso da Secção Preparatória, das quais apenas 6 solicitaram isenção de propinas. Às restantes teria sido feita igual concessão, se se encontrassem nas condições legais e a houvessem requerido.

Os seus recursos não devem, portanto, ser tão modestos, como afirmam. Demais, ás alunas reconhecidamente necessitadas tem sido prestado o auxílio que solicitam, quer no que se refere ao empréstimo de livros e alimentação, quer ao pagamento de transportes, ao fornecimento de batas, etc.

4.º — A bata exigida é a do modelo junto a este ofício. A afirmação de que deve ser usada um palmo abaixo do joelho carece, portanto de fundamento.

5.º — No ensino de aperfeiçoamento, há alunas tão jovens como muitas que frequentam os cursos diurnos, embora nestes seja muito superior o numero de adolescentes.

O apodo de «miudas» dado a estas alunas, depreciativo, a meu ver, é descabido.

As alunas adultas que frequentam os cursos nocturnos não se têm mostrado capazes de lhes dar lições de civismo e de boa educação.

6.º — Qualquer rapariga, empregada ou não, solteira ou mãe de família, adulta ou adolescente, quando se matricula numa escola, passa a ser uma aluna como qualquer outra, com os mesmos deveres e os mesmos direitos. Mas para ser sujeito destes, deve cumprir aqueles.

7.º — As condições higiénicas deste estabelecimento de ensino são melhores do que se pode esperar num edifício setecentista.

Mas quaisquer que fossem, tal facto nada tem a ver com o uso de batas.

Demais, se as condições do edifício respectivo são deficientes, tal responsabilidade não pode ser imputada á signatária.

Esperando que V. Ex.ª, ao abrigo da Lei da Imprensa, publique, na íntegra, este ofício, apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos.

A bem da Nação. — A directora.

DR.ª FERNANDA DE CARVALHO

N. da R. — *A directora da Escola Comercial D. Maria I, ao enviar-nos a carta que acima publicamos, diz pretender com ela defender o bom nome do estabelecimento de ensino que dirige e o prestígio das suas alunas. A nós nos parece precisamente o contrário, pois com a presente missiva não faz mais do que acentuar, publicamente, um comportamento autoritário, uma incompreensão e um desprezo pelas opiniões e interesses das alunas, posições que não são de admitir num professor e muito menos ainda num director de uma escola.*

Ora a Escola Comercial Dona Maria I é frequentada por 2393 alunas de diferentes idades e condições sociais, com cursos diurnos e nocturnos frequentados estes por um certo numero de empregadas e operárias já casadas e com filhos. Esta característica amplia ainda mais a responsabilidade social e pedagógica de quem orienta tal estabelecimento de ensino. Ignorando estes aspectos a directora julga poder, á força, meter tudo no mesmo saco e estabelecer uma disciplina de quartel.

A directora da Escola Dona Maria I utiliza, na realidade, uma linguagem premeditadamente agressiva, quer para a Imprensa, em geral, quer para o nosso jornal, em particular. E ainda mais agressiva para as suas «alunas reclamantes», que acusa, sem provas concretas de serem as autoras de actos que ela própria classifica com expressões como estas: «indignidade», «falta de carácter», «baixeza», e por aí adiante...

A directora da Escola não coloca, uma unica vez, a dúvida quanto á justiça e oportunidade das suas decisões. Não reconhece o direito ás alunas de reclamarem contra uma determinação que veio agravar as despesas dessas alunas. E utiliza, para maior confusão, argumentos capciosos, aludindo a «telefonemas anónimos» com insultos, obscenidades e ameaças «proferidas por vozes femininas», para logo mais adiante tais telefonemas deixarem de ser anónimos e serem atribuídos ás alunas que reclamaram: «Mantive-me impassível perante tanta indignidade e falta de carácter — que não podiam atingir-me pela sua baixeza — manifestados por quem tanto apoio tem merecido a V. Ex.ª».

A verdade é que nem nós, nem qualquer órgão de informação — que saibamos — apoiou «vozes femininas» que proferem insultos e obscenidades.

Mas a carta, apesar da sua extensão, não nega os factos que nos parecem reprováveis, antes os confirma: Houve uma deliberação que criou um clima de descontentamento entre «algumas» alunas. Esse problema, quanto a nós, deveria ter sido resolvido com ponderação e respeito pelos direitos dessas alunas e não com autoritarismo agressivo.

Uma escola é uma comunidade em que o que mais vale são os alunos. Eles é que são a escola! Que uma directora julgue ser ela a escola e a lei, é coisa que muito há a lamentar.

A directora quis, ainda, motrar desprezo pela Imprensa e pela opinião publica, como mostrou desprezo pelas alunas da escola cuja direcção e orientação lhe está entregue.

Pois faz mal. Pelo nosso lado, não esquecemos os nossos deveres, nem os nossos direitos. Continuaremos a dedicar o maior interesse á forma como decorre o ensino no nosso País — o sinal desse ensino, positivo ou negativo, reflectir-se-á sobre nós amanhã.

No fundo, não se trata de uma problema de batas, mas de um caso muito mais grave: ser-se ou não capaz de perceber que um capricho é sempre um capricho, um abuso de autoridade é sempre um abuso de autoridade, qualquer que seja o cargo e o nível em que isso se manifeste. Só quando alguém sabe ouvir, é capaz de rectificar os erros e consegue reconhecer um abuso próprio, é que será capaz de orientar.

Para não alongarmos esta questão, terminaremos afirmando que também nós pretendemos defender o bom nome da Escola Comercial Dona Maria I e o prestígio das suas alunas. Com a diferença de que o prestígio da Escola, para nós, não se pode confundir com a «autoridade indiscutível» da directora.

O prestígio da escola advirá dos resultados obtidos pelas suas alunas.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Madalena Souto adiou para o próximo dia 18 a sua partida para Angola, onde vai ingressar no Teatro Experimental de Luanda.*
- *A comédia «O gato» deve ser ainda este ano representada no Teatro Variedades.*
- *A peça de Strindbey, «Dança da morte» vai ser interpretada pelo actor Augusto Figueiredo.*
- *Voltou a ser adiada a apresentação da revista que estava para ser posta no «Monumental» e que estava a ser escrita pelos Parodiantes de Lisboa.*
- *A actriz Yola vai ser substituída no desempenho da peça infantil «A história do pastorinho» pela sua colega Adelaide João.*
- *Os artistas Aida Baptista e Badaró serão os principais intérpretes da revista «Click, já está».*
- *Será a actriz Maria Helena Matos quem dirigirá os ensaios do Grupo dos Quatro que volta a apresentar-se em espectáculos à tarde no cinema Tivoli.*

O filme (americano) chama-se «Os aventureiros». E há sempre um par amoroso: aqui temos, uma das facetas do jogo sentimental, a actriz «yankeezinha» Leigh Taylor-Young e o actor jugoslavo Bekim Feyma. Que tal? Realizada por Lewis Gilbert, a película conta ainda com a presença de Candice Bergen e Olivia de Havilland

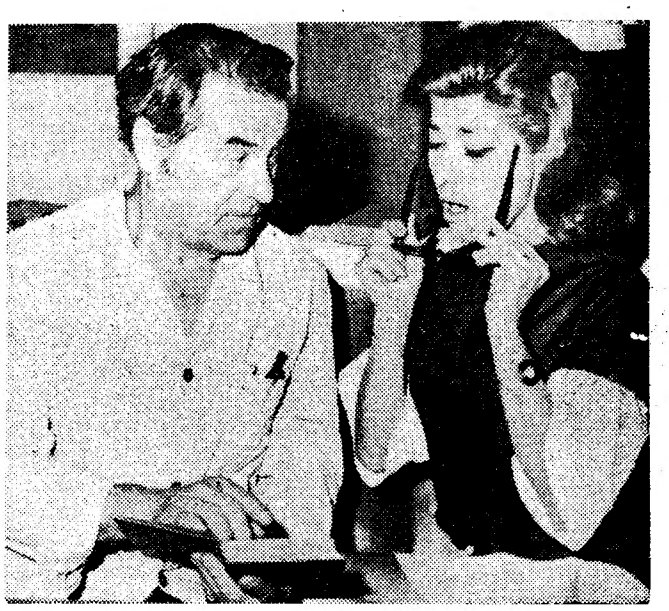
CONCHITA BAUTISTA: NO PALCO, SEM CANTAR

Encontra-se em cena, num teatro de Barcelona, a comédia «Abierto por defunción», disparate cómico de Miguel Gila, que obteve, em Portugal, na interpretação de Raul Solnado (no Teatro Variedades) um grande êxito. Na nossa versão (recorde-se) a peça denominava-se «Oh, que delícia de coisa!».

Em Espanha, «Abierto por defunción» conta com um elenco prestigioso — Franz Joham, Conchita Bautista e Gustavo Re dividem a responsabilidade dos principais papéis.

Franz Joham (que esteve um ano afastado dos palcos) retomou agora a actividade. Semanalmente é titular do programa «Show del sabado», rubrica popular do «primeiro programa da RTE. Por seu lado, Conchita Bautista já actuou em 14 filmes e, agora, aceitou desempenhar teatro porque (segundo a sua própria expressão) «es un papel que me va a las mil maravillas».

Detalhe curioso: neste original de Miguel Gila, a cançonetista (em obediência absoluta ao texto) não interpreta qualquer melodia.



Franz Joham e Conchita Bautista na peça «Abierto por defunción»

HOJE, ÀS 21,45 — 2 GRANDIOSAS ESTREIAS — (ADULTOS)

MAXIMILIAN SCHELL • RAF VALLONE • IRENE PAPAS

ROMA

UM ELENCO INTERNACIONAL NUM FILME DE APAIXONANTE EMOÇÃO!

UMA FUGA DESESPERADA PARA ENCONTRAR A MORTE OU A LIBERDADE!

EASTMAN-COLOR

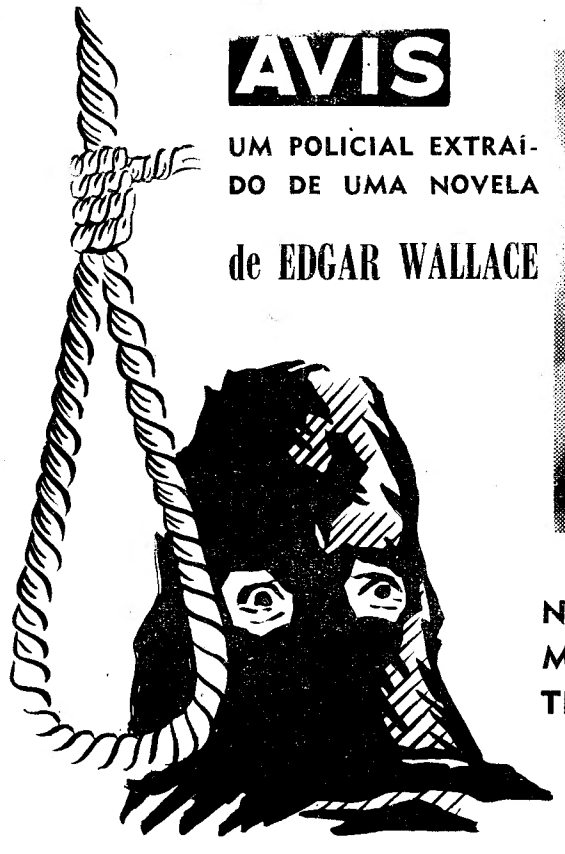
UM FILME ESCRITO, PRODUZIDO E REALIZADO POR ALEXANDER RAMATI

PARA ALÉM DAS MONTANHAS

Exclusivo TALMA FILMES

AVIS

UM POLICIAL EXTRAÍDO DE UMA NOVELA de EDGAR WALLACE



O CARRASCO DE LONDRES

COM HANS JORG FELMY, MARIA PERSCHY, DIETER BORSCHE

NAS SOMBRIAS RUAS DE LONDRES UM MISTERIOSO PERSONAGEM ELEGE-SE JUSTICEIRO E A SCOTLAND YARD ASSISTE IMPOTENTE ÀS SUAS EXECUÇÕES!

Realização de EDWIN ZBONEK

Exclusivo DOPERFILME

TOBRUK

UM NOME QUE FICOU GRAVADO A FOGO NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO É AGORA UMA ESPECTACULAR OBRA DE CINEMA!

RARAS VEZES TERÁ SIDO DADA UMA TÃO GRANDE PROVA DE CORAGEM, DECISÃO E HEROÍSMO!

ROCK HUDSON GEORGE PEPPARD GUY STOKWELL NIGEL GREEN

UM SORRISO NOS LÁBIOS, UMA MULHER NO CORAÇÃO E A CORAGEM DOS AUTÊNTICOS HERÓIS!

REALIZAÇÃO DE **ARTHUR HILLER**

UNIVERSAL SONORO FILME TECHNICOLOR **HOJE** EXTRAORDINÁRIA ESTREIA

MAIORES DE 12 ANOS **IMPÉRIO**

NO PROGRAMA:

O documentário colorido RITMO DA VIDA, produzido por Ricardo Malheiro, realização de Manuel Guimarães

As estreias de hoje

No Império

Título em português — «Tobruk»
Produção — Americana
Realização — Arthur Miller
Intérpretes — Rock Hudson, George Peppard, Guy Stokwell e Nigel Creen
Género — Aventura
Distribuição — Sonoro Filme
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos

No Roma

Título em Português — «Para além das montanhas»
Produção — Espano-Americana
Realização — Alexander Ramati
Intérpretes — Maximilian Schell, Raf Vallone e Irene Papas
Género — Aventura
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos.

No Aviz

Título em português — «O Carrasco de Londres»
Produção — Alemã
Realização — Edwin Zbonek
Intérpretes — Hansjorg Felmy e Maria Perschy
Género — Policial
Distribuição — Doperfilme
Processo — Preto e branco.
Classificação — 17 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Elvira Madigan» («Elvira Madigan»).
REALIZADOR — Bo Widerberg, 1967.
INTÉRPRETES — Pia Degermark, Thommy Berggren, Lennart Malden, Nina Widerberg, etc.

2. Baseado em factos reais, *Elvira Madigan* conta-nos uma história de amor e morte vivida pelo conde Sixteen (Thomy Berggren), oficial do exército, e Elvira Madigan (Pia Degermark), equilibrista de circo. Fugindo ambos a uma vida de convenções, vagueiam durante algum tempo pelos campos dinamarqueses, escapando-se aos olhares furtivos dos que os perseguem e experimentando a felicidade ao longo de compassos (do concerto n.º 21 para piano) de Mozart. Não podendo acercar-se das cidades (onde, fàcilmente, seriam descobertos) Sixteen e Elvira vivem a monte, colhendo frutos silvestres, bebendo vinho ou natas e roubando ovos. O futuro, porém, nada lhes assegura e é de comum acordo que partem para o seu último lanche no campo, levando, escondido dos olhos, entre a merenda, o revólver que executará os seus sonhos e calará para sempre Mozart. A sua recusa ao mundo e ás leis nele estabelecidas leva-los-á ao último dos extremos, á morte, ao suicídio, sem que, no entanto, a serenidade dos olhares os abandonasse, sem que permitissem sequer que as convenções e os preconceitos os afastasse um do outro. Nas últimas imagens veríamos o corpo de Elvira fixar-se no *écran* esboçando um movimento, enquanto perto as denotações de um revólver indicariam donde provinha a morte.

O amor é (como o afirmou Patrick Rambaud numa bela e exemplar crítica a «Elvira Madigan» aparecida em *Positif*, n.º 91) um «escândalo intolerável». Ele próprio cita Péret, que afirmara coisas semelhantes: «*Em todos os tempos, o amor, mesmo considerado no seu aspecto mais elementar, foi o eixo de toda a vida humana*». O amor que, afirmando-se, é uma contestação violenta das convenções que o rodeiam e procuram abafar. «Elvira Madigan» é, em certa medida, um

(Continua na 8.ª página)

Um dos grandes filmes que nos visitaram

«O AMOR 68» NO VARIEDADES

Está em 3.ª semana no Variedades a comédia de Henrique Santana «O Amor 68», primeiro original português a subir á cena na presente temporada. No elenco, Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo e ainda Lia Gama, Anabela e o actor brasileiro Adriano Reys. A encenação pertence a Maria Helena Matos e a direcção plástica é de Francisco Relógio. Espectáculos todas as noites ás 21 e 45, excepto aos sábados e vésperas de feriados em que haverá duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

VÁ ESTA NOITE AO

• MARIA VITÓRIA •

BRIGITTE ST. JOHN

VER A REVISTA DA ALEGRIA E DA GARGALHADA

GRANDE POETA

É O ZÉ... •

com:
● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA
MAX ● ANITA
DORIA ● VIT. MENDES
e a atracção internacional
● BRIGITTE ST. JOHN
● Todas as noites, ás 20.45 e 23 h.

ADULTOS

★★★★★★★★★★ NIGHT CLUB **N-I-N-A** Maiores 21 anos ★★★★★★★★★★

HOJE EM ESTREIA
THE PUSSICATS duas cançonetistas Filipinas
ainda
LOU LOU SANTIAGO
e **ANA TEREZA** (brasileira)
Matinées todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções
AR CONDICIONADO

À NOITE ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

RIA PERDIDAMENTE

NÃO DEIXE DE VER

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**
NOVO EXITO DA **C.ª TEATRO ALEGRE**

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com

HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

SÁBADO às 16 horas
3.ª TARDE PARA ESTUDANTES
À noite, 2 sessões: 20.45 e 23 h.

SÓ ATÉ DOMINGO

NO **MONUMENTAL**

2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
A REVISTA DAS MULTIDÕES
com
CAMILO ● FLORBELA
CARLOS COELHO
um elenco de 70 FIGURAS

3.ª-Feira, estreia no Sá da Bandeira — Porto

Depois do espectáculo vá ao **PORÃO DA NAU** (Maiores de 17 anos) e frequente «**O CONVÉS**»

DE 20 A 25 DE NOVEMBRO

TIVOLI

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

BALLET SOVIÉTICO COSSACOS DA UKRANIA

Director Artístico — PAVEL VIRSKY 110 Figuras em Cena

Bilhetes à venda

Horário dos Espectáculos:
Dia 20: 21,30 h. — Dia 21: 18,30 h. — Dia 22: 18,30 h. — Dia 23: 21,30 h.
Dia 24: 15,30 h. e 21,30 h. — Dia 25: 18,30 h.

Espectáculos à tarde: maiores de 6 anos. Espectáculos à noite: maiores de 12 anos.

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

ÊXITO ABSOLUTO NO COLISEU

ALGUMAS OPINIÕES DA CRÍTICA

Um êxito completo que o publico reafirmou e confirmou. (Diário de Notícias).

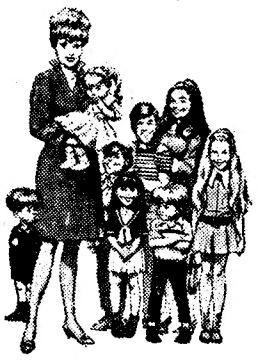
«Holiday on Ice» é uma combinação bastante feliz de arte, graça, burlesco, vigor e destreza. (Século).

Matinées ás quintas, sábados e domingos ás 16 h.
Soirées todas as noites ás 21.30 horas

QUE SUCEDEU À "PÍLULA"?

PARA UMA «NOIVA»
COM 8 FILHOS
SÓ UM «NOIVO»
COM 10 !!!

Os Teus (YOURS,



Os Meus MINE

... e os Nossos

com

LUCILLE BALL · HENRY FONDA
com VAN JOHNSON · TOM BOSLEY

ACONTECIMENTO

RESERVADO PARA

ADULTOS

AMANHÃ ÀS 21.30

NO SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

E ÀS 15.30 NO PORTO NO RIVOLI

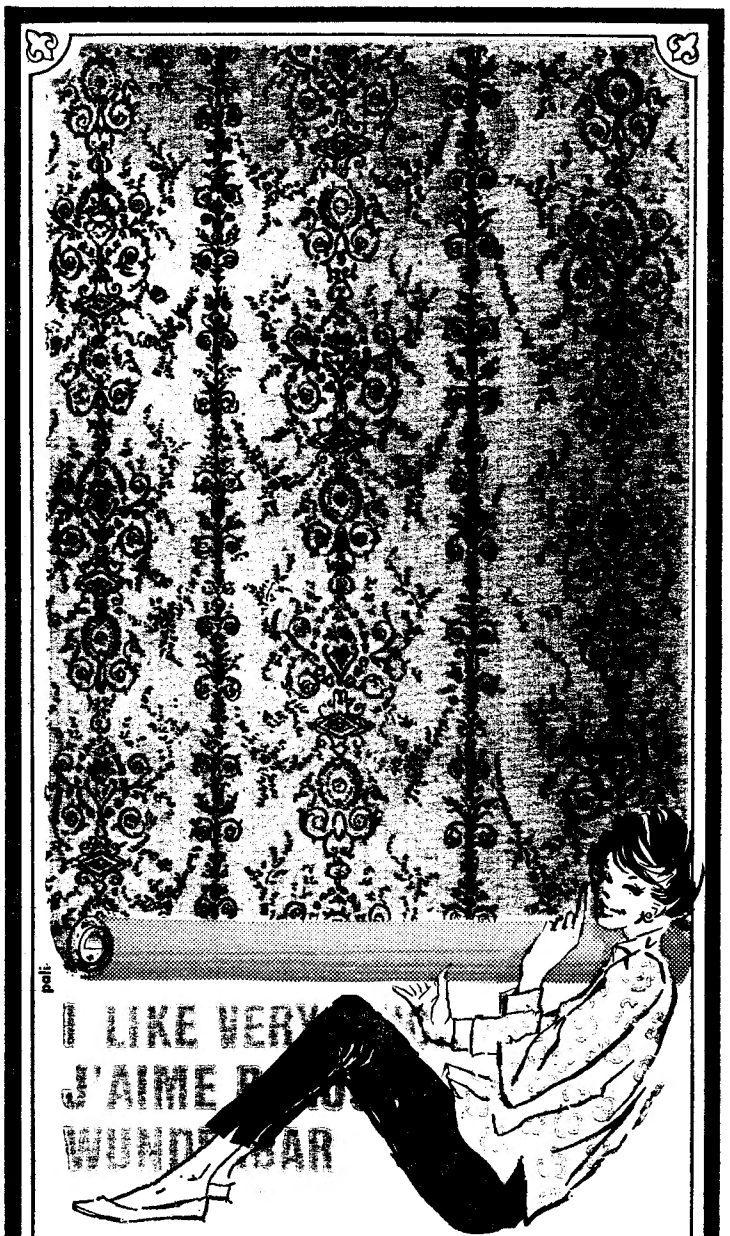
UNITED ARTISTS Transamerica

RANK FILMES

FRIGORIFICOS-FOGÕES-EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA COZINHA

ARISTON

QUALIDADE ITALIANA FAMOSA NO MUNDO INTEIRO



I LIKE VERY
J'AIME
WUNDERBAR

Como na Inglaterra, na América, na França, na Alemanha, etc. as senhoras portuguesas vão dizer:

-eu adoro...

Vymura

O NOVO REVESTIMENTO EM VINILO PARA PAREDES

VYMURA DA UMA VIDA NOVA ÀS SUAS PAREDES. É O NOVO REVESTIMENTO MURAL QUE SE APLICA COMO UM SIMPLES PAPEL PINTADO E FICA SEMPRE NOVO COMO NO DIA EM QUE FOI COLOCADO. SUPERIOR AOS PAPÉIS LAVAVEIS NORMAIS, VYMURA É APRESENTADO NUMA MARAVILHOSA RIQUEZA DE TONALIDADES (INALTERÁVEIS) E PADRÕES DE GOSTO INTERNACIONAL, CONSTANTEMENTE ADAPTADOS ÀS TENDÊNCIAS DA MODA EM DECORAÇÃO. VOCE VAI GOSTAR HOJE DE VYMURA... MAS SÓ O FUTURO LHE DIRÁ COMO A SUA ESCOLHA FOI FELIZ.

UM PRODUTO ICI

'Vymura'

TODOS OS DEPOSITÁRIOS «VYMURA» DISPÕEM DE UM STOCK PERMANENTE E ESTÃO HABILITADOS A EFECTUAR COLOCAÇÕES IMEDIATAS:

DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL:

MÁRIO SANTOS, LIMITADA

Rua da Alegria, 330 — PORTO

DEPOSITÁRIOS:

AVEIRO — ARSAC ● BEJA — Sorpax ● CALDAS DA RAINHA — Móveis Serrano ● CASTELO BRANCO — Elisio Fernandes de Matos ● COIMBRA — Casa Amado e Manuel da Costa ● GUARDA — J. Rafael, Lda. ● LEIRIA — NOVILUX ● LISBOA — Pergol: R. D. Estefânia, 163-C ● LOULÉ — Horácio Pinto Gago ● PORTO — Mário Santos: R. Sá da Bandeira, 340 e Casa Figueiredo: Rua Passos Manuel, 9/11 ● SANTARÉM — Lar Moderno ● VILA FRANCA DE XIRA — Lupal ● VISEU — Protécnica.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

grito de amor impossível a que se mistura o desespero, mas onde se denuncia sobretudo o outro lado, a respeitabilidade estabelecida, o morno adormecimento dos sentidos. Recusando a glória, a fama, o dinheiro, a situação social, a família, tanto o conde Sixteen como Elvira Madigan escolhem a liberdade, dando-nos *«uma das mais belas ilustrações do amor louco e sublime, sem ornamentos inúteis, sem dourados, sem problemas pseudo-filosóficos, sem casos de consciência. Um Amor sublime e louco de uma escandalosa beleza.»* (cita-se ainda de Patrick Rambaud).

LAURO ANTÓNIO

• MONUMENTAL

TÍTULO — «Um Homem para Ivy» («For Love of Ivy» — 1967).
REALIZAÇÃO — Daniel Mann.
INTÉRPRETES — Sidney Poitier, Abbey Lincoln.

1. Era uma vez uma família de brancos americanos, pai (dono de um grande armazém), mãe, um filho e uma filha, que tinha uma criada negra há nove anos, a Ivy. Um dia, a Ivy diz que se vai embora, não porque se sinta mal, mas porque gostava de ir para a cidade, tirar um curso de secretária e encontrar o que ainda nem sabe bem. A mãe, ao ouvir isto, solta um grito. O pai, que ia sair, voltou atrás. Deixar a casa, Ivy, porquê? Então você não tem um bom emprego, não é feliz aqui, não está como em família? Em família, é claro. Era uma vez uma «família» de brancos e negros americanos: quatro brancos e uma criada negra.

2. Por amor de Ivy, é preciso arranjar-lhe um homem. Um homem para Ivy. Os filhos-da-família encarregam-se disso.

Note-se que o rapaz, Frank, é *hippie*. Um *hippie* sensato, respeitador, que não toma drogas nem comete desmandos. Apenas os cabelos compridos, os colares ao pescoço, o lavar-se ou não se lavar, o figurino folclórico: eis o *hippie* de serviço para fazer moderno. Temos, pois, oportunidade de nos rirmos. Riso um pouco cretino. Riso fácil.

3. O problema racial chega a ser aflorado. O homem proposto para Ivy é um negro, Jack, o Sidney Poitier do costume. Eis como os filhos-de-família põem Ivy e Jack a conversar: «Então que pensa do poder negro?» «Ah, diz Jack, tenho pensado muito nisso.» «Sabe que a Ivy vai á Associação para os direitos da gente de cor?» «Ah, diz Ivy, é porque é um sítio onde se encontra muita gente.»

4. Que dizer deste filme de Daniel Mann? Não possui nem a linearidade dramática (?) de *Adivinha quem vem jantar?*, nem a dignidade bem intencionada de *No calor da noite*. Obra confusa e medíocre, está muito próxima da pura mistificação comercial. E neste caso Sidney Poitier é puplamente culpado: é ele também o autor do argumento. Os restantes são apenas cumplices.

E o crime é o despudor com que o cinema premeditadamente se degrada.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Carabinas inimigas» («Hostile Guns»).
REALIZADOR — R. S. Springsteen, 1967.
INTÉRPRETES — George Montgomery, Yvonne De Carlo, Tab Hunter, Brian Donlevy, etc.

Novo *western* americano na autoria de R. G. Springsteen se estreou na passada segunda-feira na sala do Olímpia. Trata-se de «Carabinas Inimigas» («Hostile Guns»), realizado sobre argumento de Seteve Fisher e Sloan Nibley, no qual se parte de uma situação interessante, servida sem grande talento por um artesão cansado, inteiramente absorvido pela *série B*. Na verdade, Springsteen poderia ter ido mais longe ao contar a história de um *sheriff* que se vê obrigado a transportar até a penitenciária de Huntsville, um numeroso grupo de condenados que atravessam uma região agreste e hostil, enjaulados em diligências de grades. Nelas seguem três homens e uma mulher, todos eles condenados á pena capital (e que durante a viagem vão ilustrando os crimes que mais tarde irão *pagar*). Do assassino ao ladrão de gado, passando pela prostituta de cabaré que matou o amante, todos ali expiam penas máximas. O espectador, por seu turno, a tanto não é condenado, tanto mais que pode aproveitar a viagem para rever rostos familiares: George Montgomery, Ivonne de Carlo, Tab Hunter ou Brian Donlevy.

L. A.

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P/ M/ 12 ANOS

INFANTE D. HENRIQUE

A comissão Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia, promove hoje, às 18 horas a celebração de uma missa na igreja dos Jerónimos por intenção do seu Patrono.

É celebrante o rev. padre João Soares Cabeçadas e a guarda de honra ao altar está confiada a cadetes da Escola Naval.

Êxito da revista «GRANDE POETA É O ZÉ!»

Não afrouxa o êxito da revista «Grande Poeta é o Zé!», que os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam no teatro Maria Vitória.

Do elenco, fazem parte Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, as jovens actrizes Nina Flores, Rosemary, Tania Mota e Sara Rafael e, ainda, bailarinas, bailarinos e «girls», dirigidos pelo coreógrafo Mariano.

Todas as noites duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

A PUBLICIDADE LUMINOSA ESTUDADA HOJE NO CLUBE DE PUBLICITÁRIOS

Prosseguem as reuniões das quartas-feiras do Clube Português dos Publicitários.

Hoje, ás 21 e 30, a palestra está a cargo do sr. eng.º Maciel Barbosa, que abordará as técnicas da publicidade luminosa. Serão projectados filmes e «slides». A reunião decorre na Praça das Águas Livres, 7.

O ENCALHE DO «UT EATIS»

BEIRA, 12 — (L.)—Adensa-se o mistério á volta do cargueiro italiano «Ut Eatis», desde há dias encalhado no «Baixo da Judia» sem que, até agora o seu comandante tenha contactado as autoridades marítimas de Moçambique para pedir socorro ou, pelo menos, responder ás mensagens que têm sido enviadas para bordo.

A tripulação, constituída por 25 homens, foi recolhida a bordo do petroleiro italiano «Amélia Grimaldi», de 30 mil toneladas, que navegava para o Sul e a desembarcará hoje em Durban — anuncia o «Notícias da Beira», acrescentando que não foi, até agora, feita qualquer tentativa para salvar a carga do navio sinistrado.

Concerto no Conservatório

Realiza-se hoje ,ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, o concerto para apresentação da pianista brasileira Maria Francisca Fraissat Paez, que executará obras de Beethoven, Chopin, Albeniz, Granados, Mignove, Camargo, Guarnieri e Nazareth.

Necrologia

FALECIMENTOS

Manuel José Rodrigues

Faleceu o sr. Manuel José Rodrigues, de 75 anos, oficial do Exército aposentado, natural de Serra (Grândola), casado com a sr.ª D. Eduarda Gamito da Costa Rodrigues, pai do sr. arquitecto Alberto da Costa Rodrigues.

O funeral saiu hoje, ás 14 horas da igreja do Campo Grande, para jazigo de família no cemitério de Santiago do Cacém. Os serviços funebres estão confiados á Agência Salgado.

Dr. José M. Torrado Barroso

Faleceu o sr. dr. José M. Torrado Barroso, de 58 anos, médico, natural de Monforte da Beira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Goulão Freire Torrado Barroso, pai da sr.ª D. Maria Helena da Silva Torrado Barroso Baptista, casada com o sr. Mário Guilherme Barreto Velloso Baptista e do sr. José Manuel da Silva Torrado. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para jazigo de família no cemitério da Ajuda. Às 9 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Dr. António Julio de Almeida de Assis Brito

Saiu hoje, com grande acompanhamento, da igreja de Santa Isabel, onde foi rezada missa de corpo presente, para o cemitério do Lumiar o funeral do sr. dr. António Julio de Almeida de Assis Brito, que faleceu no Hospital de Santa Maria, onde fora internado por sofrer de doença grave.

Médico muito conhecido e reputado, director dos Serviços de Oftalmologia do Hospital de São José, era, também, uma figura de relevo que conquistava gerais simpatias e o apreço de quantos com ele conviviam, o sr. dr. António Assis Brito contava 66 anos e era natural de Lisboa. Era pai do sr. Carlos da Silva de Assis Brito, director-gerente da Paramount Films of Portugal; sogro da sr.ª D. Maria de Lourdes Modesto de Assis Brito, funcionária superior da Fima-Lever e colaboradora da Radiotelevisão Portuguesa e do «Diário de Lisboa»; irmão do sr. dr. Francisco de Assis Brito, falecido e cunhado da sr.ª D. Maria da Conceição Sacramento Gomes de Assis Brito.

À família enlutada, e em especial á sr.ª D. Maria da Lourdes Modesto apresentamos sentidas condolências.

Dr. José Feio Soares de Azevedo

COIMBRA, 13 — Faleceu nesta cidade o sr. dr. José Feio Soares de Azevedo, de 61 anos, natural de Braga. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Feio e era genro do sr. Alexandre de Almeida, cunhado dos srs. Gil e Alexandre de Almeida.

O extinto, que era formado em Direito pela Universidade de Coimbra, exerceu as funções de delegado do Ministério Publico em Vila Verde, foi presidente da Camara Municipal de Águeda e, presentemente, era delegado dos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência e Abono de Família desta cidade.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da igreja de São Tiago, onde a urna está depositada para o cemitério do Luso.

Octávio Pinheiro da Silva

PEDRÓGÃO GRANDE, 13 — Com grande acompanhamento realizou-se o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. Octávio David Pinheiro da Silva.

Pessoa muito conhecida e estimada, prestou serviço em Africa, como primeiro-sargento do Exército, exerceu as funções de aferidor de pesos e medidas neste concelho, e, ultimamente, as de escriturário dos Bombeiros Voluntários desta vila. Contava 75 anos, era casado com a sr.ª D. Irene Roldão Pinheiro, pai dos srs. António Roldão Pinheiro da Silva, casado com a sr.ª D. Maria Izalina Mendes Roldão; Alvaro Roldão Pinheiro da Silva, casado com a sr.ª D. Candida Noronha Pinheiro da Silva e da sr.ª D. Maria Roldão Pinheiro da Silva.

No cortejo funebre incorporaram-se, com os seus estandartes, os Bombeiros Voluntários e a Filarmónica Pedroguense, de que o sr. Octávio Pinheiro da Silva era prestimoso sócio.

$e...

Se ainda não está contente com o que faz...

Se quer ir mais longe...

Se apenas ter não lhe chega...

Se fazer e deixar feito lhe é essencial...

Se o mundo que o rodeia começa a ser pequeno...

queremos conhecê-lo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

analisada pelo prof. Ducla Soares

Diário de Lisboa
INQUÉRITO

DIFICILMENTE se poderá pensar nos problemas actuais de uma sociedade moderna sem ter de equacionar o tema da Universidade. E ao tentar abordar esta questão encadeiam-se múltiplos aspectos que se podem seriar desde a preparação dos níveis científicos conducentes à escala do ensino superior até às relações da Universidade com o meio em que se insere e até à própria orgânica interna do núcleo de ensino.

Quem queira encarar sinceramente esta matéria tem de ter presente no espírito as realidades do Mundo dos nossos dias a ser capaz de se despir dos pesados preconceitos que moldam de maneira rígida as estruturas gerais e os vários escalões das escolas de ensino superior. É que se nalguma época foi necessário admitir elasticidade às normas e conceitos universitários, consoante o «estado» intelectual de cada época, este terceiro quartel do século XX vem arrastado no turbilhão de um progresso que não se compadece de estreitas ou tímidas visões e exige capacidade constante de adaptação e moldagem, marca única da atitude inteligente numa sociedade em rápida evolução.

Quem de mais perto for tocado pela obrigação ou o desejo de contribuir para o progresso do seu país em matéria de instrução tem de obedecer a estas premissas e ter a coragem de olhar os problemas com mente límpida e a decisão honesta de tirar as correctas conclusões do Mundo que o rodeia.

A sociedade moderna pode, em esquema, considerar-se como conduzida fundamentalmente pelo desenvolvimento das Ciências e das Técnicas e não será fácil encontrar um sector da vida humana que não se mostre imbuído desta penetração técnico-científica. Os níveis de bem-estar e felicidad de cada povo dependem, em grande parte, da posição das suas actividades técnicas e científicas ao longo da trajectória que define a marcha do desenvolvimento dos aglomerados humanos.

E como nestes sectores a influência da preparação universitária é um elemento decisivo na máquina condutora, não é possível deixar de ter em primeira conta a Universidade, que deve ser não só a forja indispensável onde há-de tomar forma a juventude que regerá os destinos da Nação, como um símbolo da estatura do próprio país.

Pobre a Pátria que só conte com uma estiolada élite de técnicos e cientistas a atestar a falta do húmus vivificador do pensamento, raiz do saber e do progresso. Pobre a Pátria na qual os universitários sejam diletantes ou «snobs» da cultura, à margem dos interesses da grei, incapazes de influência no devir do processo de evolução económica, social e política.

● Condições de vida da Universidade moderna

Com este curto introito quisemos situar a posição da Universidade nas coordenadas das forças do País, esboçando as linhas fundamentais que devem dirigir a sua ordenação no contexto geral do que ela *deve ser*, do que ela *precisa* e do que dela *se deve exigir*.

A Universidade deve ser a mail alta expressão do desenvolvimento em cada sector do labor técnico ou científico e dela se deve exigir o mais perfeito apetrechamento das actividades de um povo em completa sincronização com o Mundo do seu tempo e em lúcida previsão do dia de amanhã. Para tal, a Universidade precisa de largo grau de liberdade intelectual e técnica que lhe permita a constante adaptação ao momento que passa e à visão clara do futuro. Para tal, a Universidade deve usufruir de largo direito de autonomia e imunidade, cujas limitações só podem ser ditadas pelas leis gerais da civilização e pelo sentimento bem arquitectado do respeito pelo próximo.

Não é tarefa possível abordar em curtas linhas todos os aspectos dos problemas universitários, não só porque para tal fôlego seria necessário encarar facetas altamente especializadas cuja análise daria azo a muitas conjecturas, como, sobretudo, porque o nosso intento é só marcar as directrizes da nossa concepção do que deve ser a Universidade portuguesa.

● A selecção de professores

A selecção do professorado deve tentar obter para o ensino os indivíduos mais altamente dotados, incluindo nesta expressão não só os melhores técnicos da matéria em questão num dado momento, como os possuidores das mais altas qualidades morais, didáticas e profissionais. O professor tem de ter um espírito atento e livre, capaz de servir de exemplo como homem e como técnico na montra em que diàriamente se expõe às vistas do seu público. (...)

Para tal, deve o professor dedicar-se exclusivamente às suas obrigações, o que implica uma total dedicação a um tipo único de tarefas sem desvio em qualquer outro sentido. A experiência mostra que só o pleno rendimento é capaz de proporcionar os frutos desejáveis. Mas, para tanto, além da sua liberdade própria que o deve pôr a cobro de outras influências e pressões — como o juiz que julga — deve possuir uma independência económica e moral suficiente para viver na paz da sua profissão que é a expressão de pensamento e acção tranquilas e eficazes. Não é possível ensinar na sensação constante de insegurança de qualquer tipo. nomeadamente com a vista na penuria económica.

A função da Universidade não se limita à equipagem científica dos homens, pois, intervindo numa das fases mais importantes da modelagem da personalidade, tem de ter viva esta noção.

● As relações professor-aluno

Por isso o professor tem de procurar ser artífice de apetrechamento científico e, ao mesmo tempo, modelo de aprumo mental e social.

Neste sentido, o íntimo contacto do corpo docente com os alunos é fundamental pois, além de permitir a transferência de conhecimentos adaptáveis à prática de cada sector do ensino, deste jeito criam as melhores condições de exemplo de trato humano e das virtudes basilares de compreensão, tolerância e amor pelo próximo.

Na essência, também poderia dizer-se que à Universidade incumbem duas funções fundamentais: formar «homens» conscientes e manter o fogo sagrado do progresso científico e da investigação.

Para a formação de «homens» é preciso ter sempre presente os «direitos» destes no sentido de preservar o seu desenvolvimento harmonioso, a integridade do seu espírito e a liberdade do seu pensamento.

E como «mais velhos» e mestres, os professores devem aceitar o diálogo constante a todos os níveis, esclarecendo e ajudando, sem chegar ao paternalismo que anula a capacidade de independência e transforma os homens em entes incapazes de enfrentar amanhã os seus próprios problemas e as tarefas nacionais.

● Lugar e futuro da investigação

Para alcançar este desiderato tem o professor de pensar que o aluno tem o direito de exigir da sociedade uma atitude de colaboração e apoio que há-de exprimir-se na criação de boas condições de trabalho, no clima propício ao estudo e à formação intelectual e na certeza de que, uma vez terminada a sua formação, se integrará num conjunto que o espera e concebeu a sua introdução na escala humana das actividades.

É evidente que estas nossas definições implicam toda uma complexa estruturação, que não é possível sequer delinear num artigo desta natureza. É toda uma esquematização de princípios e regras cuja explanação nos afastaria das dimensões destas linhas.

Outro aspecto da vida da Universidade diz respeito aos problemas da investigação. Eu entendo que o ensino deve marchar de paralelo com a obrigatoriedade da investigação, mas é evidente que para tal é necessário estabelecer, aos professores e aos alunos, condições de vida que facilitem aos primeiros a segurança económica e o sossego social indispensáveis e aos segundos o propício ambiente de entusiasmo que lhes permita aperceber-se do interesse da pesquisa no seu duplo aspecto de fomentador da imaginação e de alavanca de progresso.

Ao nosso inquérito sobre a Universidade e sua projectada Reforma depõe hoje o prof. dr. Ducla Soares, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, cientista e homem de uma estatura mental que o tem imposto á consideração geral, nomeadamente á dos estudantes, o que a um professor que se preza deve ser particularmente grato.

Entretanto, voltamos a acentuar que independentemente dos depoimentos por nós solicitados, recebemos com o maior interesse aqueles que de quaisquer sectores nos queiram enviar, e do sentido dos quais tentaremos dar testemunho, embora como é óbvio, não possamos publicá-los a todos.

ANTOLOGIA

Como conceituou o egrégio Padre Didon, a educação é a arte de emancipar os homens. Quisera que no ádito do Ministério da Educação Nacional se mandasse escrever esta definição justíssima, que poderia ser acompanhada da máxima de Kant: «não devemos educar a juventude para esta sociedade, mas para uma sociedade melhor, possível no futuro».

Emancipar os homens treinando-os no proceder autónomo, autodisciplinado, racional, humanista: tal é, com efeito, o verdadeiro objectivo de quem educa os jovens. Para os que tomaram consciência de ser de facto assim (e só não tomam consciência de ser de facto assim os que nada compreendem da grande questão pedagógica) todas as intervenções das autoridades do Estado nas associações formadas pela Grei estudantil parecerão de reprovar e de rejeitar de todo, como antipedagógicas no mais alto grau. Ao corpo docente e aos respectivos reitores é que compete actuarem junto da gente moça, (apenas a esses, digo) para o fim de a acompanhar, de a animar, de a esclarecer, mas de maneira discreta, simpatisante e fraterna, com a compreensão e o tacto que do pedagogista se requerem, sem sombra de sombra de autoritarismo dogmático; isto é: sem essa fonte empeçonhada de imensos males sociais que é «o fraudulento gosto» de «mandar». Só se aprazem na concupiscência de exercer o mando os que se não sentem com capacidade para poder persuadir os mais cultos.

Os estudantes, desde as escolas primárias até ás superiores, devem ser treinados por meios de autonomia para a finalidade social do proceder autónomo, — como num pequeno manual de Educação Cívica prática há mais de quarenta anos preconizei. (Foram ideias expostas nesse meu livrito as que o Padre Américo andou levando á prática).

Por outras palavras: não só os jovens devem ser autónomos nas associações de estudantes que constituirem, mas penso que a eles deverá ser confiada a governação e a disciplina de todo o seu viver escolar, segundo uma legislação que os próprios jovens façam, cumprida por magistrados que livremente elejam.

ANTÓNIO SÉRGIO

(in 7.º Caderno da «Antologia Sociológica»
— a propósito do decreto-lei 40 900)

Diário do Porto

«D. QUIXOTE» NO SÁ DA BANDEIRA

O publico portuense amante de Teatro tem, agora, no Sá da Bandeira, um espectáculo de alto nível artístico — peça, em três actos, de Yves Yamiaque, «D. Quixote», pela compahia do Teatro Experimental de Cascais.

Carlos Avilez, o responsável pelo conjunto, logrou, uma vez mais, através de uma encenação cheia de movimento, criar um esplêndido espectáculo. A sua técnica que muitos poderão considerar arrojada, é uma técnica válida, a demonstrar toda a juventude do seu talento.

Nesta representação, tudo se conjuga para um expressivo êxito, salientando-se os efeitos admiráveis de luz e da música e a plástica, que atinge verdadeira expressão no final do segundo acto. É pena que o brilho da representação fosse ensombrado pela ausência de Mirita Casimiro, que sofreu um acidente de viação e teve de ser hospitalizada. Mas mesmo assim, mau grado o seu afastamento, o conjunto de actores do T. E. C. esteve á altura do que deles foi exigido. De salientar, porém, as interpretações de Santos Manuel «D. Quixote» e Rui de Matos «Sancho Pança», de notável nivel artístico.

Um espectáculo que vale a pena ver e aplaudir.

Actividades culturais

Depois de amanhã e no dia seguinte decorrerá no salão de conferências do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, um colóquio subordinado ao tema: «A normalização contabilística» e dirigido pelo sr. dr. António Joaquim Carvalho.

— Depois de amanhã ás 21 e 30, e por iniciativa do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte, o sr. prof. João Ruiz de Almeida Garrett, profesor da Faculdade de Economia fará, no Cinema Nun'Álvares, uma conferência intitulada «As bases económicas e financeiras do comércio de produtos alimentares e o sistema, ou esquema, das providências de fomento de que esse comércio carece».

Presidirá o sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, presidente da corporação do Comércio.

— Com a duração de nove dias, começa, na segunda-feira, no Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, o Curso de Direcção Comercial e Estudos de Mercado, promovido pelo G. E. F. O. para a indústria têxtil.

Espectáculos oferecidos pela Câmara

Dando continuidade ao seu plano de acção cultural, o Município oferecerá, gratuitamente, á população da cidade trinta representações das peças «Desporto Rei», de Romeu Correia e «Tio Simplício», de Almeida Garrett (no mesmo espectáculo), pela companhia do Teatro Experimental do Porto, de 19 do corrente a 22 de Dezembro, no Teatro António Pedro, todos os dias, excepto ás segundas-feiras.

A distribuição dos bilhees (dois a cada adulto) far-se-á na bilheteira do próprio teatro, das 11 e 30 ás 19 horas.

Dois feridos num desastre de viação

De madrugada um automóvel, conduzido pelo empregado bancário sr. Mário Sampaio, de 24 anos, casado, Rua Visconde de Setúbal, 281, 1.º, direito, que ia acompanhado pela camareira Rosa Soares, Cerqueira da Costa, de 17 anos, solteira, Rua Gonçalo Cristóvão, 208, embateu violentamente numa zorra dos S. T. C. P., no cruzamento da Rua Antero de Quental com a da Constituição.

Conduzidos os ocupantes do automóvel ao Hospital de Santo António, a camareira ficou ali internada, pois sofreu feridas profundas e extensas no rosto. O automobilista, depois de tratado a ferimentos do rosto e quebra de dois dentes, seguiu para casa.

MIRITA CASIMIRO TEM DE SER OPERADA

Internada, como dizemos noutro lugar, no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de St.º António, está livre de perigo, a actriz Miria Casimiro que, ontem, cerca das 20 e 45, na Avenida Marechal Carmona, próximo do edifício da Câmara de Gaia, A arisa viajava num auto-o foi vítima de um acidente de viação.

A artista viajava num automóvel conduzido pelo produtor sr. Mário Delgado e vinha, para esta cidade, para tomar parte na representação, no Teatro Sá da Bandeira, da peça «D. Quixote», no papel de «Teresa Pança». O carro despistou-se, ao que parece por exceso de velocidade e ficaram feridos os ocupantes.

Mirita Casimiro sofreu fractura do maxilar inferior e diversas contusões pelo corpo, e deverá ser submetida, hoje ou amanhã, a uma intervenção cirúrgica.

O sr. Mário Delgado apenas sofreu ligeiros ferimentos e não ficou internado.

Ocorrências policiais

No Largo da Estação foi preso pela P. S. P., Júlio de Sousa Santos, de 43 anos, solteiro, amolador, residente no Pátio dos Caldeireiros (Rua dos Prazeres, 1), em Lisboa, por agressão a soco.

Possível reforço do Boavista

O jogador brasileiro Carlos Alberto, que o Boavista contratou, tem a sua documentação absolutamente regularizada e poderá jogar já no próximo domingo. Os dirigentes do clube portuense depositam grandes esperanças na capacidade técnica deste elemento, para reforçar o ataque dos «axadrezados».

Doutoramento em Medicina

Com a discussão da tese, em que interveio o sr. prof. Belo Morais, concluiu, ao princípio da tarde, na Faculdade de Medicina, as suas provas de doutoramento, o sr. dr. José Carvalho de Oliveira, que foi aprovado, por unanimidade, com 18 valores

CASO INVULGAR DE FECUNDIDADE

PORTO, 13. — A sr.ª D. Laurinda Gomes Soares, de 38 anos, casada com o sr. Saul Pinto de Oliveira Prata, de 39, electricista, que vivem no lugar de Afonsim, Pedroso (Gaia) foi acometida das dores da maternidade. Chamada uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários dos Carv, alhos conduziu-a ao Hospital de Santo António.

Durante o trajecto, porém, a parturiente deu á luz uma criança do sexo masculino, com dois quilos e meio de peso. Assistiram-lhe, na circunstancia, o motorista, sr. Maurício José e o bombeiro, sr. António Moura. A viatura seguiu, depois, para o referido hospital, onde a sr.ª D. Laurinda, pouco depois, teve outra criança, esta do sexo feminino e com o mesmo peso.

Trata-se de um modesto casal; e a sr.ª D. Laurinda Soares, com mais estes dois nascimentos, é a décima sexta vez que dá á luz. Mas vivem apenas onze dos seus filhos, juntando-se os que vieram agora ao mundo.

ESPECTÁCULOS PARA ESTA NOITE

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Desporto Re » e «Tio Simplício» (12 anos).
CIRCO MEXICANO — Aven da Fernão de Magalhães, ás 16 (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Bandoleiros» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Paris-Istambul sem regresso» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas!» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Honra para um herói» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os Corruptos» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Magnífico Estrangeiro» e «O Templo do Elefante Branco» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Até á eternidade» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Super-espectáculo no Mundo» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento!» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Bandoleiro» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os teus, os meus... e os nossos!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Mal por mal, antes com elas!» (17 anos).
BATALHA — Às 15 30: «A honra de um herói» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Os Corruptos» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Chubasco» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Kiss, Kiss, Bang, Bang!» e «Os Mosqueteiros do Mar» (12 anos)

Mistral TRIUMPH

A pistola eléctrica de alto rendimento sem compressor de ar, para profissionais e "amadores". Com uma Mistral basta-lhe ligar à corrente para pintar à pistola.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
SOCIEDADE GILLCAR, LDA.
R.da Prata, 52-54
Lisboa. Tel: 367392/3-34964
R. de Santa Catarina, 591
Porto. Tel: 35573-20585/6

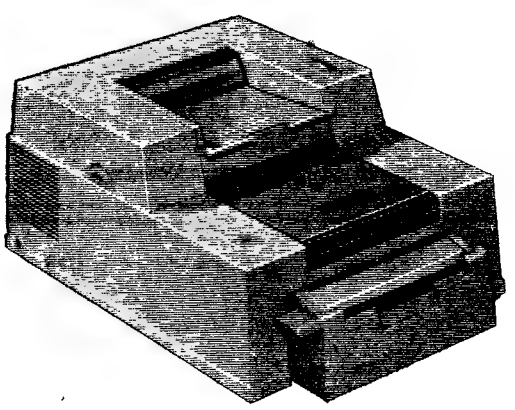
Cinquentenário da morte do pintor Amadeu Sousa-Cardoso

AMARANTE, 13 — No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene presidida pelo governador civil do Porto, com a qual foram inauguradas as comemorações do cinquentenário da morte do pintor Amadeu de Sousa Cardoso.

Proferiu uma alocução o pintor Jorge Pinheiro, professor da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

MORRISON

Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação!
Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak.
O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak.
As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

SISTEMAS Kodak FOTOGRÁFICOS

CUPÃO
À
KODAK PORTUGUESA LIMITED D.L.
Apartado 2554 — Lisboa
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.
☐ Agradeço uma demonstração
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCAL. _____

5.º FESTIVAL DE JAZZ DE PARIS

POR JOSÉ DUARTE

2

A PRIMEIRA DECEPÇÃO neste Festival, surgiu antes dele começar. Sala Pleyel, de excelente acústica e instalações para o público, meia cheia. Estranho, na verdade, para um programa tão aliciante; compreensível, em final para uma pobreza «jazz» tão evidenciada pelos músicos em palco.

Muddy Waters, um bom cantor de «blues», apresentou-se com a sua pequena orquestra, na qual presentemente se integra, outro cantor e também pianista, Otis Spann. Dominantes as estridências das guitarras de som amplificado, e aquele ambiente queixoso, musi-

MUDDY WATERS

calmente vulgar, popular, dos «blues». Muddy Waters, embora não aproveitando ao máximo a instalação de som, cantou bem, em especial o seu êxito «Hoochie Coochie Man». O único músico branco da orquestra, que tocava harmónica de boca, foi o preferido do público em aplausos, embora os seus solos nada apresentassem de original e vivessem à base de «clichés» e citações. Ottis Spann, cantou dois números, com um estilo de vocalização mais puro e próximo dos velhos «blues» não contaminados.

Abertura de Festival, nem por isso, prometedora.

STARS OF FAITH

Com um nome completo bem pomposo, «The Stars of Faith of Black Nativity», apresentaram-se em palco, várias opulentas senhoras negras que ao longo da sua insuportável actuação exibiram a mais confrangedora probreza vocal, desafinação, falta de «swing» e traição à bela música religiosa dos negros norte-americanos.

O público recompensou-as com uma desaprovação feita de palmas, risos, assobios e cantares de galo. Uma noite má de inspiração ou um erro do organizador? Embora se saiba que uma actuação em palco, em público não é o melhor enquadramento, para este tipo de música religiosa, este grupo vocal revelou-se indiscutìvelmente de fraco nível musical. E como um festival, não permite reabilitações, permanece a opinião.

GARY BURTON

A anteceder a actuação do grupo que se esperava ser o momento mais alto do concerto: o quarteto do vibrafonista Gary Burton, anunciou-se inesperadamente a presença doutro vibrafonista, o veterano Red Norvo. Serviu esta presença para por um lado, reafirmar o seu excelente sentido de improvisação e «swing» especialmente num extraordinário «I love you» e também para comparar dois estilos: o seu, o clássico e o de Gary Burton, um jovem que em poucos anos revolucionou toda uma maneira de tocar vibrafone. Técnica, inspiração, «swing» originalidade, dominantes essenciais da actuação do quarteto de Burton, servido por esse fabuloso Roy Haynes um dos melhores baterias do jazz actual.

Em solo, apoiado no tema brasileiro «Chega de Saudade», Burton deu um festival de vibrafone, de como se usa todo o instrumento, da técnica de ambas as mãos, contrapontando-se, dum «swing» constante, duma improvisação delirante.

Extraordinário músico, extraordinário conjunto, com um contra-baixo seguro Steve Swallow, e um guitarrista de técnica evoluída, mas que não faz esquecer quem substitui, esse outro jovem que em 1967 estremeceu o mundo do jazz ao lado de Gary Burton; o guitarrista Larry Couryell.

HORACE SILVER

E a noite de jazz a subir espectacularmente de nível, ia entrar na sua linha descendente. Horace Silver é um caso no jazz moderno.

Muito popular nos fins dos anos 50, quando integrado nos Jazz Messengers de Art Blakey e depois à frente do seu quinteto, Horace Silver é fundamentalmente um compositor de temas. Esteve na origem desse jazz a que se chamou «funky» e por essa altura atingiu o seu melhor. Hoje em dia, a música do seu quinteto não possui a unidade que lhe valeu popularidade e apreço. Os temas têm ainda o seu cunho, mas tudo o resto é confusão de estilos, urgência de acompanhar uma evolução que lhes foge. Um bateria moderno, um contra-baixista vulgar, um trompetista branco de sonoridades variadas e poder de improvisação relativo, um saxofonista-tenor com solos de início estruturalmente clássicos e progressivamente a procurarem uma expressão «free», da moda, incoerente no seu todo. Em solo, Horace Silver, repete-se, cita-se a si mesmo, com temas e frases de outras improvisações. Uma actuação sem cor, sem personalidade, eclética no mau sentido, exactamente o contrário do que há anos nos habituara. O declínio dum grande ou apenas uma fase de desorientação na sua obra? Talvez incapacidade de ir mais além. Gosto amargo para fim de concerto.

GARY BURTON, o grande vibrafonista

A IMPORTÂNCIA DA ... DAS FACULDADES DE ... EM LISBOA E EM CO...

A restauração das Faculdades de Farmácia em Lisboa e Coimbra, disse-nos esta manhã o sr. prof. dr. Albano Pereira Junior, director da Escola de Farmácia de Lisboa — reveste-se de um significado do maior alcance, quer no plano universitário, quer no plano económico da Nação. Essa restauração corresponde, efectivamente, a uma real necessidade, há muito solicitada, quer pelos farmacêuticos, quer pela industria química e farmacêutica, que tem necessidade de maior numero de farmacêuticos com o máximo de preparação técnica e científica.»

Até 1932, existiam no País três Faculdades de Farmácia: em Lisboa, em Coimbra e no Porto. Nesse ano, porém, foram extintas as Faculdades de Lisboa e de Coimbra, e criadas em sua substituição duas Escolas de Farmácia. Estas Escolas embora integradas nas respectivas Universidades, resultavam de uma reforma do ensino farmacêutico que criou uma dualidade de cursos: a licenciatura, de 5 anos, ministrada na única Faculdade mantida (a do Porto) e um curso profissional de farmácia, de 3 anos, ministrados nas Escolas de Lisboa e Coimbra, curso este constituído pelos três primeiros anos da licenciatura.

Os indivíduos habilitados com este 1.º ciclo, se obtivessem a média de 11 valores poderiam completar a licenciatura na Faculdade de Farmácia do Porto. Es atsituação, depois de um período transitório, manteve-se assim, até agora.

A reforma de 1932 não agradou, na altura, nem a alunos, nem a professores. Mas mais tarde, com as necessidades crescente das industrias química e farmacêutica, tomou-se consciência da inadiável urgência de se restaurarem a Faculdades extintas. Essa restauração era há muito solicitada, mas foi-o com a maior insistência nos ultimos dez anos.

O problema era levantado sistemàticamente nas «Jornadas Farmacêuticas», nas reuniões de farmacêuticos em conferência e, ainda recentemente o foi também no Congresso da Industria Farmacêutica, realizado em Lisboa.

O sr. prof. dr. Pereira Junior, a propósito da decisão do Conselho de Ministros de ontem, declarou-nos que já em 1962, quando o prof. Marcello Caetano era reitor da Universidade de Lisboa, o problema se punha com todo o interesse.

Falando-nos também do interesse da industria por mais licenciados em farmácia, o actual director da Escola de Lisboa lembrou que a própria Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos concedera há um ano um avultado subsídio para se construir novo pavilhão na Escola de Farmácia de Lisboa, pavilhão que vai começar a ser construído dentro de algumas semanas, na Cidade Universitária.

A Escola de Farmácia de Lisboa teve o ano passado a maior população escolar dos três estabelecimentos de ensino de Farmácia do País.

O caso da Faculdade de Engenharia do Porto

O Conselho de Ministros de ontem decidiu, ainda, remodelar o quadro da Faculdade de Engenh... qual são d... professores ... professores.

Segundo ... reitor da ... Porto, sr. ... Barros, es... corresponde... que têm vi... há dois ano... mentar o ... dade de En... encontrava ... O maior in... dida será o ... centivo aos ... dos, no ser... o carreira ... Deste modo...

OS SERVIÇOS DE M... NÃO FORAM POST... NA CRISE DE MAI...

— di...

Como oportunamente informámos, encontra-se reunida em Lisboa uma «Mesa-Redonda» de «Medicina Escolar Universitária», sob

PROF. ROBERT DEBRÉ

a presidência do prof. Vasco Bruto da Costa.

É seu presidente de honra o prof. Robert Debré, a quem quisemos ouvir sobre o interesse desta «Mesa-Redonda».

— *Não se trata* — respon-

deu-nos o p... *não de uma ... muito pom... chamar-se ... da bem qu... que nos é ... mo-nos mai... bre determ... específicos, ... periência i... país partici...*

E continu...

— *A maté... plexa, assu... especiais en... pois, da n... trocar pont... riências, re... daquela m... das confer... há, no enta... rie de con... soais, mais ... revelam de... no esclarec... mento de ...*

Interroga... que as reiv... rácter assis... sumido em ... tecimentos ... Robert Deb...

— *Os pro... referem-se ... ganização d... versitárias, ... mas, exame... sino. Os se... na escolar ... em causa.*

Como se... bert Debré ... Debré, min... Negócios E... go prime...

OUTRA VEZ NEVOEIRO SOBRE A CIDADE

Uma densa neblina voltou hoje a afectar profundamente o tráfego no aeroporto de Lisboa e a cidade em geral, tal como tem acontecido ultimamente com muita frequência.

Diversos aviões tiveram de aterrar noutros aeroportos em melhores condições de visibilidade.

As 7 e 24 da manhã, registou-se a ultima aterragem em Lisboa. Foi o avião da South African Airways, vindo de Joanesburgo e Luanda que, pilotado por mãos experientes, conseguiu ainda pousar numa das pistas da Portela, apesar de àquela hora já se fazerem sentir fortemente os efeitos do nevoeiro. Depois dessa aterragem, não se voltou a verificar qualquer entrada no aeroporto de Lisboa.

Ao fim da manhã, haviam já divergido de Lisboa os seguintes aviões: TAP, vindo de Nova York, que foi aterrar em Faro; TAP, procedente de Luanda, que desviou, igualmente, para Faro; Air France, de Santiago do Chile, Lima, Quito, Bogotá, Caracas e Pointe-à-Pitre, para Madrid; K. L. M., de Lima, Pointe-à-Pitre, Curaçau, Caracas e Port-of-Spain, também desviada para Madrid, de Nova York, que foi aterrar em Faro.

No entanto, apesar da cerração, descolaram aviões da TAP para o Porto, da Swissair para Genebra e Zurich e da South African Airways para Roma e Atenas.

Entretanto, os serviços meteorológicos instalados na Portela de Sacavém, previam uma melhoria progressiva das condições de visibilidade, calculando que ao princípio da tarde se normalizasse o tráfego no aeroporto.

O movimento no rio e o tráfego citadino foram também dificultados pelo nevoeiro, que levantou cerca do meio-dia.

Já ...
em ser ...
publici...

INTERESSA-O UMA PROFISS...
A PUBLICIDADE?
CONSIDERA QUE TEM UMA ...ÇÃO, CAPACIDADE DE SÍNTESE...
PRECISAMOS DE JOVENS C... RIO TREINO NA NOSSA AGÊNC... IDEIAS-BASE DAS CAMPANHAS ... ESCREVER TEXTOS PARA A RÁ...
DAMOS-LHE PREFERÊNCIA ... E SOUBER INGLÊS E — NO CAS... SE ESTIVEREM LIVRES DO SERV...
ENVIE-NOS O SEU CURRIC... RAZÕES DO SEU INTERESSE PO... N.º 2798 — LISBOA.

DA RESTAURAÇÃO
ES DE FARMÁCIA
M COIMBRA

Lis-
dr.
ácia
r al-
onó-
ecti-
ada,
nica
mero
nica

de
orto

os de
emo-
dade

de Engenharia do Porto, á qual são dados mais cinco professores catedráticos e dez professores extraordinários.

Segundo nos informou o reitor da Universidade do Porto, sr. prof Correia de Barros, essa decisão vem corresponder a diligências que têm vindo a ser feitas há dois anos, tendentes a aumentar o quadro da Faculdade de Engenharia, que se encontrava muito desfalcado. O maior interesse desta medida será o estímulo e o incentivo aos novos diplomados, no sentido de seguirem o carreira docente.

Deste modo, com a restauração das Faculdades de Farmácia de Lisboa e de Coimbra, e outras medidas paralelas, parece estar a intensificar-se espectacularmente o interesse oficial pelos problemas do ensino — que, por volta de 1932, conheceu um período em que se fazia a apologética do ler, escrever e contar como «cultura» suficiente (e até não indispensável, pois a percentagem de anafabetos era muito elevada). Recorde-se que então foram extinto ou encerrados certos estabelecimentos de ensino médio e superior.

ÇOS DE MEDICINA ESCOLAR
M POSTOS EM CAUSA
DE MAIO EM FRANÇA

— disse-nos o Prof. ROBERT DEBRÉ

in-
reu-
Me-
ina
sob

É

as-

nra
em
ite-
la».
on-

deu-nos o prof. Debré — *senão de uma reunião a que só muito pomposamente poderá chamar-se congresso. É ainda bem que o não é, dado que nos é possível debruçarmo-nos mais atentamente sobre determinados problemas específicos, ao nível da experiência imediata de cada país participante.*

E continuou:

— *A matéria, além de complexa, assume características especiais em cada país. Será, pois, da máxima vantagem trocar pontos de vista, experiências, resultados desta ou daquela medida. Para além das conferências «oficiais» há, no entanto, toda uma série de contactos mais pessoais, mais íntimos, que se revelam de grande utilidade no esclarecimento e conhecimento de várias questões.*

Interrogado sobre o papel que as reivindicações de carácter assistencial haviam assumido em França, nos acontecimentos de Maio, o prof. Robert Debré esclareceu:

— *Os problemas de Maio referem-se puramente á reorganização das estruturas universitárias, aos seus programas, exames, métodos de ensino. Os serviços de medicina escolar não foram postos em causa.*

Como se sabe, o prof Robert Debré é pai de Michel Debré, ministro francês dos Negócios Estrangeiros, antigo primeiro-ministro. Perguntámos-lhe até que ponto influíra no destino político de seu filho:

— *Não nego que a minha influência tenha existido* — respondeu — *não apenas no que se refere á educação pròpriamente dita, mas pela própria força das circunstâncias.*

E acrescentou:

— *Bem vê, meu filho desenvolveu a sua personalidade num meio em que era difícil separar a família e a Universidade, já que, na prática, eles eram o prolongamento um do outro. A convivência, o poder de atracção que os meus amigos, entregues aos interesses mais diversos, exerciam, acabaram por lhe proporcionar um amplo conhecimento das matérias que enriquecem a experiência de um político moderno, e que vão desde a literatura á ciência, desde a medicina á sociologia.*

A finalizar, o prof. Robert Debré sublinhou o facto de esta «Mesa-Redonda» ser a primeira que se realiza nestes moldes e fez votos por que outras venham a realizar-se, periòdicamente, noutros países.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas ● **OURIVESARIA PIMENTA** ● **Rua Augusta, 253.**

Já pensou ser redactor/a ublicitário/a?

UMA PROFISSÃO JOVEM E DE VANGUARDA COMO

QUE TEM UMA AMPLA CULTURA VIVA, IMAGINA-
DE DE SÍNTESE E FACILIDADE EM REDIGIR?
DE JOVENS COMO VOCÊ PARA — APÓS O NECESSÁ-
NOSSA AGÊNCIA — PARTICIPAR NA CRIAÇÃO DAS
S CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS, CONCEBER FILMES,
OS PARA A RÁDIO E PARA A IMPRENSA.
PREFERÊNCIA SE TIVER UM CURSO UNIVERSITÁRIO
ÕS E — NO CASO DOS CANDIDATOS MASCULINOS —
IVRES DO SERVIÇO MILITAR.
SEU CURRICULUM MANUSCRITO, INDICANDO AS
INTERESSE POR ESTA PROFISSÃO, AO APARTADO
A.

O ESPELHO POLIÉDRICO

José Rodrigues Miguéis

JANELA COM PAISAGEM

O TENENTE MATEUS MORENO, hoje major reformado, morava no primeiro andar obscuro, exíguo e de tectos baixos, de um prèdiozinho antigo e miniatural, com duas janelas para a então Calçada de João do Rio, reverberante de sol e calada, a não ser de algum pregão sonolento. Tinha ela para mim o encanto da sua modéstia, de um carácter inconfundivelmente lisboeta, e da atmosfera dormente, reconfortante e discretamente sensual do ninho de celibatário. Era uma casa assim que eu sempre sonhei ter: em vão. A meio da salinha havia um sofá profundo e mole. Por minha vontade nunca dali teria saído. Vai em cinquenta anos. Das paredes pendiam uns quadrinhos soalhentos de Carlos Porfírio, que a meus olhos encarnavam as graças do Modernismo, como distinto, é claro, do Cubismo e do Futurismo. Dentre eles recordo em especial uma risonha paisagem algarvia, vista através de uma janela em cujo parapeito havia... O que é que havia? Frutos? flores? faianças? uma garrafa? Não sei nem quero inventar.

Antes e depois disso muitos quadros foram pintados com janela (ou só a moldura desta) e coisas domésticas no peitoril ou no primeiro plano, incluindo cortinados, cadeiras de encosto ou de balanço, vazias ou com velha sentada ou gato enroscado, dormindo, mesas com pano ou sem ele, tricô, vaso com flores... Para mim, que ainda não conhecia Cézanne, Van Gogh, Vuillard, os Impressionistas, os «Fauves», e muito menos os modernistas, aquela concepção do exterior-interior em que a janela-paisagem exercia as funções de quadro-pintado-na-parede-do-quadro, era novidade e fascinou-me. Invejei o Mateus Moreno!

Porfírio deixou-me uma impressão de luz e liberdade, vitalidade e cor. Arrancava-nos à asfixia do «ar-livre» que então corria desenfreado pelas salas de exposição, constipando-nos a visão e o gosto. Tempos depois, já na velha «Seara Nova» eu escreveria: «Quanto ao sr. António Saúde, cada vez mais antónio e menos saúde» — ou coisa parecida. Vergonha e cinzas! Mas a nossa audácia era alegre, sem pedantice nem doutrinas de empréstimo. António Saúde não me leu ou não fez caso, e ainda bem. Fosse ele hoje, e haveria uma destas polémicas de escacha-pessegueiro com que andamos a reconstruir os alicerces do Nada ou pouco mais ou menos.

Ex-combatente da Primeira Guerra Mundial (sobre a qual publicou em livro de recordações de interesse), alto, aprumado e pouco falador, como a desmentir a fama dos algarvios, Mateus Moreno tinha fundado a revista in-periódica «Alma Nova» (quantas houve já do mesmo nome?) e tornou-a órgão do «Núcleo do Ressurgimento Nacional» a que se integrara e para o qual trouxe alguns algarvios adultos e profissionais. Naquela salinha nos reuníamos a debater os meios oratórios, gráficos e suasórios de regenerar Portugal & Algarves.

Foi nessa «Alma Nova», por sinal, que eu me estreei *a sério* com uma prosa de que não tenho cópia nem lembro o título, cheia de parques desgrenhados pelo vento e de gritos de pavões, em parte reminiscências de leitura, de excursões familiares e de experiências e frustrações sentimentais; e que abria por estas palavras pouco ressurgistas: «Virás encontrar-me finalmente morto?» Tudo isso era fruto de um sarampo passageiro (sei eu lá!) de que mais tarde eu faria a caricatura na «Linha Invisível», atribuindo-o ao nefelibatismo persistente numa literatura de castelos, ogivas, heráldicas, joalharias, livros-de-horas e princesas doentes («de mal gálico», dizia-se) que parecia reagir, como Alfredo Pimenta, contra o «incurável plebeismo» das instituições vigentes... Esse caminho repugnava-me, e só timidamente o adoptei quando ele servia os meus problemas afectivos, depressa abafados no racionalismo reformista. Também escrevia versos, que nunca ousei mostrar nem aos meus mais íntimos inimigos:

Era uma ponte oscilante
por cima de águas paradas,
sob uma sombra distante
de verdescuras ramadas:
um grito soava longe
no mistério da floresta,
e o poeta, menino-monge,
com um raio de sol na testa,
no vidro turvo do lago
olhava o peixe de bronze...
.....

A «Alma Nova» tinha intuitos modestos (se excluirmos os de salvar a Pátria), mas representou um esforço gráfico digno de nota, embora sem as audácias dos órgãos modernistas. Nela cometi eu uma *gaffe* que ainda hoje me alarma, como todas as que pratiquei antes e depois disso, inclusive certos maus pensamentos inexpressos. Mateus Moreno pedira autorização a Columbano para reproduzir não sei qual dos seus quadros, de que obteve uma excelente fotografia. Confiadamente, encarregou-me de a mandar gravar ao Lallemant, às dimensões adequadas ao formato da revista, para ser impressa no que os ingleses chamam «bleed» (sangrar), e não sei como se diz em português: excedendo a mancha da página de modo a ser guilhotinada, na brochura, com a margem do papel

Muito senhor de mim, fui-me à foto (pois não tinha ela de ser amputada?) e aparei-lhe com a tesoura a orla superior. Miguéis, que tal fizeste! Impressa a revista, Columbano, vendo a sua obra mutilada, protestou; Mateus Moreno voltou pálido e gaguejante de furor à Calçada de João do Rio: mas, «gentleman» até ao tutano, limitou-se a fazer-mo notar, sem uma palavra de censura. E não me retirou o penacho gráfico, que era o meu orgulho. (Se ele me ler, daqui lhe sinalizo a minha estima e gratidão!)

Não foi decerto por hostilidade inconsciente a Columbano que eu lhe dei a tesourada. Maníaco do intimismo, sempre nele me atraíram o mistério, o claro-escuro, os reflexos de metais e vidrados, a «Soirée chez lui», e muitos dos retratos. Mas as Tágides algo flácidas e anémicas, de «chignon» à nuca; o Camões convencional e amachucado; o Santo António magro e ascético entre névoas, em contraste com o pregador obeso, rubicundo e subversivo que ele foi, a luz de estúdio que paira em toda a sua obra, deixar-me-iam a penosa impressão de pintura envelhecida antes de acabada. No entanto, defendi-o sempre contra os que lhe preferiam o «saudável», bulhento e poeirento arraial de Carlos Reis — Zuloaga ou Sorolla d'entre-Minho-e-Chiado. (Com perdão das irreverências: não as perdi de todo!)

Por falar em Columbano: Ao ver há anos, pela primeira vez, no Metropolitam Museum de Nova Iorque, o retrato do dr. Leclanché, de Claude Monet, datado de 1864, tive um estranho sobressalto: com a sua «nonchalance», a barba e a luneta de aro e cordão, elegantemente vestido e sentado numa alta cadeira de braços a fumar o charuto, não só me fez lembrar Toulouse-Lautrec, mas o próprio Columbano-homem. Mais — a atmosfera, os tons envelhecidos, a técnica, tudo nele me antecipou o ilustre Mestre nacional. E daí, a emoção desse encontro, que me pareceu revelador.

Decorrerá na Figueira da Foz a 1.ª Jornada de Ensino de Anestesiologia

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa), promove no Grande Hotel da Figueira nos dias 23 e 24, a 1.ª Jornada de Ensino de Anestesiologia dedicada aos estagiários e internos dos serviços de Anestesia dos hospitais do País.

As sessões de trabalho estão a cargo de anestesistas de Lisboa, Porto e Coimbra. As comunicações são as seguintes: no dia 23, das 18 ás 19 e 30: «Anestesia regional intravenosa. Bloqueio do plexo braqueal», pela dr.ª Natividade Brito (Porto); «Bloqueio Peridural», pelo dr. Luís Roseira (Porto); e «Bloqueios Subaracnoideus», pelo dr. Ruella Torres (Porto); das 21 e 30 ás 23 e 30: «Critérios de escolha de fluidos no intra-anestésico», pelo dr. Hugo Gomes (Lisboa); «Relaxantes musculares», pelo dr. Julio Costa (Porto); e «Critérios de escolha dos diferentes ventiladores», pelo dr. Lopes Soares (Lisboa).

No domingo, dia 24, das 9 e 30 ás 12 e 30: «Anestesia por inalação», pelo dr. Carlos Tenreiro (Coimbra); «Analgesia durante o parto», pelo dr. A. Neves da Costa (Coimbra); «Sistemas anestésicos», pelo dr. Vasco Costa (Porto) e «Anestesia por intravenosa», pelo dr. Avelino Espinheira (Lisboa).

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Actualidade internacional

Começaram os preparativos para o voo circunlunar

CABO KENNEDY, 13 — (R.) — Começaram neste centro os preparativos para a jornada mais audaciosa da era espacial: a oitava missão «Apolo», com uma nave tripulada por três cosmonautas, que dará a volta á Lua dia de Natal.

A N. A. S. A. anunciou ontem em Washington que seriam lançados três astronautas em 21 de Dezembro para o maior voo espacial tripulado feito até á data. O foguete impulsor será um gigantesco «Saturno-5».

Se a missão for coroada de êxito, o programa americano para a colocação de um home na Lua avançará pelo menos três meses, tornando possível a alunagem de dois astronautas no próximo mês de Junho, ou pouco depois.

A projecção histórica do voo será fortemente ampliada se, conforme está planeado, a tripulação do «Apolo-8» enviar as boas-festas ao Mundo quando em órbita lunar.

O VOO MAIS ARRISCADO

A missão da cápsula «Apolo-8», que deverá durar seis ou sete dias, é muito arriscada e tem muitos mais perigos potenciais do que qualquer voo tripulado realizado até agora.

O potente motor do sistema de propulsão representa a vida ou a morte dos três tripulantes da cápsula. Se não funcionar quando gravitando em torno da Lua e for necessário orientar a cápsula em direcção á Terra para o regresso, os três astronautas ficarão encarcerados no espaço e morrerão á míngua do oxigénio.

Outra manobra em que o risco de vida é grande, é o regresso á atmosfera. Se o angulo de entrada for pouco oblíquo, as enormes forças gravitacionais poderão ferir gravemente, ou mesmo matar, os tripulantes. Se for oblíquo de mais, a cápsula poderá não entrar na atmosfera (fazendo ricochete na atmosfera tal como uma bola atirada obliquamente sobre a água) e, neste caso, a cápsula ficará numa órbita oblíqua de grande excentricidade.

Quando chegarem á Lua, os astronautas porão em funcionamento o motor da cápsula para entrarem numa órbita, cerca de 110 quilómetros acima da superfície do nosso satélite natural.

Nesta órbita tirarão fotografias de, pelo menos, um local provável de alunagem e observarão as condições de iluminação da Lua a fim de se prepararem para a próxima missão de alunagem.

A viagem deverá parecer curta aos dois dos astronautas, Frank Borman e James Lovell, pois ambos estiveram 14 dias em órbita há dois anos numa cápsula «Gémeos». Para o terceiro cosmonauta, William Anders, será a primeira viagem espacial.

Nixon — pianista frustrado

NOVA YORK, 13 — (A. N. I.) — «Se eu pudesse voltar atrás dedicar-me-ia ao piano e á composição» — declarou Richard Nixon, presidente-eleito dos Estados Unidos, numa entrevista televisionada, ontem transmitida.

«Por vezes, sento-me ao piano e tento improvisar um pouco, mas sinto-me frustrado, porque não sei música suficiente para transmitir ás teclas o que sinto dentro de mim.»

«No momento presente — acrescentou — estou absolutamente dominado pelo vírus da política. Não há remédio nem tratamento psiquiátrico que me possa curar, embora por vezes suspire pelo tempo em que podia sentar-me calmamente a um canto, a ler um livro.»

SE O PRESIDENTE ELEITO MORRESSE OU FICASSE IMPOSSIBILITADO...

WASHINGTON, 13 — (F. P.) — Que sucederia se Richard Nixon morresse ou ficasse bruscamente impossibilitado, física ou mentalmente, antes de 20 de Janeiro, de desempenhar o seu mandato? Depende, respondem os especialistas, da data em que se verificasse o acidente. Se Nixon morresse depois de 16 de Dezembro, data em que os grandes eleitores devem escolher o novo presidente, Spiro Agnew, vice-presidente eleito, tornar-se-ia automàticamente chefe do Executivo. Mas, se Nixon morresse antes de 16 de Dezembro, o colégio eleitoral teria toda a liberdade de votar por quem entendesse.

Espionagem económica por meio de satélites

LONDRES, 13. — (A. N.I.) — Os Estados Unidos estão a utilizar satélites espaciais para fotografarem áreas estrangeiras ricas em minerais, que depois tentam comprar — acusou o engenheiro inglês Michael O'Hagan, director dos sistemas espaciais e militares da Standard Telephones and Cables Company.

Falando num seminário sobre problemas espaciais e tecnológicos patrocinado pelo Partido Conservador, O'Hagan afirmou que o Brasil, em face deste perigo, está a combatê-lo desenvolvendo o seu programa de exploração dos recursos do solo.

O engenheiro acrescentou que, em consequência das fotografias tiradas do espaço, os Estados Unidos já compraram várias áreas ricas em minerais.

Outro cientista, K. K. Pardoe, recordou que apenas treze das oito mil fotografias tiradas pela tripulação da «Apolo 7» foram até agora divulgadas e — disse — poucas mais o serão.

Pardoe declarou que isto se deve á preocupação norte-americana de não dar a conhecer os pormenores que as fotografias mostram.

Os Estados Unidos — afirmou — podem utilizar os seus satélites para filmar as sementeiras dos países rivais e, com base nessas informações, decidirem qual a melhor altura de lançarem os seus produtos no mercado.

Um desempregado confessou ter assassinado 37 pessoas

BOMBAIM, 13 — (R.) — Um moleiro desempregado, acusado de 12 assassínios nos bairros de lata de Bombaim, confessou em tribunal que matara 37 pessoas nos últimos três anos.

Raman Raghav declarou ontem, perante a numerosa assistência do tribunal, que as suas vítimas eram quase tão pobres como ele e os espólios consistiam, por vezes, nalguns tostões, uma camisa velha ou um maço de cigarros.

O acusado declarou que Deus lhe teria dito para confessar os seus crimes.

Raghav, acusado de aterrorizar os bairros de lata da zona oriental de Bombaim durante dois meses, ao cometer um assassínio quase todos os dias, afirmou que tinha alucinações durante os crimes.

Numa ocasião, uma velha transformou-se numa lampada eléctrica e, noutra altura, uma corrente de ouro que tinha na mão transformou-se em contas de vidro.

O acusado declarou ao Tribunal que matara 24 pessoas em 1966 e mais 13 este ano.

ATAQUE JORDANO

TEL AVIV, 13 — (R.). — Pouco antes do meio-dia, iniciaram-se violentos combates entre tropas jordanas e israelitas ao norte do Mar Morto.

Um informador do Exército israelita anunciou que tanques e artilharia jordana abriram fogo de barragem através do rio Jordão, na região da ponte de Abdullah, a cerca de quatro quilómetros a norte do Mar Morto.

DUZENTOS MIL MORTOS DE FOME

LAGOS, 13 — (F. P.) — Segundo uma estimativa das organizações de auxílio católicas e protestantes, citadas por Rádio Biafra, morreram cerca de duzentas mil pessoas de fome, em Biafra, durante o mês de Outubro findo.

Segundo aquelas organizações, são de prever mais setecentos e cinquenta mil falecimentos até ao fim do ano.

As negociações poderão prosseguir sem Saigão

(Continuação da 1 página)

com o presidente sul-vietnamiano Nguyen Van Thieu por esperar até ao ultimo momento para anunciar as suas objecções a conversações mais amplas.

Disse que o presidente Johnson trabalhara durante cinco eses e meio para conseguir um acordo com Hanói sobre as conversações, a seguir á suspensão parcial dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte.

O presidente julgava que tinha materializado a sua comunicação acerca da suspensão dos bombardeamentos visto que se tinha comprometido com Hanói — continuou Clifford.

Acrescentou: «Além disso, depois de tudo o que temos feito nesse país, após a contribuição enorme que foi feita, com o conhecimento de que fomos até ao ponto onde podíamos, o presidente teve absoluta razão em não conceder um veto a Saigão.

Clifford parte hoje desta capital para Bruxelas, onde assistirá á sessão ministerial da N. A. T. O.

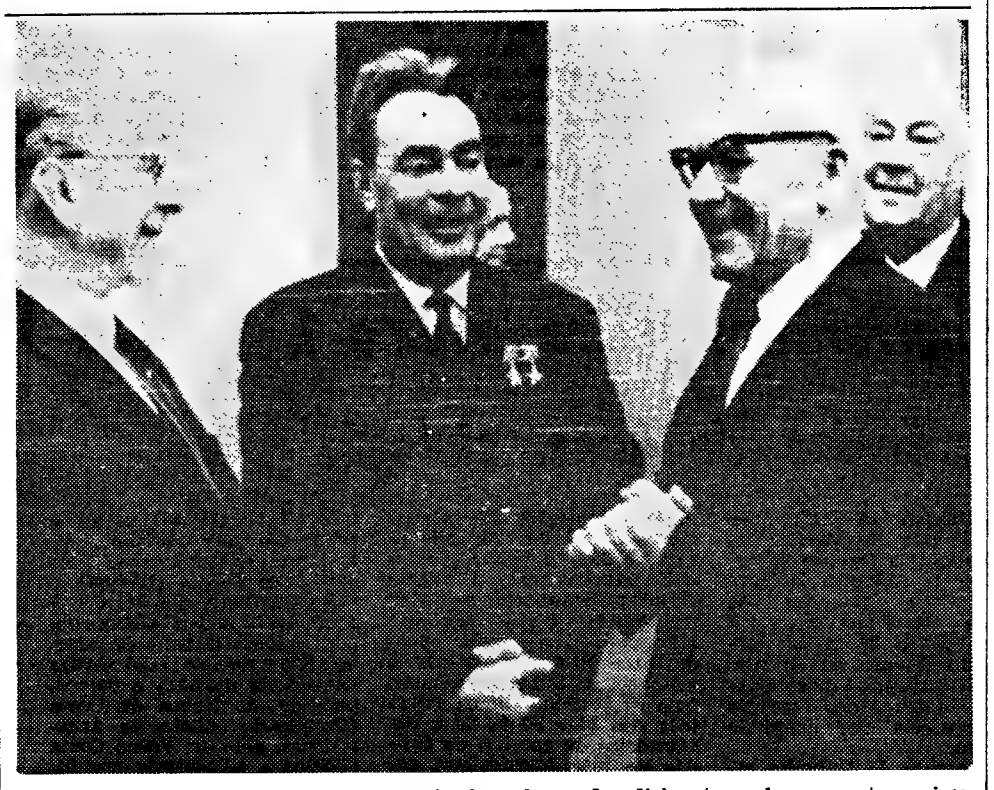
SÉRIE DE ATAQUES DO VIETCONG

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — O Vietcong desencadeou nas últimas vinte e quatro horas uma série de ataques e de bombardeamentos contra seis importantes objectivos militares, nos altos planaltos, ao sul da «Zona desmilitarizada» e na região de Saigão.

Vinte e cinco foguetes de 122 mm, de fabrico soviético, caíram durante a noite dentro do recinto do campo Holloway, a mais importante base americana instalada nos altos planaltos, perto da cidade de Pleiku. Vários foguetes caíram no aeródromo próximo do campo Holloway, onde ficaram danificados ou destruídos vários aparelhos. Por outro lado 150 granadas de morteiro de 82 mm caíram sobre o campo da 173.ª brigada aerotransportada americana, instalado em A Khe. Ficaram feridos diversos soldados americanos. Os estragos foram ligeiros.

Os «Vietcongs» atingiram outras localidades e posições sendo os estragos de pouca monta e o numero de feridos pequeno. Morreu um polícia, em Gia Dinh, arrabaldes de Saigão.

O secretário de Estado norte-americano Dean Rusk à chegada, a noite passada, a Bruxelas, a fim de assistir à reunião da N. A. T. O. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). Dean Rusk abandona as suas funções no fim do ano corrente



Ulbriche, Brejnev, Gomulka e Cyrankiewicz, alguns dos dirigentes polacos e estrangeiros que assistem, em Varsóvia, ao congresso do Partido Comunista da Polónia

O VIETNAM DO SUL RECUSA-SE A MODIFICAR A SUA ATITUDE

SAIGÃO, 13 — (R.) — O Vietnam do Sul não modificará a sua atitude sobre as conversações de Paris mesmo que os Estados Unidos decidam ir sòzinhos para a conferência — anunciaram hoje nesta capital altos funcionários do Governo.

O Vietnam do Sul continua a recusar-se a assistir ás conversações com o Vietnam do Norte e a Frente Nacional de Libertação, se esta for representada por uma delegação separada.

Saigão pretende que o Vietcong fique incluído na delegação do Vietnam do Norte e não arredará um milímetro da sua posição apesar de saber que os Estados Unidos poderão querer negociar directamente os assuntos militares com Hanói.

Funcionários governamentais sublinharam hoje também que o Vietnam do Sul não se comprometerá em quaisquer acordos assumidos nestas circunstâncias.

Vários diplomatas neutrais pensam que Saigão está em perigo de ficar isolado.

O secretário da Defesa norte-americano, Clark Clifford, indicou ontem que Washington e Hanói — sem Saigão — poderão negociar acordos militares para reduzir o número de baixas incluindo um acordo para a retirada das tropas americanas e norte-vietnamianas.

Hoje, o ministro da Informação do Vietnam do Sul, Ton That Thien, recusou-se a fazer comentários sobre a possibilidade da realização das conferências de Paris sem o Vietnam do Sul, embora não pense que Washington tente exercer pressão sobre o Vietnam do Sul com a retirada de parte das tropas americanas.

O ministro salientou que o presidente Nguyen Van Thieu nunca concordou em tomar parte nas conversações de Paris se a F. N. A. entrar como delegação independente.

O ministro acrescentou que «O Vietnam do Sul é um país independente e sem a sua assinatura o Governo de Saigão não é obrigado».

Diplomatas da capital não vêem solução de compromisso sobre o problema da representação nas conferências de Paris, mas receiam que a opinião pública americana possa virar-se contra o presidente Thieu. Mesmo assim julgam que isso terá pouca influência no seu Governo.

Altos funcionários do Vietnam do Sul são de opinião de que a retirada das tropas americanas é unicamente um assunto do Governo americano. Se os Estados Unidos e o Vietnam do Norte retirarem a guerra acabará dentro em breve porque o Vietcong não pode manter uma ofensiva prolongada.

Começou, em Bonn, a terceira conferência europeia espacial. A fotografia mostra alguns dos participantes: Anthony Wedgwood-Benn, ministro inglês da Tecnologia, o ministro francês M. Galley, o novo presidente da Conferência, Gerhard Stoltenberg, ministro alemão da Pesquisa Científica, e o antigo presidente, Mario Pedim. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

MANIFESTAÇÕES DE ESTUDANTES DE LICEUS EM ITÁLIA

ROMA, 13 — (F. P.) — Verifica-se um recrudescimento da agitação universitária e liceal em Itália. Vários milhares de estudantes liceais desfilaram nas ruas do centro da capital para manifestarem a sua solidariedade aos estudantes da Faculdade de Pedagogia ocupada desde segunda-feira. Outros foram ao Ministério da Instrução Publica reclamar salas de aula. Na Faculdade de Letras celebrou-se uma assembleia geral a respeito da reforma do ensino.

Em Génova, foi preso um sapateiro quando depositava uma bomba rudimentar diante da porta da Universidade. Declarou que um estudante anónimo o havia encaregado desse «trabalho».

Em Bolonha, alunos de liceus e colégios tiveram uma reunião na grande praça da cidade, em que foi criticado o autoritarismo na escola, as intervenções da Polícia, que fez evacuar nos ultimos dias os edifícios ocupados, e foi pedida a democratização da Escola e da Universidade. Foi ocupado um instituto técnico.

Em Florença, colegiais puseram-se em greve por o seu director se haver recusado a dar-lhes uma dependência para a sua assembleia geral.

Houve igualmente protestos em Palermo e Bari, onde milhares de alunos em greve reclamam salas de aula e o direito de consagrarem o dia de segunda-feira ao estudo dos problemas sociais da actualidade.

«VELHOS COMUNISTAS»

PRAGA, 13 — (F. P.) — O «praesidium» das organizações estudantis checoslovacas, reunido terça-feira á tarde, votou uma moção em que se pede ao plenário da comissão central que desaprove explícitamente, na sua próxima reunião, os agrupamentos dirigidos por pessoas desacreditadas e os agrupamentos de «velhos comunistas». O «praesidium» pediu igualmente ao plenário que decida a convocação do congresso do P. C. checo e o prosseguimento dos trabalhos do 14.º congresso do P. C. checoslovaco.

Por outro lado, o «praesidium» pôs os estudantes de sobreaviso contra as provocações que poderiam arrastá-los a actos opondo-os á Polícia. Convida-os, no entanto, a celebrar o Dia Internacional dos Estudantes em 17 deste mês.

Avião sem piloto abatido sobre Haiphong

HONG-KONG, 13 — (F. P.) — Um avião americano sem piloto foi abatido ontem sobre Haiphong, anunciou a agência de Imprensa norte-vietnamiana, captada em Hong-Kong.

A agência norte-vietnamiana, citando a agência de Imprensa do Pathet Lao, anunciou, por outro lado, que um avião americano «AD-6» foi abatido pelas forças patrioticas laocianas (comunistas) sobre a zona livre da província laociana de Khoang em 16 de Outubro último.

A «lei do macaco» declarada inconstitucional

WASHINGTON, 13 — (R.) — O Supremo Tribunal dos Estados Unidos declarou ontem inconstitucional a «lei do macaco» do Estado do Arkansas, a qual proíbe o ensino nas escolas da teoria da evolução de Charles Darwin.

O tribunal, por uma decisão de maioria, afirmou que a lei violava o direito de liberdade de religião e declarou que era uma tentativa para omitir uma teoria particular, por causa do seu suposto conflito com a narração bíblica da origem do homem.

A questão foi apresentada ao tribunal de 9 membros pela sr.ª Susan Epperson, professora de Biologia de Little Rock, que alegou que tinha o direito de ensinar que homens e macacos eram, biológicamente falando, irmãos.

A sr.ª Epperson intentou uma acção em Arkansas contra a lei do Estado, que considerava um crime ensinar as teorias de Darwin sobre a origem das espécies. O Supremo Tribunal do Arkansas considerou, o ano passado, a lei como válida.

A lei do Arkansas foi aprovada em 1926, três anos depois do famoso julgamento de John T. Scopes, no Estado vizinho do Tennessee, por uma acusação semelhante.

O veredicto do Supremo Tribunal foi redigido pelo juiz conselheiro Abe Fortas, que afirmou que a «lei do macaco» era inconstitucional porque violava a garantia constitucional de que o Governo devia assumir uma atitude neutra «entre religião e religião e entre religião e não religião».

OS ESTUDANTES MEXICANOS ADOPTARAM NOVAS TÁCTICAS

CIDADE DO MÉXICO, 13 — (F. P.) — Os estudantes mexicanos decidiram continuar a luta pelas suas reivindicações. Todavia, para obterem satisfação, vão estudar novas tácticas que permitam acabar com a greve que já dura há três meses e meio. O conselho estudantil reclama como condições para se estabelecer o diálogo: a libertação de todos os detidos durante o conflito, a evacuação pela Polícia e tropa dos edifícios escolares e o fim da repressão.

Ex-ministro paquistanês preso em Lahore

KARACHI, 13 — (R.) — Zulficar Ali Bhutto, actual presidente do Partido Popular da Esquerda, foi preso, hoje, em Lahore — anunciaram círculos fidedignos.

Ontem Bhutto fez um discurso criticando a recente oferta do presidente Mohamed Ayub Khan de um pacto de não-agressão á Índia. O ex-ministro declarou que o Paquistão era o ofendido e que portanto a proposta não devia ter partido do país.

Bhutto tem 41 anos e tentou recentemente voltar á cena política á frente da oposição popular. Em 1966 deixou a pasta dos Negócios Estrangeiros tendo o presidente Ayub Khan anunciado que não voltaria, após um período de licença por motivo de doença.

MAIS PRISÕES

KARACHI, 13 — (F. P.) — O presidente do Paquistão, Ayub Khan, não foi preso, declara-se oficialmente desmentido notícias a este respeito divulgadas em Teherão (Pérsia).

Pelo contrário, declara-se também oficialmente, o Governo paquistanês mandou prender o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Bhutto, além do presidente do partido da oposição, Wali Khan, e mais 13 outras pessoas, todos por conspiração contra a segurança do Estado.

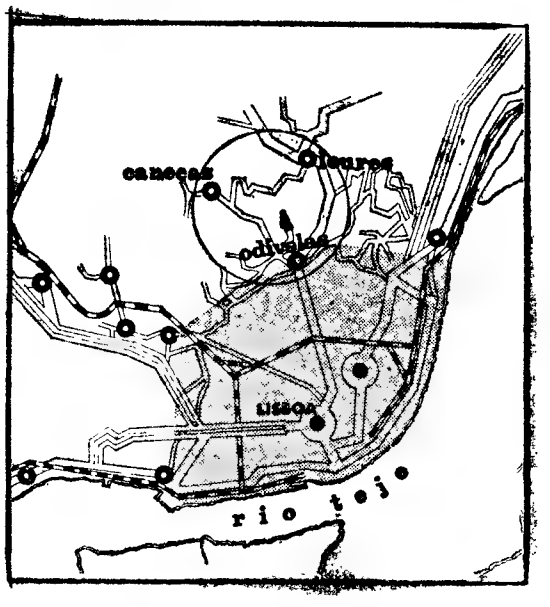
Em Karachi há sossego e o mesmo se dá no resto do território, onde todavia certas cidades estão em estado de prevenção.

Acompanhe o progresso de Lisboa, em...

...GRANJAS NOVA ODIVELAS

Em Odivelas, a dois passos de Lisboa, a IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ oferece-lhe agora um novo empreendimento, onde, pelo preço de um andar, e com um financiamento de 4 anos, você poderá dispor de uma granja de 5000 m2 e uma casa isolada, com água, luz, arruamentos e arborização.

As granjas, situadas numa zona de permanente valorização, são uma garantia de lucro certo acrescentando ainda que os encargos relativos a projecto de construção-TIPO quer da habitação, quer dos aviários, correm por nossa conta. Com um pequeno capital, que se valorizará diàriamente, acompanhe, com o seu progresso, o progresso de Lisboa.



INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-D. T. 661036 - LISBOA

Por favor recorte e envie para IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — Av. Infante Santo, 56-D, LISBOA-Portugal e remeteremos informações mais completas aos interessados.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... DATA .....

(Assinatura)

Amadeu dos Anjos: a «alternativa» de casado foi nos Jerónimos

Um ex-empregado da Pastelaria Capri, á Praça de Londres, casou-se hoje com a filha de uma conhecida individualidade ligada á «industria» do frango assado. O enlace (registado pela R. T. P.) foi nos Jerónimos, ás 13 e 30, com mais de trezentos convidados a assistir.

Esta seria uma história de promoção social, se o ex-pasteleiro não tivesse mostrado, desde novo, grande queda para os toiros. Natural de Nave de Haver, concelho do Sabugal (a 8 quilómetros da fronteira com a Espanha), o jovem emigrou para Lisboa e aqui iniciou a sua vida de trabalho. Mas o «bicho» dos toiros não o largava. Protegido por Manuel dos Santos — e por outras pessoas —, teve a sorte de mudar-se para Salamanca, onde subiu um a um os degraus da festa. Hoje é matador. Nome: Amadeu dos Anjos.

A noiva, D. Elsa Otero Castanheira Martínez, muito jovem, deixou os estudos para ser a mulher de um *diestro*. Espera-a uma curta viagem de núpcias a Espanha e França e a vida simples de dona de casa em Paço de Arcos.

Padrinhos de casamento: Hermínia Silva e Manuel Guerreiro por parte de D. Elsa, o antigo ministro dr. Santos Júnior e a senhora de Santos Júnior por parte de Amadeu dos Anjos.

Entre os convidados, que depois seguiram com os noivos para o Espelho d'Água, viam-se matadores (Manuel dos Santos, «Antoñete» e «El Viti»), ganadeiros (D. Atanasio Fernández, visconde de Garcia Grande, Vembrano), críticos tauromáquicos, gente do teatro e do *music-hall*, o apoderado do *diestro*, Fernando Camacho, e muitas outras pessoas.

O ganadeiro português Ernesto de Castro completa graciosamente o programa deste dia grande com duas festas de campo na sua propriedade.

TAUROMAQUIA

voltou a triunfar Azarujinha

ANGRA DO HEROÍSMO, 13 — (E.) — Francisco Azarujinha voltou a triunfar na sua segunda apresentação nesta cidade.

FESTIVAL INFANTIL

MADRID, 13 — (A. N. I.) — As crianças espanholas terão direito de voto, num concurso de canções a realizar no dia 21.

Será assim escolhida a canção que considerarem a melhor, entre as seis finalistas apuradas das centenas apresentadas ao festival.

Embate de uma furgoneta numa moto

ÉVORA, 12 — Uma moto conduzida pelo sr. Marcelino Dores Paulino, de 28 anos, oleiro, solteiro, residente em S. Pedro do Curval, e na qual seguia também o sr. António Marques Fialho Beja, de 31 anos, carpinteiro, casado, morador na mesma localidade foi embatida por uma furgoneta conduzida pelo sr. António Rosado Marcão, motorista da firma Macário e Simão, a que o veículo pertencia.

Os dois passageiros da mota sofreram diversas lesões, tendo sido transportados ao hospital desta cidade, onde ficaram internados.

DE COIMBRA

Temas de grande interesse abordados nas lições do I Curso de Farmácia Industrial

No decorrer dos trabalhos do Curso Livre de Farmácia Industrial, na Escola Superior de Farmácia, a sr.ª dr.ª D. Lucília Paiva deu uma lição subordinada ao tema «Organização-geral de um serviço de documentação», fazendo largas considerações sobre as razões do seu desenvolvimento, especificando depois, as actividades de um centro de documentação e focando os três motivos principais de reunião, tratamento e difusão de informação.

O sr. dr. Orlando Pinto deu, também, uma lição sobre «Organização geral das fábricas farmacêuticas», na qual desenvolveu o sumário: «Introdução» — Engenharia farmacêutica», «Organização geral das fábricas farmacêuticas», «Selecção de Arquitecto», «Localização da fábrica», «Custo dos materiais de construção», «Circuitos de trabalhos e materiais», «Segurança e higiene», «Serviços» e «Mobiliário».

Noutra lição, pelo sr. prof. dr. José Cardoso do Vale, «Alguns aspectos técnicos da fabricação dos comprimidos», o orador tratou de alguns problemas da indústria de fabrico de comprimidos, resultantes da necessidade de se alcançarem, simultâneamente, três objectivos essenciais: diminuição no preço do custo de fabrico e de venda ao público; assegurar a preparação dos comprimidos com o máximo da eficiência terapêutica; e conferir aos produtos fabricados a máxima estabilidade no tempo e em todos os climas.

O sr. prof. dr. Cardoso do Vale referiu-se, ainda, ás características de granulados, ângulo de repouso, densidade geral e aparente importancia da mão-de-obra, etc.

Na sua lição, o sr. prof. Neto Murta falou de «Elementos de calculo estatístico aplicado», tema que desenvolveu amplamente.

O décimo aniversário da visita à Bélgica do Orfeão Académico

Vai ser comemorado o 10.º aniversário da Viagem do Orfeão Académico á Bélgica, em representação nacional universitária à Exposição Universal de Bruxelas.

Da comissão organizadora fazem parte, além dos componentes da direcção e dos seus departamentos de propaganda e variedades, os antigos orfeonistas srs. drs. José Alberto Pinto Mendes, José Pedro Belo Soares, Manuel Antunes da Silva, Paulo de Almeida Cravo e Rui António da Cunha Graça.

O programa, inclui no dia 23, ás 18 horas, sarau no Teatro de Gil Vicente, e jantar de confraternização. O produto do sarau reverterá para o Jardim-Escola João de Deus, fundado pelo Orfeão Académico, e nele tomarão parte os alunos da instituição, em danças e cantares, durante a primeira parte.

As inscrições estão abertas até ao dia 21, inclusive.

Centro de Arte e Cultura «Graal»

No Centro de Arte e Cultura «Graal» vão recomeçar as actividades, para as quais está aberta a inscrição todos os dias, das 15 ás 19 horas.

São objectivos fundamentais do referido Centro: descobrir novas capacidades de expressão cultural e artística, através dos círculos da arte, teatro, poesia e música; promover trabalhos de alfabetização e consciencialização dos jovens e adultos para uma acção concreta de promoção social; e constituir grupos informais de partilha de experiências e reflexão; conduzir á interrogação sobre o sentido da fé na realização da pessoa.

Nesse sentido, o referido Centro vai continuar a promover colóquios e conferências para debate dos problemas que se põem á sociedade de hoje.

Troca Filatélica

A Secção Filatélica da Associação Académica promove amanhã, ás 21 e 30, numa das salas do terceiro piso das instalações académicas, uma troca de selos, para a qual convidou os filatelistas, estudantes e não estudantes, pois traa-se de uma sessão ao nível citadino.

Pela Universidade

Foram deferidos os requerimentos dos seguintes estudantes, os quais devem comparecer na secretaria, da Universidade, para tratarem de assunto que lhes diz respeito:

Faculdade de Letras—Bárbara Les Trapp, Said Mirhadi. *Faculdade de Ciências* — José Manuel Borges Ferraz. *Escola Superior de Farmácia* — Teresa Maria Pereira de Macedo.

Intendência de Pecuária

Foi nomeado intendente de Pecuária de Coimbra o sr. dr. Joaquim Domingos Borrego, médico-veterinário daquele departamento.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Playtine» (12 anos).

Avenida — Às 21,30: «Dois bilhetes para o México» (17 anos).

Tivoli — Às 21 e 30: «Brigada nua» (12 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tls. 22147 e 22148)

Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. Nazaré — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

CARRO ROUBADO

CORTINA LB-57-76 / Preto, c/estofos vermelhos.

Roubado em 28/10/68.

Dão-se boas alvíssaras quem inf. s/paradeiro para Tel. 561161-650281 ou Autoridades.

COIMBRA

†

JOSÉ FEIO SOARES DE AZEVEDO

FALECEU

D. Maria Cecília de Almeida Feio, D. Maria Sofia Feio Soares de Azevedo, Fausto Soares de Azevedo e esposa, Francisco José Feio Soares de Azevedo e esposa, Manuel Feio Soares de Azevedo e esposa, Maria José Sá Carneiro e marido, Alexandre de Almeida e esposa, Gil de Almeida, Alexandre Lopes de Almeida e esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido, irmão, genro, cunhado e parente, cujo funeral se realiza amanhã, às 10 h., da Igreja de S. Tiago, nesta cidade, onde será rezada missa de corpo presente às 9,30 h., para o cemitério do Luso, onde a urna ficará depositada em jazigo de família.

†

MANUEL JOSÉ RODRIGUES

OFICIAL DO EXÉRCITO (APOSENTADO)

FALECEU

Eduarda Gamito da Costa Rodrigues, arquitecto Alberto da Costa Rodrigues, Delmira da Conceição Rodrigues, José Pereira Rodrigues, sua mulher, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão, tio e parente e que o funeral saiu hoje, às 14,15 horas da Igreja do Campo Grande para jazigo de família no cemitério de Santiago do Cacém.

AGÊNCIA SALGADO

1 X 2

FIQUE MILIONARIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PROXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. CONDE REDONDO, 98-B
CAMPIÃO & CIA.
Lotarias e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA.
Sempre bons-prémios

R D. JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Brinquedos — Discoteca

R. MORAIS SOARES, 101
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários há um século

AV. E. U. DA AMÉRICA, 142
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª

AV. DE MOSCAVIDE, 113
CAMPIÃO & CIA.
Jogue e a «sua hora» chegará

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

ROSSIO (R. DO AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Faz milionários desde 1840

P. FIGUEIRA (R. AMPARO, 2)
CAMPIÃO & CIA.
Apostas de 3$ a 2 391 484$50

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

O PALPTE DE HOJE É DO CAMPIÃO & CIA.
2-2-1-1-X-1-X-X-1-2-X-2-1
R. DO AMPARO, 2

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% ...	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 /2% ...	—	—	655$
Centenários 4%	486$	485$	490$
Obrigs Tesouro 5 % ...	004$	003$	004$
Externo . Série	—	775$	800$
Externo Série c	—	845$	850$
Externo 3.ª Série	—	850$	890$
Externo 3.ª Série c	890$	890$	900$
Cautelas 3 Série	—	80$	200$

OBRIGAÇÕES

	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	460$	470$
A. P. T 5% 56	940$	940$	950$
A. P. T 5% 58	94 $	940$	950$
C. P. 4 /2 % 65	—	—	920$
C. P. 5 1/2 % 67	.018$	017$	020$
C. U F. 6%	998$	995$	999$
C U F. 6% 68	—	002$	—
Gás Elect. 4% 48	850$	—	860$
Gás Elect. 4 /2% 51...	—	910$	—
Gás Elect. 5% 52	—	910$	—
Gás Elect. 5% 58	—	885$	900$
Gás Elect. 5% 59	—	890$	905$
Gás Elect. 5% 62	—	925$	—
Gás Elect. 5% 63	—	920$	—
Gás Elect. 5% 65	—	920$	930$
Gás Elect 5% 67	.025$	020$	—
H E A Alentejo 5%...	—	825$	—
H E Cávado 5%	845$	840$	850$
H E Cávado 6%	003$	002$	003$
H E Douro 5%	—	830$	850$
H E. Douro 6%	1 003$	003$	004$
H. E. Norte Port 5%...	—	—	—
H E. S. Estrela 6% ...	1.003$	1.002$	004$
H. E Zêzere 5% 55 ...	—	—	848$
H. E Zêzere 5% 57 ...	—	—	855$
Lisnave 6%	—	.006$	—
Metropolitano 4%	900$	899$	902$
Metropolitano 5 3/4 %	0'8$	0'7$	020$
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr. 5%	—	830$	850$
Nitratos 5%	—	825$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port. Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	950$	948$	955$
Sacor 5% 60	—	9'0$	945$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	8'5$	8 5$	8 0$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%...	—	820$	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P 4%	—	—	85$
U E P 4 /2 %	—	—	[illegible]
U. E P 5%	83$	82$	[illegible]
U. E P 5% 60	—	—	860$
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	975$	970$	978$
Alentejo	615$	6'2$	620$
Angola	1 495$	490$	1 500$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1 890$	.880$	1.895$
E Santo	—	13.600$	14.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	14.000$
L & Açores p.	—	—	4.000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5.050$	—
Portugal n.	2.260$	2.250$	—
Portugal p	2.500$	2 490$	2.520$
Totta Aliança	4 300$	4 300$	4 400$
Ultramarino n.	1.605$	—	1.620$
Ultramarino p.	—	1.700$	1.710$

Seguros

	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	375$
Sagres	—	—	1 '80$
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarina	—	8.500$	—

Ultramarinas

	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	800$
Ag. Cassequel	590$	590$	599$
Ag. Incomati	—	1.200$	1.290$
Ag Neves	—	115$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	130$	—
Boror	—	110$	—
Buzi	—	60$	62$
Cabinda	110$	110$	115$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola ...	65$	62$	70$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	65$	65$	67$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	265$	275$
Zambézia	43$5	43$	44$

C.ª Diversas

	Efec.	Compra	Venda
Cidla	7. '0$	1 0$	1 200$
Cim Leiria	—	800$	900$
Cim Tejo	—	2 700$	3 000$
Col Navegação	—	580$	—
C U F	.000$	998$	008$
Ind Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port Colónias	1 285$	1 280$	285$
Port. Celulose	—	3 200$	—
Port Pesca	—	680$	700$
Port Tabacos	465$	463$	468$
Sacor	—	4.850$	5 000$
Siderurgia Nac	—	.085$	095$
Socel	—	2.080$	2 '0$
Tabacos de Portugal ...	860$	850$	900$
Tabaqueira	—	7.600$	8 000$
U. F Azoto	—	680$	690$

Águas, Electricid., e Gás

	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa p	—	385$	395$
Águas Lisboa 34	—	390$	4'5$
Águas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct Beiras	—	500$	—
Gás Electr	378$	377$5	378$5
H E Alto Alentejo	'57$	'56$5	57$
H E Cávado	—	230$	—
H E Douro	1.209$	208$	1 2 0$
H E Norte Portuga ...	311$	310$	3'7$
H E S Estrela	—	500$	750$
H E Zêzere	1.291$	285$	.300$
Nac. Electricidade	1.290$	287$	295$
Termoeléctr Portuguesa	1.280$	275$	285$
U E P	—	185$	'93$

FUNDOS DE INVESIMENTOS

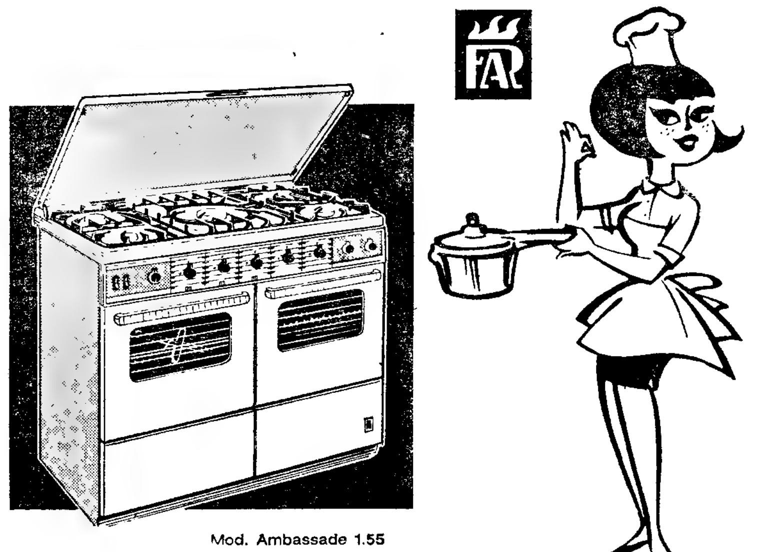
	Efec.	Compra	Venda
Atlântico............	—	148$5	53$
F I D E S	—	103$2	106$3

INDICE BORGES & IRMÃO

	5/11/68	11/11/68	12/11/68
GERAL	105,5	104,7	**104,7**
METROP.	104,3	103,5	**103,5**
ULTRAM.	114,7	113,1	**113,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	86$00	88$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ..	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco ..	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling ..	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4',3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham ...	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra ...	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO. 72 Tel. 321273



COM FAR NUNCA DIRÁ... ...SE EU SOUBESSE!
adaptáveis a qualquer tipo de gás
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º — 326715 — LISBOA 2

EDIFÍCIO PRIMAVERA
INVESTIMENTO GARANTIDO
- Apartamentos de qualidade, mobilados e equipados
- Um dos melhores locais da linha do Estoril
- Grande valorização
- RENDIMENTO IMEDIATO GARANTIDO
- Facilidades de pagamento

PARA INFORMAÇÕES, RECORTE E COLE NUM POSTAL
NOME ....
MORADA ....
REMETA PARA CIPREL, S. A. R. L.
AVENIDA JÚLIO DINIS, 10-3.º E. — TELEF. 767882 — LISBOA

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO

SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO
COBRA a marca francesa mais vendida em Portugal

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

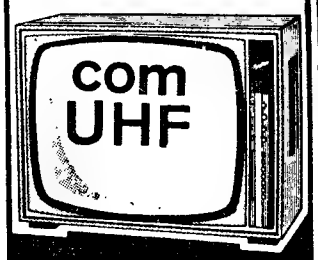
PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comercio e Indústria, S A. R L — 95, Rua Nova do Almada 99 LISBOA

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

A MODERNA APARELHAGEM PARA O
AQUECIMENTO
A Gás da Companhia
"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"

DÁ-LHE CONFORTO E SEGURANÇA
ECONOMICAMENTE GRAÇAS À
TARIFA ESPECIAL PARA AQUECIMENTO
Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.
Thomes
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172 Tel. 26902

PREFERIDO PELO DESPORTISTA
100% impermeavel debaixo de água

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa
relógios suíços
CAUNY

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

VINHO BRANCO
RESERVA

VINHOS DA HERDADE DE
Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS
MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda.
Av. 24 de Julho, 124-1.º
Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS
Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua do Bonjardim, 420
Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL
João Martinho de Sousa Palmela
Tel. 235 069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA
Rua Tomás Ribeiro, 45 - A - Tel. 4 71 87
R. Sto. Amaro, 61 (é Estrela) - Tel. 67 68 72

NO MONTIJO
Av. João de Deus, 28 - 28 A
Tel. 230 555

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE dop
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

ENGENHEIRO

Qualificações pretendidas:

— Engenheiro-mecanico (de preferência)
— Idade não superior a 35 anos
— Experiência de 3 a 5 anos em serviços técnico-comerciais
— Dinamico
— Fluente em francês e inglês

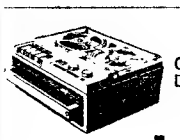
Oferecemos:

— Situação em serviços comerciais de Empresa Metalomecanica do Porto
— Boas possibilidades de promoção
— Semana de 5 dias de trabalho

Resposta com c. v. ao n.º 3905 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — Porto.

Terreno com projecto aprovado
(AO SALDANHA)

VENDE-SE TERRENO COM 1.000 m2, DEVOLUTO, PODENDO INICIAR-SE A CONSTRUÇÃO IMEDIATAMENTE. PROJECTO APROVADO PARA PRÉDIO COM CAVE E RÉS-DO-CHÃO EM TODA A SUPERFÍCIE DO TERRENO (1.000 m2 CADA PISO) E MAIS OITO PISOS COM 270 m2 CADA. ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA OS LOCATÁRIOS. LIVRE DE QUAISQUER ENCARGOS, UM SÓ DONO. SOU O PRÓPRIO: TELEFONAR PARA 792761.



GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 535057
PORTO — Rua Formosa, 172 — Telefone 26902

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

HOJE PODE VER...

Noite de ópera «CARMEN» DE BIZET

HOJE, «Carmen», ópera em quatro actos de Bizet, sobre libreto extraído por Henri Meilhac e Ludovic Halévy de novela do mesmo título de Prosper Mérimée. Foi estreada na Ópera-Cómica de Paris, a 3 de Março de 1875.

Para os nossos leitores, aqui deixamos, em resumo, o libreto de «Carmen», extraído do «Dicionário da Música», de Tomás Bobled e Lopes Graça.

ACTO I

UMA PRAÇA DE SEVILHA

Render da guarda perto de uma manufactura de cigarros. Aproxima-se uma rapariga, Micaela (soprano), perguntando pelo sargento Don José, seu companheiro de infância e seu noivo, e, como, este ainda não tivesse chegado afasta-se. É meio-dia. As operárias saem e acamaradam com os soldados. Entre elas encontra-se Carmen (mezzo-soprano), fascinante e leviana cigana, por todos requestada, mas que só pensa em seduzir Don José. Este, até então indiferente, deixa-se prender dos seus encantos quando ela lhe atira com um ramo de flores. Acaba o descanso e voltam ao trabalho. Aparece de novo Micaela, que entrega a Don José uma carta da mãe e o beija da sua parte. Don José perturba-se um instante; neste momento, porém, levanta-se grande alvoroço na fábrica: Carmen envolveu-se em desordem com as companheiras e feriu uma delas. Um oficial, Zuniaga (baixo), prende-a e ata-lhe as mãos, enquanto ela canta uma provocadora seguidilha e marca encontro com o seu amado na Taberna de Silas Pastia. Ficando só com D. José, convence este a desligá-la e, quando os soldados vêm para a levar, foge. D. José é condenado a um mês de prisão e a sofrer degradação.

ACTO II

NA TABERNA DE SILAS PASTIA

Carmen e as suas amigas Frasquita (soprano) e Mercedes (contralto) estão na rapioca com Zuniaga e outros oficiais. Chega o bandarilheiro Escamillo (baritono) que fàcilmente lhe conquista o coração. Saídos os militares, os con-

Prosper Mérimée, autor da novela «Carmen»

trabandistas combinam um golpe, mas Carmen recusa entrar na operação, porque espera D. José que deve sair nesse dia da prisão.

Este aparece para o encontro marcado. Carmen fascina-o de novo, dançando-lhe a *Romalis*, mas não consegue demovê-lo do propósito de cumprir o seu dever que é o de voltar ao quartel. Zuniaga reaparece e intima D. José a sair. Enfurecido pelo ciume, D. José puxa do sabre contra o seu superior. Intervêm os contrabandistas que os apartam, mas a D. José não lhe resta agora, senão segui-los a eles e a Carmen.

ACTO III

ESCONDERIJO DOS CONTRABANDISTAS NAS SERRANIAS

No meio da alegria dos contrabandistas, D. José entristece de nostalgia. Carmen chasqueia dele e pensa, ao mesmo tempo, no belo e forte Escamillo. Deita cartas com as companheiras e as cartas dizem-lhe sempre que, primeiro ela e depois D. José hão-de morrer. Os contrabandistas partem e D. José fica de atalaia. Surge Escamillo que vem para ver Carmen. Os dois rivais pegam-se. Separam-nos e o bandarilheiro parte, não sem se aperceber, porém, de que havia de novo ganho Carmen Surge Micaela para comunicar a D. José que sua mãe, agonizante, desejava vê-lo e perdoar-lhe a má vida que leva. D. José que percebera igualmente o ardor de Carmen por Escamillo, segue Micaela, a raiva no coração e jurando a Carmen que haveria de se vingar.

ACTO IV

AS PÓRTAS DA PRAÇA DE TOUROS DE SEVILHA

O povo, entusiasmado, espera o começo da corrida e saúda os bandarilheiros que entram. Carmen, no meio da multidão, promete a Escamillo que, se ele triunfar na corrida, será sua. Aparece sùbitamente D. José que procura convencer Carmen a segui-lo. Esta resiste declarando-lhe só amar Escamillo. Quando este sai triunfante da praça, Carmen precipita-se ao seu encontro, mas D. José corta-lhe o passo e apunhala-a.

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45: Actualidade Desportiva; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: Programa Feminino; 20 e 35: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50: Parada da Industria; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Sílvia dos 3 Ulmeiros»; 22 e 25: «Cinema sem Estrelas»; 22 e 55: Variedades, com Elis Regina e o seu conjunto privativo, Dandry Brothers (cançonetistas fantasistas), The Ukranian Cossacks (acrobatas), Bonjour Paris Show (ballet) e Lilly Tchiumbo (cançonetista); 0 e 30: Telejornal, Meditação e Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiária; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Madame Firmiani» de Balzac em adaptação de Maria Pereira da Silva; 16 e 28 Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pelo pianista Charlie Mckenzie; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 25.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Transmissão do Estádio das Antas do Relato do desafio de futebol «Futebol Clube do Porto-Slovan Britislava»; 23 e 20: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo de Araujo — «O Inconformismo de John Osborne»; 17 e 27: Sonata n.º 4 em lá menor op. 23 para violino e piano (Beethoven); 17 e 45: Musica de vanguarda; 18 e 20: Uma obra... Duas interpretações; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Passacaglia (Couperin), em cravo por Aimée van de Wiele; 20 e 30: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 21 e 15: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto pela Orquestra Sinf. da Em. Nacional (2.ª parte); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 05: A ópera em um acto «The Little Cweep» (Britten); 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Apenas ritmo; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Cabine de escuta; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte ocêrca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Bando Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Canções em voga; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Ecos de Espanha; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica de Espanha; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e das 17 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30: ás 17 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TV dia a dia

SÍLVIA À CABEÇA DO PROGRESSO

Aquilo lá pela aldeia a que pertence a «Quinta dos 3 Olmeiros» não vai bem, não vai mesmo nada bem. Os trabalhos processam-se muito à pai Adão e onde não há progresso, progresso não há. O problema consiste no que as legendas da fita muito bem explicam: trabalhadores rurais franceses não existem. Caíram depois sobre os campos de França, «como uma nuvem de gafanhotos», trabalhadores portugueses e espanhóis, que ainda ganham menos do que os «ratinhos» gauleses.

O baixo rendimento do trabalho exige a aplicação da maquinaria moderna. Para isso, há que modificar não só as estruturas do trabalho rural, como também a mentalidade dos pequenos proprietários.

A isto se opõe o grande senhor, o terratenente lá do sítio, sr. Machard. «Quem não é por mim, é contra mim», declara. E a professora, melhor dizendo: a professorinha, responde: «Você, se vivesse no tempo do Hitler, pertenceria com certeza á Gestapo». O sr. Machard não se ofende muito com a resposta. Diz só que, se ela fosse um homem, lhe dava uma estalada. Mas se calhar não dava. Garganta...

Sobe a temperatura na «Sílvia dos 3 olmeiros». Sílvia vai politizar o povo da aldeia como o melhor processo de oposição ao Machard. Aí, sua grande Sílvia! Estás no bom caminho, sou eu quem to diz!

FADOS E GUITARRADAS

Teresinha Alves, como portuguesa radicada no Brasil, sente-se na obrigação de cantar o fado. É lamentável que ainda se pense em termos de uma íntima ligação entre fadismo e patriotismo. Cada país tem seu fado, ké k se há-de fazer.

A verdade é que Teresinha não canta melhor, nem pior, nem diferente. Canta o que cantam, e como cantam, as suas colegas portuguesas radicadas em Portugal. Que me agrada esta voz levemente rouca, é verdade. Que esta voz ontem não deu o máximo do seu rendimento, é verdade. Que não concederam a Teresinha uma oportunidade em corpo inteiro, também é verdade. Talvez ela merecesse um pouco mais de atenção, que dizem? Ou será a minha simpatia humana que está falando? Esta adesão a quem se entrega a uma aventura?

Quanto ao seu colega, António Rocha, foi um espectáculo demasiado triste para lhe dedicarmos duas palavras que sejam. Depois de imitar escandalosamente Amália Rodrigues em «Vou dar de beber á dor» (cantada, ainda por cima, com metade da cara fora do televisor...) deu-nos, noutro fado, um estendal de tiques, toques, truques, que nada têm a ver com a canção alfacinha, tão maltratada e desacreditada nas interpretações de António Rocha.

Ruy Ferrão, o realizador, semelhante aos doentes crónicos, procurou uma posição de estabilidade que não encontrou nunca. Estrebucha, mas estrebucha dentro da rotina, incapaz de um golpe de asa.

AS ENFERMEIRAS

Pois foi. A todo o momento se esperou que aparecesse o dr. Kildare. Nestes ambientes aparentemente exactos e essencialmente falsos, chega-se a ter saudades do pen-

(Continua na pag. seguinte)

JORGE BIZET uma vida infeliz

Bizet, retratado por Giacometti em 1860

JORGE BIZET é o autor de «Cármen». Nasceu em Paris em 1838 e faleceu em 1875. De seu nome completo Alexandre César Leopoldo Jorge Bizet. Em 1857 conquistou o Grande Prémio de Roma e voltando da capital italiana à terra natal, encetou aí uma obra de grande fôlego e valor, entre a qual brilham criações magníficas que não foram devidamente apreciadas no seu tempo. As desventuras da sua vida conduziram-no a um fim prematuro. Mas a sua obra perdurou pela subtil invenção melódica, fluida e feliz, o interesse harmónico que nunca afrouxa, instrumentação brilhantíssima e colorida, além de excepcional justeza no sentimento dramático. As suas melhores obras são, sem dúvida, «Carmen», que data de 1875, ópera composta sobre uma novela de Próspero Merimée; «Arlesiana» e «O pescador de pérolas» (1863), todas elas acolhidas na estreia pelo mais rotundo fracasso. Outras obras suas de grande mérito foram «Dom Procópio», «A guzla do Emir» (1863), «A linda rapariga de Perth» (1867), «Djamileh» (1872), «Ivan o Terrível», que fez desaparecer, e «Cid» de que apenas se conhecem alguns fragmentos publicados em «Vinte melodias». Além de inúmeras obras para piano, deixou as seguintes sinfonias: «Vasco da Gama», «Roma» e «Pátria».

COMEÇOU A APANHA DA AZEITONA NA BEIRA BAIXA

CEBOLAIS DE CIMA, 13 — Começou na região a apanha da azeitona. Esta, que se apresentava pouco carnuda e em atrasado estado de maturação, «encheu» com as ultimas chuvas, seguidas de dias soalheiros.

Dado que o ano é de contra-safra, prevê-se uma «funda» abaixo da bitola normal.

Por ter completado 50 anos ao serviço da Mobil, o sr. Manuel da Silva Baltasar foi homenageado com um almoço nas instalações de Cabo Ruivo e Terminal Tejo daquela empresa. A foto documenta essa cerimónia, no momento em que o sr. eng.º José Frederico Ulrich fazia o elogio do homenageado

TV dia a dia

(Continuação da pág anterior)

teadinho. Ao menos a esse já estávamos habituados, podíamos chamar-lhe nomes que ele não se importava. E que saudades, ai, do dr. Gillespie! Tão humano, tão compreensivo, tão sabedor,, tão desprendido, tão sorridente! Estas enfermeiras-chefes são agrestes, duras, repararam na forma como trataram a pobre Bárbara Bowers, a tal que tinha a mãe em viagem na Europa, na Grécia, porque era doida pela Acrópole?

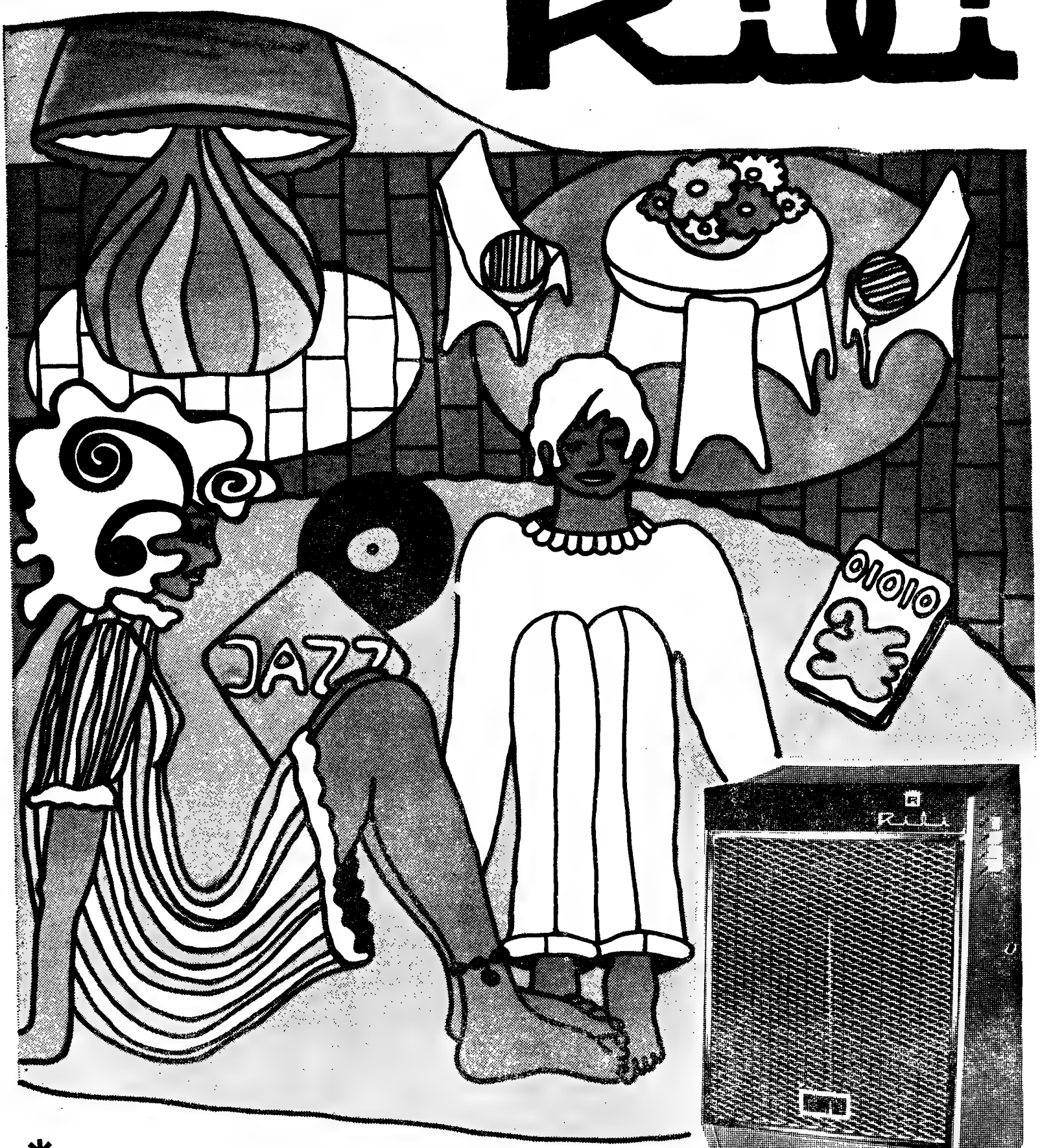
Em contrapartida, a «irmã mais velha», o anjo-da-guarda, era feiosa mas uma simpatia de gente. Defendeu-a, convenceu-a, converteu-a — e hoje a Bárbara é uma das melhores enfermeiras dos Estados Unidos porque soube lutar contra as suas fraquezas. Ah, é claro, não faltou o internozinho atiradiço, para dar ambiente.

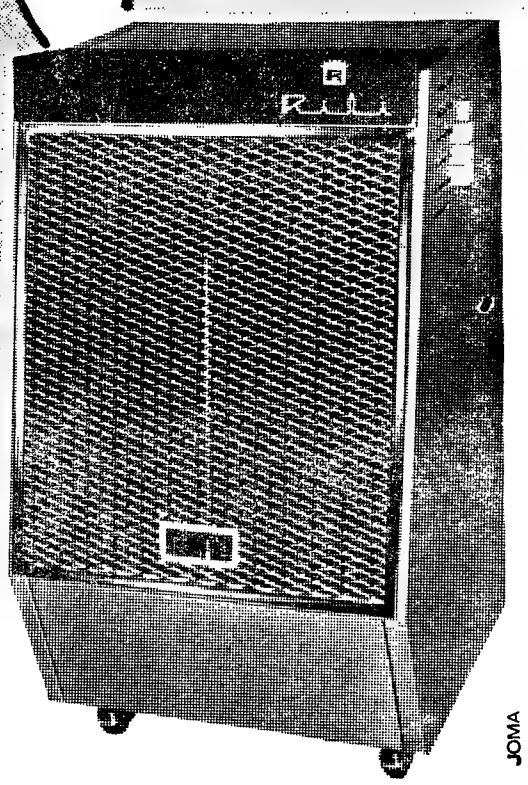
Está bem. Eu até admito que um pequeno nada possa decidir da carreira de uma pessoa. Não admito é tantos rodriguinhos, tantos cordelinhos, tantos discursos inflamados, tantos meninos que sofrem e morrem, tadinhos, ou se salvam *in extremis*, conforme os casos. E aquele «sorriso chaparral», obrigatório em todos os finais deixa-me os nervos em franja. «Chaparral»? Só aos sábados.

M. C.

Calorífero, a gás, catalítico *

Rili





* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

JOMA

A CHUVA BENEFICIOU AS CULTURAS

A chuva que caiu durante a década beneficiou de uma maneira geral as culturas e tornou possível o amanho das terras para sementeiras nas regiões do Sul. Nas regiões do Norte, dificultou a seca dos milhos e os trabalhos agrícolas próprios da época.

Continua a colheita do arroz e começou a da azeitona. Fizeram-se sementeiras de forragens e cereais praganosos.

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

SENHORAS E CAVALHEIROS

GRANDE SALDO

Fazendas para homem do mais moderno em Acrilã, Tergal, Terylene, pura lã Austrália, ao preço módico de 250$00 a 350$00 cada corte; sobretudos, gabardinas, c/ scotchgard, ao preço módico de 250$00 a 350$00; gabardinas para meninos e meninas dos 3 aos 9 anos ao preço módico de 220$00 cada. Camisolas, coletes, pull-overs, blusas, casacos, conjuntos em lã e fibras das melhores marcas, para homem, senhora e criança, de 35$00 a 120$00. Seda natural branca e pérola, para casamentos, de 20$00 a 40$00 cada metro, etc., etc., etc. Todas estas mercadorias são do mais moderno. Não perca pois esta oportunidade.

Rua dos Correeiros, 179, 4.º
Telefs. 35638 - 367451
Junto à esquina de St.ª Justa em LISBOA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DO NOTÁRIO DR. ABEL AUGUSTO VEIGA DA GAMA VIEIRA

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO

Que, por escritura de doze de Agosto de mil novecentos sessenta e oito, lavrada de folhas cinquenta e seis a cinquenta e sete verso do Livro de escrituras diversas numero QUATROCENTOS QUARENTA E CINCO-B, deste Cartório, Francisco Ferreira deixou de fazer parte da firma Francisco Ferreira & Cunha, Limitada, renunciando á gerência, mas autorizando, todavia, que o seu nome Francisco Ferreira continuasse a fazer parte da firma social.

Está cofnonme com o original.

Lisboa, dezanove de Agosto de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante,

a) **Mário Ferreira Cardoso**

ESTA NOITE NAS ANTAS

A INCLUSÃO DE LISBOA — UM PROBLEMA PARA PEDROTO

AMÉRICO, ACÁCIO E ATRACA ESTÃO COMPLETAMENTE RECUPERADOS

O Estádio das Antas, no Porto, volta a ser esta noite cenário de mais um confronto ao nível europeu, mais exactamente da «Taça dos Vencedores das Taças» competição em que está empenhado o F. C. Porto.

O visitante chama-se Slovan e veio de Bratislava na distante Checoslováquia. E cabe desde já salientar a valia e capacidade do futebol checo, despido de adornos que fazem as delícias do espectador latino, mas iniludivelmente, viril, rectilíneo e de acentuado sentido positivo.

São atributos que criam problemas ao conjunto portista uma turma que tem sido pouco feliz em anteriores competições, mas a que os «azuis-brancos» não estão alheios, certamente alertados pelo estudioso José Maria Pedroto que terá já tomado as suas precauções para evitar qualquer desagradável surpresa.

Os jogadores portistas continuam em Vila do Conde em regime de concentração. Ontem á tarde estiveram nas Antas para uma sessão de preparação física que consistiu animado despique ao basquetebol já que os aguaceiros que caíam sobre a cidade não permitiram a prevista «pelada».

Entretanto surgiu um problema a avolumar as preocupações do técnico portista: Lisboa sofreu uma lesão num pé no treino de ontem tornando problemática a sua inclusão na equipa que esta noite defrontará o Slovan.

Nem tudo porém são contrariedades e Pedroto poderá contar com Américo, Acácio e Atraca, completamente restabelecidos das mazelas que os apoquentavam.

Os checoslovacos já se encontram no Porto. Chegaram ontem á tarde a Pedras Rubras onde os aguardavam os dirigentes portistas dr. Carlos Costa e Flávio de Amorim. Julio Santos, Luís Santos e pelo treinador de atletismo dos «azuis-brancos» Otakar Stastry, de nacionalidade checa que serviu de intérprete.

Ainda que reconhecendo a superior valia do futebol lusitano os visitantes mostram-se esperançados em alcançar um resultado que lhes permita acalentar esperanças firmes de prosseguir na prova, uma vez que o empate nas Antas está dentro das suas previsões e o jogo da segunda «mão» efectua-se em Bratislava

PINTO

Foram essas as impressões com que ficámos após as declarações dos dirigentes do Slovan que acompanham a equipa.

O próprio Popluhar o internacional checo que vai ingressar no Lyon acredita poder deixar a turma do Slovan qualificada para a eliminatória seguinte, o que traduz a confiança que os homens do Slovan têm nos recursos próprios.

Que o jogo está a despertar o maior interesse entre os aficionados do Norte é uma verdade indesmentível. Tem sido bastante acentuada a procura de bilhetes e o dirigente Flávio de Amorim, já confessou a sua esperança de que o Estádio das Antas possa vir a encher-se de uma multidão entusiasta e apaixonada capaz de impulsionar o «onze» portista para mais uma noite de glória ao nível europeu. E temos de confessar que ele está ao alcance dos jogadores portistas.

Evolução favorável dos lesionados do SPORTING

O departamento médico do Sporting Clube de Portugal, com grande relevância para o excepcional massagista Manuel Mrques, tem procurado recuperar as «vedetas» da equipa de Fernando Caiado que se lesionaram na partida com o Sport Lisboa e Benfica (José Carlos e José Morais) ou se encontravam já no «estaleiro» (caso de Gonçalves).

Esta manhã, Manuel Marques elucidou-nos sobre o processo evolutivo das lesões dos três consagrados jogadores «leoninos»:

— José Morais, embora ainda não esteja totalmente recuperado, já irá ao campo tomar ar... *Ficou com profundas marcas de «pitons» na perna direita, e estes ferimentos são dolorosos e de difícil cicatrização.*

Depois:

— José Carlos e Gonçalves já hoje treinam. Embora por pouco tempo: há necessidade de não forçar, para que estejam em condições de defrontar o Belenenses, na noite do próximo sábado.

«Taça das Cidades com Feira»

O LEGIA (POLÓNIA) JÁ APURADO

O ADO (Holanda) foi vencido pelo F. C. de Colónia (Alemanha Ocidental) por 0-1, na primeira «mão» da segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». O golo do encontro foi marcado aos 87 minutos, por Jen Drossek, que entrara como suplente. Assistiram ao jogo vinte mil espectadores.

Em Estocolmo o AIK venceu o Hannover 96, da Alemanha Ocidental, por 4-2, também em jogo a contar para o mesmo troféu.

Com temperatura abaixo de zero, o encontro foi presenciado por menos de mil pessoas.

Os golos foram marcados pelos alemães Anders (aos 48 minutos) e Siemensmeyer (72) e pelos suecos Ove Ohlsson (53, 56 e 73 minutos) e Tord Grip (64).

No terceiro jogo desta jornada internacional, o Legia (Polónia) venceu por 2-0 o Waregen (Bélgica) e passou à terceira eliminatória da «Taça das Cidades com Feira». No primeiro jogo, os belgas haviam ganho por 1-0.

Os golos de ontem foram marcados por Deyna (68 minutos) e Gadoch (90).

Debaixo de chuva e com frio, o jogo disputou-se no Estádio do Exército, com oito mil espectadores.

Basquetebol Feminino

O SPORTING EM DIFICULDADE FRENTE AO ALGÉS

No Pavilhão da Tapada da Ajuda, disputou-se ontem á noite mais uma jornada do Campeonato Regional Feminino de Basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados: Benfica-Ferroviário, 47--27; C.D.U.L.-C.I.F. (B), 15-45; Ateneu-Nacional, 9-49; Atlético-Queluz, 23-18; Sporting--Algés, 33-31; C.I.F. (A)-Moscavide. 33-19.

As equipas do Benfica e do C.I.F. (B) comandam a classificação.

DES PORTO

No Hotel Alvor terminou a I Semana Internacional de Bridge do Algarve

Sempre desenrolado com particular curiosidade terminou, no Hotel Alvor, o Torneio de Pares «Open» da I Semana Internacional de Bridge do Algarve, competição que se revestiu do maior êxito e que reuniu cerca de 60 pares de grande fama internacional. Nunca, no nosso País, se registou tão elevado número de participantes. Os resultados do Torneio de Pares «Open» foram os seguintes: 1.os, José Manuel Faria--Rui Costa Reis (portugueses); 2.os, Michel Lebel-Michel Stossel (franceses); 3.os, R. A. Priday-M. J. Flint (ingleses); 4.os senhora de Priday--senhora de Flint (inglesas); 5.os, Stetten-Grech (franceses); 6.os, Slavensburg-Lengyal (holandeses), 7.os, Graça Oliveira-Rui Pinto (portugueses); 8.os, Sundelin-Svinhufynd (suecos); 9.os, José Saraiva-Manuel Lacerda (portugueses), e 10.os, João Nunes Cruz-Francisco Calheiros (portugueses).

A noite, no Hotel Alvor, com a presença de cerca de cento e cinquenta convivas, realizou-se o jantar de encerramento da I Semana Internacional de Bridge do Algarve. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil de Faro, ladeado pelos srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto, eng.º João Deodato Neto Cabóz, presidente da Camara Municipal de Portimão, dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo, dr. Francisco Calheiros, presidente da Federação Portuguesa de Bridge, e dr. José Manuel d'Orey, administrador-delegado da Salvor, empresa proprietária do Hotel Alvor.

O sr. dr. José Manuel d'Orey, num breve discurso saudou os vencedores e manifestou significativo jubilo pela presença de tão elevado número de participantes, os quais, decerto, levarão do Algarve, a mais agradável sensação de apreço, em consequência do acolhimento que se lhes dispensou e da estima que se lhes salientou em todos os momentos.

RESERVAS DA A. F. L.

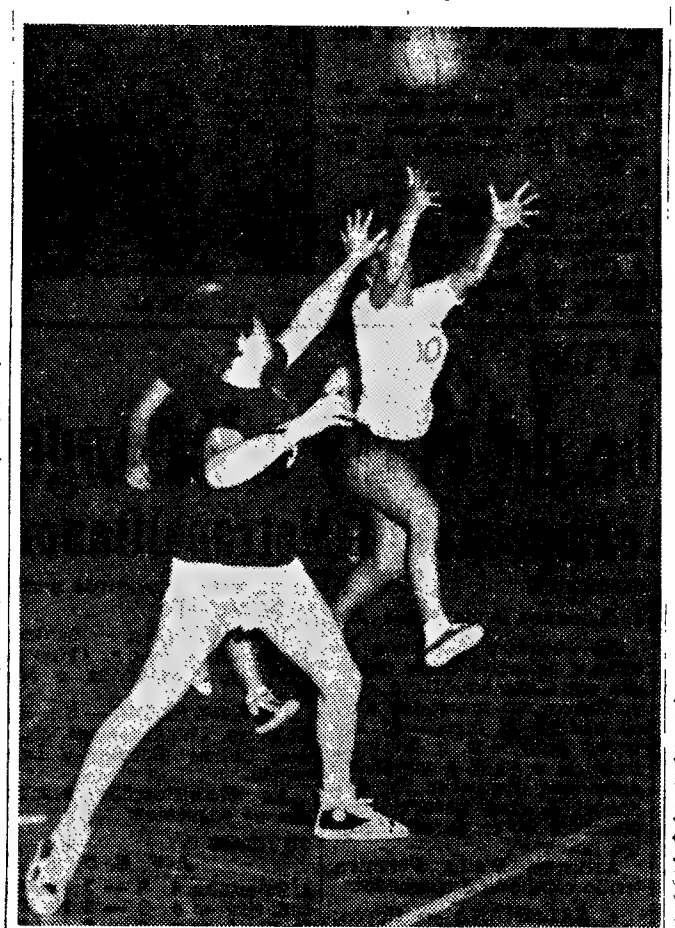
SPORTING-BENFICA ESTA NOITE EM ALVALADE

Logo á noite teremos novo Sporting-Benfica. Desta vez, porém, o despique será entre as categorias de reservas dos dois poderosos clubes lisboetas para conclusão da primeira jornada da Taça «Filipe Gameiro Pereira» competição promovida pela A. F. L., que se iniciou no passado sábado.

O encontro, que foi adiado por acordo entre os dois clubes, disputa-se no Estádio Alvalade e terá o seu início ás 21 e 15 horas.

Fernando Costa — trinta e cinco anos de Ténis de Mesa

O Clube Dramático e Escolar «Os Combatentes» promove no próximo dia 24 deste mês um torneio de ténis de mesa, em homenagem ao seu representante Fernando Costa e comemorando o 35.º aniversário da inscrição deste atleta na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa.



Mãos que se estendem para a bola que (também feminina) mostra-se esquiva. A imagem é do despique C.I.F. (B)-C.D.U.L. que as cifistas venceram folgadamente.

VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

OS SEUS DISTRIBUIDORES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

PORTO, COIMBRA e FARO

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICILIO

estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE OFERTA DE NATAL

A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PAPÉIS P.ª PAREDE

CHEGARAM ÚLTIMAS NOVIDADES

VER E PEDIR ORÇAMENTOS S/ COMPROMISSO

à OXIDEX

Av. João Crisóstomo, 10 - B (junto Av. Def. Chaves)

ESTA NOITE, EM LYON (FRANÇA)

UM VITÓRIA MUITO CONFIANTE E UM OLYMPIQUE INCONFORMADO

FERNANDO VAZ E MIGNOT JOGAM COM TODAS AS ARMAS A SORTE DE UMA ELIMINATÓRIA QUE PARECE (JÁ) DECIDIDA

LYON, 13 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A partida de hoje, no Estádio Gerland Lyon, parece aparentemente tranquila, dada a excelente vantagem que viajou na bagagem da equipa portuguesa do Vitória de Setubal: cinco golos, que devem chegar (e sobrar) para decidir esta segunda eliminatória da «Taça das Cidades com Feira».

Tem sido magnífico o acolhimento prestado aos portugueses: a direcção do Olimpyque esmera-se em retribuir as atenções recebidas quando da viagem a Setubal. E, por seu lado, uns bons milhares de portugueses (radicados em França) preparam-se para emoldurar o campo, no desejo (lógico) de assistirem a mais uma demonstração do valor do futebol visitante.

Tudo está a postos para a partida. O jogo será arbitrado por um trio de juízes espanhóis: Daniel Zariquiegni, Villa nueva e Oliva. E, segundo nos informou o treinador português Fernando Vaz, o Vitória de Setubal deve alinhar: Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Tomé, Wagner e Arcanjo; Figueiredo, José Maria e Jacinto João.

O técnico Mignot, por seu turno, revelou já a formação do Lyon: Chaveau; Kuffer, Floluc, Leborgne e Loomme; Maison, Monzaret e Felix; Lekkak, Guy e Lambert.

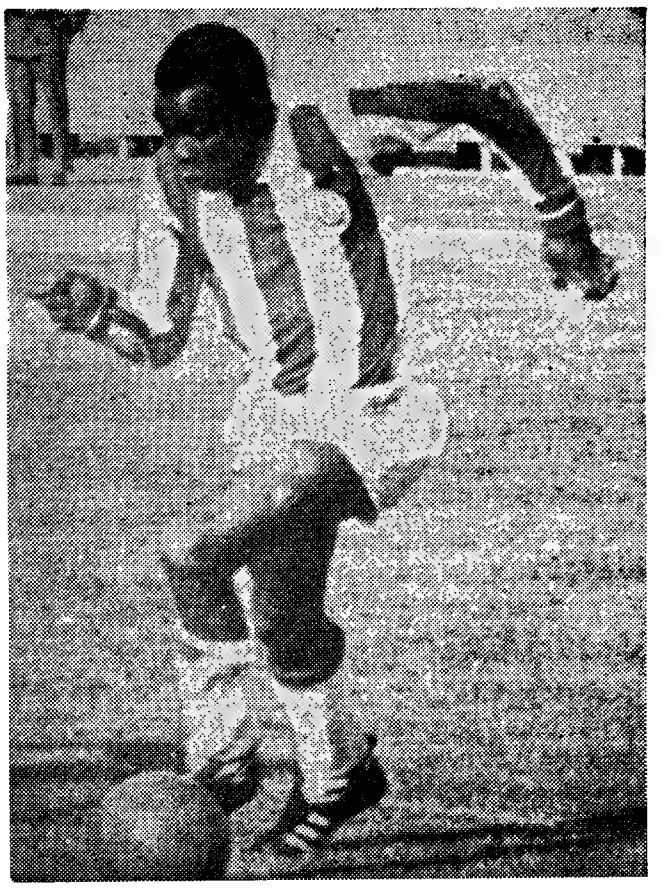
Mignot afirmou:

— Em futebol, tudo é possível. Vamos a ver se, pelo menos, damos uma alegria aos admiradores do Lyon.

Ressaltam destas palavras, confiança e esperança num sensacional volte-face? Talvez não tanto. Mas decerto, o desejo de rectificar a enevoada e triste actuação no relvado do Bonfim.

Uma curiosidade ao almoço de hoje. os jogadores portugueses foram surpreendidos com bacalhau, prato apetitoso que foi acompanhado por vinho também trazido de Setubal pelos dirigentes vitorianos

E, a poucas horas do encontro (que se disputa ás 20 e 30 horas) nenhuma novidade mais: sómente um clima de calma rodeia um jogo decisivo da competição que já se inscreve como das mais disputadas do calendário da U. E. F. A



JACINTO JOÃO

VITAL

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa para discutir o Projecto do Regulamento das Provas ás 21 e 30.

FUTEBOL—Taça dos Vencedores das Taças: F. C. do Porto - Slovan (Checoslováquia), no Estádio das Antas, no Porto, ás 21 e 45.

Taça das Cidades com Feira; Lyon-Vitória de Setubal, em Lyon, ás 20 e 30.

Taça «Filipe Gameiro Pereira» (reservas); Sporting-Benfica, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 15.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Metropolitano da I Divisão: Zona Sul — Benfica-Parede, ás 21 e 30 e C. U. F.-Campo de Ourique, ás 22 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

RÂGUEBI — Torneio de Abertura. Direito - Belenenses-B (jogo em atraso), no Estádio Universitário, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Sorteio das mesas dos jogos Benfica-Sporting, a contar para a final da Taça «Diário Popular», na Associação de Lisboa, ás 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS

Futebol Clube do Porto e Valongo vencedores no campeonato «Metropolitano»

No Porto, disputaram-se, ontem, os jogos respeitantes á ultima jornada do Campeonato Metropolitano de Hóquei em Patins, inter-equipas da zona nortenha, com os resultados seguintes:

F. C. Porto-Ac. Espinho 2-1
Carvalhos-Valongo 1-2

Verificou-se, assim, a primeira vitória da equipa do F. C. Porto na 2.ª volta, e o terceiro triunfo consecutivo do campeão portuense, o Valongo.

Hoje, á noite, no Pavilhão dos Desportos, conclue-se a 2.ª volta, entre equipas da Zona Sul, com os jogos seguintes: Parede-Benfica e C. U. F.-Campo de Ourique.

Os jogos dos campeonatos de juvenis e juniores

Tiveram interesse e características bem diferentes os dois jogos ontem disputados no recinto da Juventude Salesiana, no Estoril, para o «Metropolitano» de juniores e «Nacional» de juvenis, cujos resultados foram os seguintes:

JUVENIS

J. Salesiana - C. Ourique 4-1

JUNIORES

J. Salesiana-L. de Algés 0-0

No encontro dos mais jovens, a primeira parte decorreu em pleno equilíbrio, com vantagem no marcador para os visitantes, mercê do seu unico golo, aos 9 minutos. Reatado o jogo, a superioridade dos campeões foi evidente: e, com naturalidade, puderam obter os seus quatro golos.

Arbitrou Pais Ferreira, tendo alinhado e marcado:

J. SALESIANA — Bravo; Pereira Sobrinho (2), Quim (1), Vítor (1), Ferreira, Moura e Branquinho.

C. OURIQUE — Rolo; Pires, Coelho, Pereira (1), Jorge, Tomás e Barreira.

O jogo de juniores decorreu sob o signo do acumular de ocasiões de golos desperdiçados, especialmente por parte da equipa da casa, que, dominando em quase todo o encontro, não soube concretizar, a maioria das vezes por precipitação, as oportunidades que se lhe depararam. Resta acrescentar que a Liga de Algés, também, por mais de uma vez, esteve prestes a marcar.

Arbitrou Joaquim Candeias, com as equipas assim constituídas:

J. SALESIANA — Santos; Jerónimo, Graça, Crispim, Ferreira, Fernandes e Machado.

LIGA DE ALGÉS — Nunes; Teixeira, Costa, Gomes, Mendes, Letras Bacelar e Leonardo.

As classificações actuais são as seguintes:

JUVENIS

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
J. Salesiana	4	3	—	1	15-7	6
Inf. Sagres	4	3	—	1	18-7	6
C. Ourique	4	2	—	2	15-10	4
Carvalhos	4	—	—	4	1-25	0

JUNIORES

Valongo ..	4	3	1	—	15-2	7
J. Sales. ..	4	2	2	—	7-2	6
L. Algés	4	1	1	2	7-6	3
Vigorosa	4	—	—	4	4-23	0

Três jogadores da C. U. F. castigados

Já se conhecem as decisões federativas respeitantes aos incidentes do encontro C. U. F.-Parede, do actual Campeonato Metropolitano, e que foram as seguintes: Mário Ferreira, 2 anos de suspensão; Vítor Domingos, 4 jogos (reduzidos a 2) e José António com repreensão registada.

INSTANTÂNEOS

COMANDANTE E ALIADOS

Não há comandante, por mais forte, que despreze o auxílio dos aliados. Assim está o Benfica que, de cada vez que empata, recebe a grata surpresa de ficar mais destacado em relação aos seus perseguidores próximos, mercê dos pontos que estes vão espalhando, pródigamente, pelos campos onde têm de competir.

A continuar assim, os «encarnados» ainda chegarão à conclusão que empatar é uma grande medida, aliás com muitos adeptos e praticantes entre nós.

Ao marcarem um e o ponto em Alvalade, os campeões terão dito consigo próprios: «Mas que grande ponto!»

PEÃO OU BANCADA

Pessoas dotadas de excepcional vocação para a prevdência conseguiram muitos bilhetes para o jogo Sporting-Benfica, em contraste com outros que não haviam alcançado nem um. Esses indivíduos, porém, ao repararem que podiam dispensar algumas entradas aos desprotegidos da sorte, foram mais cedo para o Campo Grande, a fim de não ficarem nos bolsos com os papelinhos que lhes sobravam e servirem assim amigos e desconhecidos.

Aconteceu que, ao contrário do que muitos ingénuos julgavam, a generosidade desses benfeitores foi beneficiar muitos candidatos a espectadores a troco de míseras percentagens...

Ainda há gente de bom coração... e bolsos sem fundo.

POLÍCIAS E LADRÕES

Pelé vai fazer filmes policiais. O famoso «negão» do Brasil não nega o seu amor aos dólares e acaba de fechar um contrato fabuloso para interpretar algumas fitas no género «Bond».

Onde iremos nós parar? Por este andar ainda veremos Eusébio a interpretar uma película de ficção científica ou Beckenbauer metido a galã de fotos-novela destinados a alvoroçar os

corações sensíveis das suas admiradoras.

E os pobres actores, que não acertam na borracha, terão de enveredar pelo ofício de «apanha-bolas» para não andar a apanhar bonés.

UM HOMEM SÓ...

O árbitro é um homem só — eis uma definição feliz do eng.º Sousa Loureiro. Mas Saldanha Ribeiro, recentemente homenageado em Leiria, sua terra natal, esteve bem acompanhado nessa reunião.

Dirigentes, colegas e amigos estiveram reunidos na cidade do Lis para testemunhar o seu apreço a Saldanha Ribeiro, há pouco promovido á «internacionalização».

Se chamar nomes aos árbitros é moeda corrente, nós não queremos fugir á regra e, destas colunas, «insultamos» o juiz leiriense: «Corajoso! Digno! Isento!»

ADORNI — MESTRE EM ADORNOS

O italiano Adorni, campeão mundial de ciclismo, é comentador na Televisão. E que critica ou ensina ele?

As cem maneiras de montar uma bicicleta? Como se arranja um furo de pé para a mão? A melhor forma que trepar ou de tomar o «dopping» sem ser descoberto?

Nada disso. O atleta transalpino dará conselhos sobre modas. Adorni falará apenas de... adornos.

5 MEDALHAS DE OURO

Afirmam as más-línguas que não somos capazes de ganhar uma medalha de ouro. Pois as boas-línguas da Roménia, de papilas gustativas bem afinadas, acabam de fazer justiça ás nossas qualidades, premiando os vinhos nacionais com cinco medalhas de ouro.

Os espumantes bateram-se com três, os de mesa com uma, e o «brandy» com a restante. Os de mesa levaram mais 4 de prata.

Bem feito, para as línguas de prata se calarem e verem que, afinal, sempre somos bons em alguma coisa. Não marcamos em Desporto, mas marcamos em Des. Porto.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — TOBRUK — Império — O CARRASCO DE LONDRES — Avis — PARA ALÉM DAS MONTANHAS — Roma

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
ESTREIA, ás 21.30
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
TOBRUK
Technicolor
Veja anuncio especial
Às 15.15 — Ultima exibição — Adultos — **PETÚLIA** — com **Julie Christie, George Scott, Richard Chamberlain**

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
HOJE — Adultos — ás 18.30
A RAPARIGA QUE SABIA DE MAIS
de Mário Zava
com John Saxon, Utitia Roman, Valentina Cortese
Dia 16 — **Ao Cair da Noite** (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

SÃO JORGE
(M 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
O melhor filme do ano — 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79 15 74
HOJE E AMANHÃ: ULTIMAS
Às 21.30 — 2.ª SEMANA
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 21.30 — ESTREIA
O CARRASCO DE LONDRES
Um filme de **Edgar Wallace**
Às 15.30 — **QUANDO DIGO QUE TE AMO** (Adultos)

TIVOLI
2. SEMANA
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e Yves Montand no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ
(M ... anos) Tel 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comedia musical em technicolor
5.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

ESTÚDIO
6.ª SEMANA Tel. 553134
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
MATT HELM NÃO PERDOA
com Dean Martin—Ann Mangret

IMPERIAL
Às 21 h. (Adultos)
ONDE ESTAVAS TU, QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
UM RÉSTIA DE AZUL

ROMA
Adultos Tel. 727778
HOJE, ás 21.45 — ESTREIA
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com **Maximilian Schell, Raf Vallone** e **Irene Papas**
EASTMANCOLOR
Às 15.30 — **A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS**
Adultos

ODEON
Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS!... — 8.ª SEMANA!
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ **Paulo Renato e Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor - Techniscope
Raf Vallone e Lea Massari
Um herói dos nossos dias...
Um amor do nosso tempo...
Um problema actual...
O REGRESSO DE UM ÍDOLO
...ou a história de um homem que se debatia entre o dever e o amor.

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor - Techniscope
Todo o amor de uma paixão proibida!
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Realiz. de **Richard Quine**
c/ **Kirk Douglas, Kim Novak e Walter Matthau**

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 h
OS BOINAS VERDES
REI SEM COROA

CONDES
Tel. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com **Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn**

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
Às 21 horas
A VINGANÇA DE FU MANCHU
ENQUANTO DURA A TORMENTA

RESTELO
(M/17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
PETER GUN, DETECTIVE ESPECIAL
c/ **Craig Stevens** e **Laura Devors**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
DOUTOR TENHA MANEIRAS

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um drama intenso resultante duma calúnia absurda!
OS OSSOS DO OFÍCIO
Um filme de **André Cayatte**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Céu aberto» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Um estranho na minha vida» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Primavera em Viena» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O tesouro dos Astecas» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O rei dos dados» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A maior aventura» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
PROMOTORA—Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Punhos de ouro» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «Jovens de sangue ardente» (17 anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A volta de Nick Carter» e «100 000 dólares por Ringo» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 7 e ás 21 e 30: «Matt Helm não perdoa» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Um estranho em casa» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 45: «Quinteto Académico + 2» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Vida solitária» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Hawai» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Traição» (17 anos) — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Circos á volta do mundo» (12 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O empresário Luís de Campos presentemente em Lisboa e prestes a inaugurar em S. Paulo o restaurante «Abril em Portugal» tenciona contratar alguns artistas portugueses para actuarem naquela nova casa de espectáculos.
- Mantém-se em convalescença a artista Alice Maria.
- Regressou ao elenco da Severa a cantadeira Odete Mendes.
- Vai gravar um novo disco o cantador Manuel de Almeida, presentemente a actuar na «Lisboa à noite».
- Parte dentro de dias para Bogotá a artista Madalena Iglésias.
- O artista português Rui de Mascarenhas ingressou no «show» de Xavier Cugat, não devendo vir a Portugal nos próximos dois anos em virtude dos compromissos assumidos.
- Continuam contratados pelo empresário Joaquim Saraiva os componentes dos «3 de Portugal».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Pr Paiva Couceiro), (843571)
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (71168) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 40-B (junto a Entrecampos, (760658)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (68515)
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinda**, R Agostinho Lourenço, 6-B (71033)
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324 ✲ **Sá da Bandeira**, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-55360)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Casas novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350)
BENFICA — **Benfiluz**, E de Benfica 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Moia, 54-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Paço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim (322328-323446)
CAMPO DE OURIQUE — **Linaldo**, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findar**, R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patulela**, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ **Douro**, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia da Horta 24 (663 7)
MOURARIA — **Ferrão**, R da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — **Alb.** R de Santana á Lapa, 56 (663562).
OLIVAIS — **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B, 4), Lote 43 (Olivais Sul (310026)
PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 5-A 5-B (46490)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — **Império** — Rua de Olivença, 48-A — (2511234)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Av Comb. Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R João Teixeira Simões 8 (2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391) **S. João**, Est Nacional, 18 (Telf. 261186)
CASCAIS — **Misericordia**, R Regimento 9, 4 (280141) ✲ **Cascais**, R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel**—R António Sardinha, 23-D (Tel 938551), **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — **G 11** — Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 5 (Tel 950 23)
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (2940034
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (2910012).
SÃO PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456).
SINTRA — **Simões**, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — **Colares** (299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge, 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Portugal** Av da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — **Castro Rodrigues** — R Capitão Leitão 49 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional 12-B (224141)
BARREIRO — **Normal** — Av.ª Alfredo da Silva, 116 (T 2273035).
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P 5 de Outubro 6 — (270121)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (2390251
MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — **Leão** Av Oceano (22947)
SETUBAL — **Higiene** — R Frei Agostinho da Cruz—(Tel 22408) ✲ **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — **Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (2218560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524**
POLICIA E G N. R. — **Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
Trav. St.ª Antão, 21 — Lisboa
(Restauradores) Telef. 367185

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 25 anos)

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

HONG KONG
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
NOVAS EMENTAS
NOVOS COZINHEIROS
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES
Um convite para conhecer um paladar novo

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

OBRAS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÕES DE ESGOTOS EM VÁRIAS ZONAS DE LISBOA

Da Câmara Municipal recemos a seguinte nota:

As obras de esgotos, tanto de construção como de reparação, compreendem várias zonas de Lisboa. Muitas são feitas no decorrer de trabalhos da maior importância, como os da Avenida da República, da abertura do arruamento principal da Malha de Telheiras, da reconstrução a betuminoso da Avenida Marechal Carmona e da urbanização da Quinta de Santa Marta.

Como oportunamente foi divulgado, uma das empreitadas de maior vulto adjudicada pelo Município, com vista ao rápido escoamento das águas pluviais está em curso em Chelas, na fase final do último troço do colector.

Estão a decorrer outras obras de empreitada de carácter geral, abrangendo pavimentos e esgotos, como na Praceta do Largo do Figueiredo, no Parque Eduardo VII, na Quinta da Casquilha, no impasse á Rua António Patrício, na Rua Joaquim Manso e na Quinta Formosa (parque para depósito de viaturas abandonadas). O mesmo acontece na Rua B á Rua da Beneficência, no arranjo junto ao Ministério do Ultramar e no alargamento da Rua Marquês da Fronteira.

A acção municipal processa-se noutros pontos de Lisboa, com empreitadas tendentes a libertar a cidade das inundações de Inverno. Isso acontece na Avenida 28 de Maio, nas ruas D e K á Travessa dos Arneiros, na Avenida Infante D. Pedro, na Rua de Santos e no Largo Vitorino Damásio, na Travessa dos Fornos e nas ruas Diogo do Couto e da Bica do Sapato, nestas com reconstrução dos colectores.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°,5; mínima: Penhas da Saúde, 1°. SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais, a norte do rio Tejo. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes encoberto; vento fraco a moderado do Sul; agravamento do estado do tempo durante a noite, com períodos de chuva, aguaceiros e vento moderado por vezes forte de Sul rondando para Oeste.

Amanhã
Nascer ás 8 e 18
Ocaso ás 18 e 25

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 13 — 9 e 39 (3,3 m); 22 e 30 (3,2 m). Dia 14 — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 40 (3,3 m) Dia 15 — 12 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 13 — 2 e 5. (1,9 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 14 — 4 e 19 (1,9 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 15 — 5 e 36 (1,7 m); 18 e 16 (1,4 m).

Cantora, bailarina e actriz, Leslie Dalton tem 22 anos e é conhecida pelo diminutivo de Misfit e pertence ao conjunto «The Golddiggers», dos «shows» da TV americana. Mas, além disso, é exímia em karate. E parte, com a facilidade que se vê, uma dura tábua. As colegas estão espantadas, admirando os méritos de Misfit que lhes vai ensinar quanto sabe. E que não é pouco...

DESASTRE NO TRABALHO

MONTARGIL, 13. — Quando apanhava azeitona nos suburbios desta vila, o jovem trabalhador António Henriques Vital, solteiro, de 16 anos, natural de Ponte de Sor e residente nesta localidade, caiu de uma oliveira.

Conduzido ao posto clínico da Casa do Povo de Ponte de Sor foi ali tratado, de fractura do braço esquerdo, pelo sr. dr. Manuel Fernandes.

O estado do Presidente Salazar

Informações colhidas na Casá de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa referem que o estado do Presidente Salazar pode considerar-se estacionário. O enfermo entrou hoje no seu 67.º dia de internamento.

ASSALTOS E ROUBOS EM SÉRIE NO PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 13 — Os gatunos voltam a estar activos nesta localidade e redondezas. Assim, o sr. Manuel Marques, de 35 anos, solteiro, empregado na C. U. F., quando se dirigia para casa, do Pinhal Novo para Terrim, foi assaltado ao quilómetro 14, junto á linha férrea.

Eram dois os assaltantes, não identificados, que o manietaram, agrediram, deixando-o muito ferido, e lhe roubaram a carteira com 400$00, o relógio, no valor de 800$00, e dois anéis, no valor de 2000$00.

Por outro lado, ao sr. António Palheiras, empregado do Município, assaltaram-lhe o quintal, donde roubaram 6 galinhas e 4 coelhos, no valor total de 400$00; e á sr.ª D. Otília Baptista, modista, residente na Av. Marechal Carmona, furtaram a capoeira, que abandonaram, partida, no empo, depois de dela terem retirado todos os galináceos. Finalmente, ao comerciante sr. José Cordas furtaram a motorizada, que tinha deixado á porta do seu estabelecimento.

A CONFERÊNCIA DA N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

tados Unidos — que já reconduziram para a Alemanha 18 caças «Phantom» e anunciaram a participação em manobras de duas brigadas, repatriadas no começa deste ano — e a Republica Federal, onde algumas divisões estão em dois terços da sua força teórica, e onde as forças armadas (456 mil homens) precisariam de mais de 20 mil sargentos.

Alegando que destinou á defesa nove por cento do seu produto nacional bruto, enquanto que a Republica Federal só lhe destina quatro por cento, os E. U. A. querem que «os alemães paguem».

VENANCIO DESLANDES NA CAPITAL BELGA

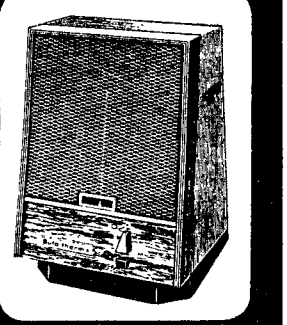
BRUXELAS, 13 — (A. N. I.) — A fim de participar nas conferências da S. T. D. ao nível de chefes de estado-maior da Aliança Atlântica, chegou ontem á noite a Bruxelas o general Venâncio Deslandes chefe do estado-maior das Forças Armadas Portuguesas.

De vez em quando

Vou trazer para esta coluna um caso particular, na convicção de poder inferir-se dele o geral. Vinte dias antes de mudar de residência, segundo indicação da assistente, pedi aos T. L. P. a transferência do meu telefone para a nova morada, no mesmo bairro, quase na mesma rua, a 50 metros da antiga. No último dia do mês, sem qualquer sinal do meu pedido estar a ser atendido (só 24 dias depois acusaram a recepção do postal onde expressava o meu desejo) voltei a contactar com a assistente, para ela diligenciar no sentido de mandar desligar o telefone, uma vez que ia mudar-me naquele dia. Pois sabem o que aconteceu? Até hoje, não só não tenho telefone na nova casa, como o telefone da antiga ainda não foi desligado. Espero que nenhum dos operários, agora lá ocupados em obras, se lembre de fazer uma chamada para o Canadá. Certamente, para esta situação insólita, vão dar-me mil e uma explicações. Mas nenhuma, pelo certo, suficientemente válida. Há quase um ano que a A. P. T. deu lugar aos T. L. P. Mudam os nomes, mas os defeitos permanecem.

V. D.

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO A GÁS BUTANO TOTALMENTE ISENTO DE PERIGO
PODE REGÁ-LO COM GASOLINA QUE NÃO INCENDEIA!
FUNCIONA PELO SISTEMA DE CATALISE, SEM CHAMA, SEM LUME, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM ÓXIDO DE CARBONO
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
EST. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOURADORES, 43, TEL. 361545-LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Dacron*

A CAMISA DAS QUATRO ESTAÇÕES

PASSAPORTE PARA A MODA

A camisa de DACRON*—fibra poliester da DU PONT—é o seu passaporte para a moda, qualquer que seja a estação do ano.

Confeccionada em tecidos ELGON, procure-as com as marcas: AJAX, BERNINA, IMAC, LANALGO, MAGNA, REGOJO, RIBUL e VIEIRA ARAÚJO.

* Marca registada da DU PONT para a sua fibra poliester.

EXPOSIÇÃO CALOR E CASA
Aquecimento eléctrico Efacec
Mobiliário Olaio
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
das 18 às 24 horas

DESPESAS FEMININAS

Entre nós...

O CASAMENTO entre pessoas de culturas diferentes traz geralmente consigo, a longo e mesmo a curto prazo, graves problemas que, inclusivamente, podem chegar à separação do casal. Os jovens não se dão muitas vezes conta da gravidade de tais uniões e só mais tarde, passado o estado emocional dos primeiros tempos, verificam como elas foram erradas. A mulher que casa com um homem intelectualmente inferior dará um dia consigo profundamente infeliz. E o mesmo acontece, claro, com o homem que escolheu para companheira uma mulher sem possibilidades de o compreender, de o acompanhar. A certa altura reparam, estupefactos, que entre ambos se criou um fosso, uma total incomunicabilidade que dará lugar

O casamento e a cultura

à frustração, ás recriminações ou mesmo ao afastamento e à procura de novos interesses. Essa diferença de culturas também se reflecte com infelicidade nos filhos. Há duas educações, duas linguagens, duas concepções de vida em casa. Há também discussões contínuas ou pesados silêncios entre os pais. Se é a mãe aquela que «não sabe», o filho poderá criar uma tendência para considerar a mulher um ser inferior, ou, ligando-se a ela, o pai um homem distante e cruel que não aceita a mulher, e que a censura continuamente. Se se trata de uma filha, será ela a sofrer o décalage *familiar.*

O casamento entre pessoas de classes diferentes, de raças diferentes, é hoje sem importância na maioria dos países civilizados, desde que as culturas sejam equivalentes ou próximas. A sua diferença — diferença sensível, claro está —, essa, sim, é grave e anunciadora de sofrimento. — A. M.

MARIANA REY-MONTEIRO

Cabeleireiro e produtos de beleza

A MULHER A DIAS lá de casa que é nova, de pele fresca, sem traço de pintura, diz a respeito do cabelo, muito ondulado, seguro a maior parte das vezes por uma fita:

— Eu?! Eu vou ao cabeleireiro lá de ano a ano e é só para cortar. Tomara dinheiro para o que é preciso!

Segundo o seu conceito de mãe de dois filhos, com marido sem ordenado fixo, a ganhar quando aparece um biscate, a beleza não é objecto de primeira necessidade. Mas nem toda a mulher pode pensar assim. A beleza é uma obrigação, principalmente para quem tem contactos directos com o publico e cuja aparência física é meio caminho andado para o êxito.

Aparência cuidada além do talento

Mais do que qualquer outra mulher a actriz precisa de cuidar da sua beleza. O seu publico exige-lhe talento mas também aparência cuidada. Cabelos arranjados, pele limpa, com maior ou menor pintura. Não à escala da «super-star» americana que perde a personalidade física que a natureza lhe concedeu e se transforma segundo a exigência do papel a desempenhar ou o mito da mulher que encarnará para milhões de pessoas que a verão, desejarão talvez assemelhar-se a ela, mas que se encontram irremediàvelmente longe apesar da aparente proximidade que todos sentem em relação aos ídolos do teatro ou do cinema.

A actriz portuguesa gasta fortunas com a sua aparência física? É assídua no cabeleireiro e nos institutos de beleza? Mariana Rey Monteiro fala-nos da sua experiência pessoal

Quanto gasta uma actriz?

Encontrámos Mariana Rey Monteiro no Capitólio, durante os ensaios da peça com que o Teatro Nacional principiará o seu novo reportório.

(Continua na pág. seguinte)

Em poucas palavras

★ SVETLANA ALLILVIERA, filha de Estaline, tentando justificar a compra de uma luxuosa vivenda com jardim, que lhe custou a módica soma de 59 500 dólares, declarou: «Queria uma casa mais pequena mas não consegui encontrar nenhuma». A nova residência de Svetlana fica em Princetown, Nova Jersey.

★ UM TESTAMENTO escrito na parede pode ser válido. O senhor Schmidt, de Filadélfia, escreveu antes de morrer na parede do seu quarto: «Geneviève, tudo o que é meu pertence-te. Este documento é válido. Amo-te. Hermann. 14 de Agosto de 1968». E Geneviève herdou tudo o que pertencia a seu noivo Hermann.

DA MULHER E DA CRIANÇA

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

CECÍLIA MEIRELES

O nome de Cecília Meireles é, sem dúvida, o mais expressivo da poesia brasileira dos nossos dias. Embora tenha falecido há alguns anos, Cecília continua a ser uma grande voz poética do nosso tempo e da língua portuguesa. Deixou livros como «Retrato Natural», «Cancioneiro da Inconfidência» e «Viagem», tendo obtido com este último o «Prémio Olavo Bilac».

MOTIVO

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,
se permaneço ou me desfaço,
— não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

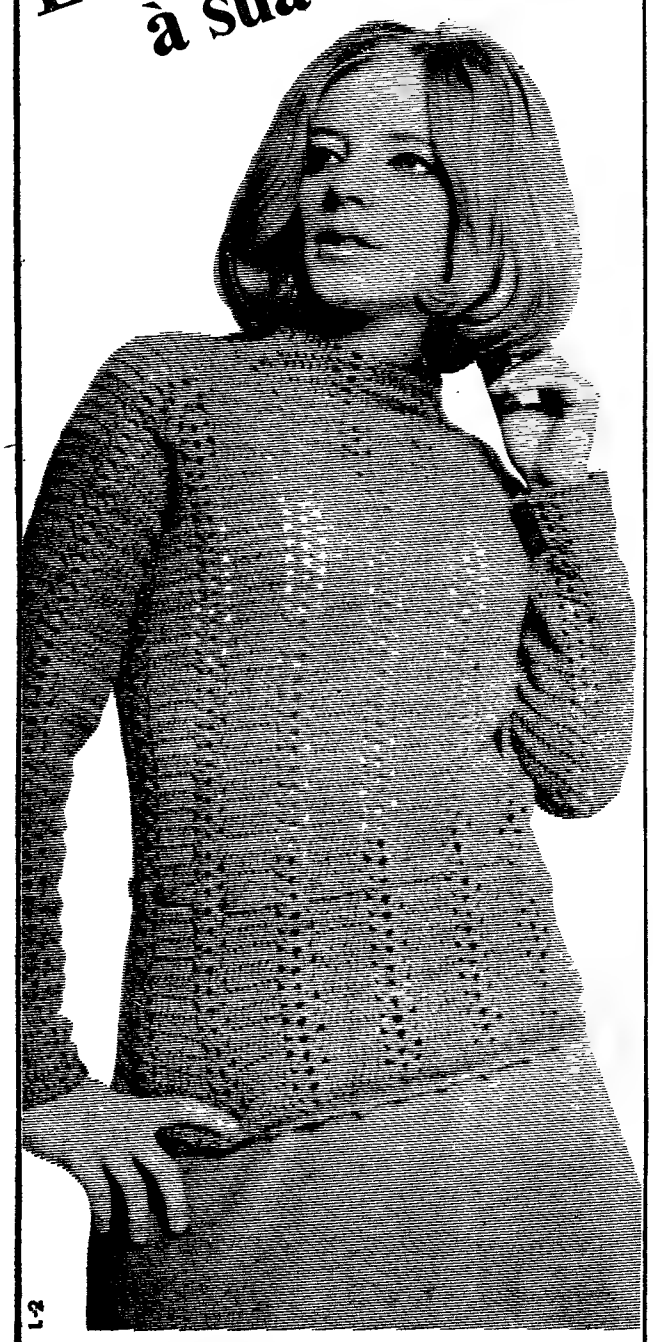
Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.

As Redgrave

AS IRMÃS Redgrave, Vanessa (Blow-up») e Lynn («George Girl») pertencem a uma grande família de artistas que são em Inglaterra aquilo que os Barrymore foram nos Estados Unidos: uma família de monstros sagrados inexoràvelmente votada ao Teatro e ao Cinema. Actor shakespireano (e que actor!) é o pai, «sir» Michael Redgrave; actriz é a mãe, Rachel Kempson; actor é o irmão, Corin.

A dinastia começou em 1907 quando um dramaturgo secundário deu a filha em casamento a um actor obscuro chamado Roy Redgrave. As duas irmãs, Vanessa e Lynn, que determinada publicidade apresenta como inimigas, são na realidade amigas uma da outra e não há entre elas nenhuma emulação.

Lesicril dá novo tom à sua vida



frescas, suaves
maravilhosas
as cores de Lesicril
são uma oferta
de beleza sempre
renovada
uma nova concepção
de feminilidade para si
os tricots
feitos com Lesicril
são leves, macios
resistentes
e tão fáceis de cuidar...

LESICRIL
é qualidade e côr

MEIA DE VIDRO
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINÁSTICA E BALLET
Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno.
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Despesas femininas

(Continuação da pág. anterior)

— Gasto relativamente pouco no cabeleireiro. Três vezes por mês — 47$50 na «mise en pelis» e 200$00 na «Rinçage».

Fizemos as contas: 342$50.

Quanto aos produtos de beleza?

Discretamente maquilhado o seu rosto revela uma pele cuidada.

— Gasto pouco — reafirma. — Tenho umas receitazinhas muito caseiras. De três em três meses compro um creme de alimento que custa aí uns cem escudos. Talvez cinquenta escudos todos os meses nas receitas caseiras. De resto, uma caixa de pó de arroz dura para seis meses: cento e cinquenta escudos. O «baton» para mês e meio: dezassete escudos e cinquenta centavos. O creme de limpeza também dura para três meses. Compro ao quilo. Talvez cento e cinquenta.

Madame Rey Monteiro diz-nos que não lava o rosto, «não ponho sabão na cara», e o creme de limpeza nem sempre dura o mesmo tempo.

Fomos mais longe. Perguntámos se não frequentava os institutos de beleza.

— Há muito tempo que lá não vou. Por uma questão económica.

Indústria florescente

Os cabeleireiros constituem uma das industrias mais florescentes dos ultimos anos. A abolição do chapéu no vestuário da mulher tornou a sua frequência assídua, indispensável. Os cabelos curtos também requerem cuidados frequentes e especializados. Depois as tintas. A mulher da classe média, a empregada de balcão, a costureira, quantas vezes por mês vão ao cabeleireiro?

A sr.ª D. Maria Manuela Tavares, proprietária de um estabelecimento de fotografia vai uma vez por semana ao cabeleireiro. Paga 35$00 de cada vez e de dois em dois meses pinta o cabelo, o que custa 70$00. Portanto, 210$00.

Aliás, o numero de frequência do cabeleireiro é, entre a mulher empregada, muito idêntica: quatro vezes por mês e outras quatro, quando há tempo, para pentear. Cada «mise» dá direito a um penteado gratuito.

Os gastos da sr.ª D. Maria Manuela Tavares em produtos de beleza são muito reduzidos: 45$00 de três em três meses.

A encarregada de um «atelier» de costura, sr.ª D. Maria Júlia Monteiro, vai também uma vez por semana ao cabeleireiro, onde gasta por mês 130$00. Em produtos de beleza despende a média mensal de cem a cento e cinquenta escudos.

O seu ordenado

Ao balcão de uma perfumaria falámos com a respectiva empregada. Rosto e olhos bem maquilhados.

— Qual a sua despesa mensal em produtos de beleza?

— Nenhuma. Oferecem-lhos. Mas se tivesse de comprar, quanto gastaria. Enumeração e contas. Talvez despesa superior ao que comportaria o seu ordenado. Diz-nos a menina Maria Eugénia Silva:

— Usando gama não muito completa, mas o normal que são os principais produtos: leite tónico, creme de noite e base — gama de tratamento porque a gama de maquilhagem é totalmente à parte — gastaria de três em três meses 450$00. Nos produtos de maquilhagem, de dois em dois meses uns 150$00.

No cabeleireiro gasta mais ou menos 150$00, quatro «mises» por mês, mais 80$00 na «rinçage».

«Não gosto, não tenho paciência!»

Com os cabelos compridos, de calças e ar desportivo, a jovem estudante da Faculdade de Letras Maria Manuela Sá Loja afirmou:

— Não sei dizer. Tenho vários produtos, mas dão-me para imenso tempo.

Depois de pensar fez a estimativa que talvez gastasse 200$00 de dois em dois meses.

— Cabeleireiro?

— Uma vez por mês e, às vezes, nem isso!

— ?

— Porque não gosto, não tenho paciência e, além disso, por ter os cabelos compridos. Se fossem curtos dava mais resultado ser penteado no cabeleireiro; assim, no outro dia, já não tenho nada.

Por fim, falámos com a sr.ª D. Alzira de Brito Vasconcelos Pinto, proprietário de uma mercearia e dona de casa.

— Gasto muito pouco no cabeleireiro. Vou duas vezes por ano e chega! Trinta e sete e quinhentos de cada vez. Na cara não uso nada.

☆

A mulher portuguesa gasta muito ou pouco no cabeleireiro e em produtos de beleza? Depende da sua situação económica e classe social. Ao cabeleireiro toda a mulher vai, nem que seja só uma vez por ano? Produtos de beleza? Um luxo que o povo critica e a classe média adopta, por vezes atabalhoadamente e com limites. Económicos. Familiares. De preconceito.

Quem passa tardes nos institutos de beleza não depôs, não gosta de responder. Lá tem as suas razões.

MARIA EUGÉNIA SILVA

MARIA MANUELA TAVARES

MARIA JÚLIA MONTEIRO

MARIA MANUELA SÁ LOJA

ALZIRA BRITO VASCONCELOS PINTO

Fala-se muito de...

NA LINGUAGEM COMUM, nos jornais, nos livros que lemos, encontramos constantemente palavras estrangeiras e até portuguesas que não fazem parte do nosso vocabulário usual mas que, de repente, entraram na actualidade. São palavras que ás vezes conhecemos, mas que outras vezes nos são completamente estranhas. Eis algumas delas:

THRILLING. São assim chamados os filmes e até as narrativas que conseguem comunicar ao espectador ou ao leitor um certo medo ou expectativa. Deriva do verbo inglês «to thrill», que significa emocionar.

COPYRIGHT. A defesa legal de uma propriedade literária, musical, etc. Uma obra munida de «copyright» não pode ser reproduzida sem autorização do seu proprietário. É uma palavra inglesa formada por «copy» (cópia) e «right» (direito).

JUMPER. Casaco curto, confortável, para viagem, desporto, etc. Nunca para usar em ocasiões elegantes.

VIMOS PARA SI

COSTUMA DIZER-SE que a vida é feita de altos e baixos. Esta é uma verdade indiscutível, mas que, em nosso entender, não será o retrato mais fiel da passagem dos dias. Gostamos mais de pensar que a vida é antes feita de períodos cheios e de outros vazios, numa alternância aperiódica e que escapa, a maior parte das vezes, à nossa vontade. A todas nós acontece o mesmo: semanas e semanas de rotina — emprego, casa, compras, gestos certos a horas certas, as mesmas caras, quase sempre as mesmas conversas. De repente, desaba em cima da cabeça uma série de incidentes: a tia que estava na aldeia vem à cidade fazer compras (ou ao hospital, ou ao advogado, ou ver os parentes — o trabalho que dá é o mesmo, porque não sabe andar em Lisboa sózinha); o filho mais novo apanhou papeira, o patrão lembra-se de um relatório que andava há meses para ser feito, a mãe da empregada doméstica parte uma perna e pede socorro porque está sózinha e a nossa maior amiga, que costuma dar uma ajuda na altura de maior confusão, foi à Mdeira ver os sogros. E eis como uma pessoa organizada fica de repente imersa num caos de que não percebe muito bem como poderá sair. Ainda por cima, quando tomou em pequenina a tal pílula da responsabilidade de que falávamos na semana passada, não consegue sequer pensar que não poderá cumprir o que tem para fazer. De manhã pensa: «Como é que eu vou encaixar em doze horas úteis tudo o que tenho na agenda?». À noite, ao deitar contas à vida, verifica que sim, afinal conseguiu, só não teve tempo para ir pagar os telefones e buscar o livro de exercícios de matemática para a filha que anda no liceu. Claro que esta protesta: «Oh mamã, estás todo o dia em Lisboa e afinal esqueceste-te do mais importante!». Deixamos passar o comentário em branco. Se lhe disséssemos a verdade, isto é, que tínhamos passado três vezes em frente da livraria, sabendo que tínhamos uma compra a fazer, mas que não houve literalmente possibilidades de sair por cinco minutos, não acreditava com certeza.

Passados estes períodos cheios, a vida volta à rotina. Mas, nos primeiros dias, a velocidade do movimento adquirido para superar a crise faz-nos ter um certo receio da calma. Não se consegue ter um momento de pleno descanso, porque lá no fundo da consciência há um atavismo que reclama contra esse descanso, como se o ócio, numa pessoa cheia de trabalho até dez quilómetros em redor, fosse um crime de lesa-outros. Há um remorso em surdina, como se estivéssemos roubando alguém...

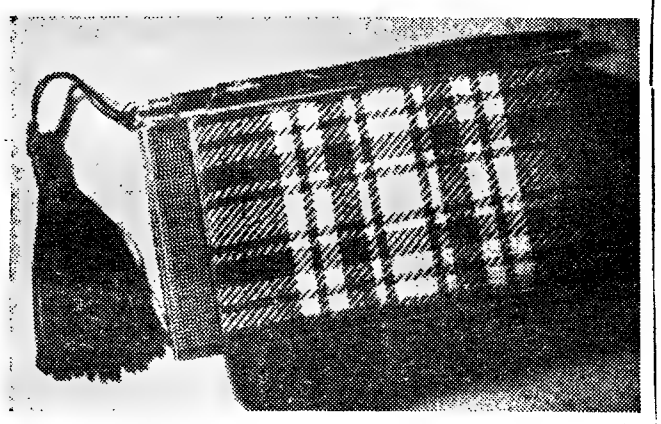
Por hoje chega de bate-papo. Vamos buscar ao saco algumas das novidades que descobrimos durante a semana.

MEDIDORA PARA LÍQUIDOS

É uma novidade alemã, a que chamaram «a medida de ouro». Temos pena que a gravura não seja muito clara, porque este artigo tem muito interesse e é francamente bonito. Um pratinho de aço inoxidável, prateado, é aberto ao centro; aí encaixa um copo metálico, dourado, e que é basculante. Põe-se a medidora sobre o copo de serviço, vai-se deitando o whisky ou outra bebida lentamente, e quando se chegou à quantidade exacta o copo metálico balança, fica na vertical e entorna o conteúdo para cima do gelo. O conjunto assenta numa base maior, preta, quando não está a ser utilizado. Custa 150$00, tem requinte, e estamos certas de que fará sucesso na hora dos «cocktails». Óptima sugestão para um presente fora de série.

BLOCO DE APONTAMENTOS

Outra sugestão curiosa, pelo menos na nossa maneira de ver. Este bloco de apontamentos tem bastante classe. É todo dourado, incluindo a lapiseira, e tem a parte da frente acolchoada com um discreto escocês preto e branco. A outra face, que não se vê na gravura, tem uma placa lisa, onde se pode mandar gravar o nome; a lapiseira encaixa em duas argolas compridas, que servem ao mesmo tempo para impedir que o bloco se abra. Quando o caderninho interior estiver cheio, substitui-se por outro sem mais problemas. Uma ideia simpática e bem realizada. Custa 125$00.



Bloco de apontamentos

PARA OS ÓCULOS

Esta semana a Maria Adelaide inclinou-se mais para objectos não directamente utilitários. De vez em quando também é agradável um pouco de requinte, especialmente depois de um dos tais períodos cheios, em que uma pessoa se sente tão prosaica como um descasca-batatas...

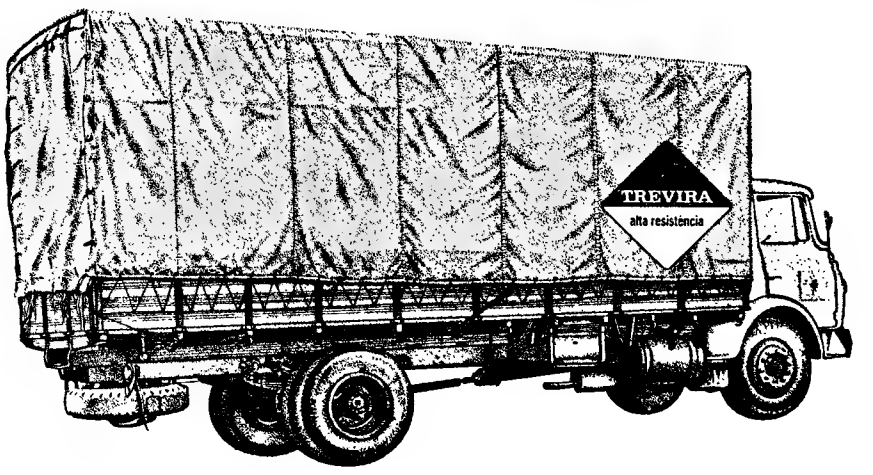
Para acabar a série de hoje, vejamos esta caixinha para a corrente dos óculos: tem na tampa, e muito bem desenhado, um baixo relevo de um par de óculos, com duas pedrinhas azuis na charneira. Bonito, não é? Dentro da caixinha está a corrente, prateada, e com os terminais necessários para prender nas hastes. O conjunto custa 70$00.

MARIA ADELAIDE

Medidora para líquidos

Para os óculos

NOTA — Vimos a medidora para líquidos na Casa Leonel, Rua do Carmo, 71; o bloco de apontamentos em Pereira Leão, Rua da Prata, 225; e a caixinha para a corrente dos óculos na Perfumaria Vogue, Rua do Ouro, 254. Como sabem, estas indicações não têm carácter publicitário.



A experiência destas firmas garante as vantagens dos encerados TREVIRA®

Albano & Miguel
Alvaro Figueiredo & C.ª
Camionagem Rosa d'Ouro, Lda.
Fábricas Triunfo, S. A. R. L.
Freitas & Araújo, Lda.
Oliveiras-Transportes e Turismo, S.A.R.L.
Sogrape
Transportes Jaime Dias

TREVIRA® garante que:
— São pràticamente incombustíveis
— Resistem aos maiores esforços
— São impermeáveis e mantêm-se leves

TREVIRA alta resistência

Um fabrico da
SOCIEDADE TEXTIL DE BAIONA, LDA.
VIZELA

Confecção e Distribuição
FÁBRICA DE ENCERADOS DA RESTAURAÇÃO, LDA.
Rua da Restauração, 132 — PORTO

MARTINS DO «SALÃO ÁVILA»
«CENTRO ARTÍSTICO DO PENTEADO»

Ao passar mais um aniversário das suas novas instalações, cumprimenta e agradece a todas as suas Ex.mas clientes a deferência com que o têm distinguido.

Aproveita para anunciar o seu CORTE DE INSPIRAÇÃO
«VIENA D'ÁUSTRIA»

— Av. Defensores de Chaves, 31-1.º — Telefs. 48933 - 556753

...e as crianças até gostam!...
TONO-SOL
um fortificante que é guloseima
melhor que óleo de fígado de bacalhau
e tão agradável como rebuçados ou bombons

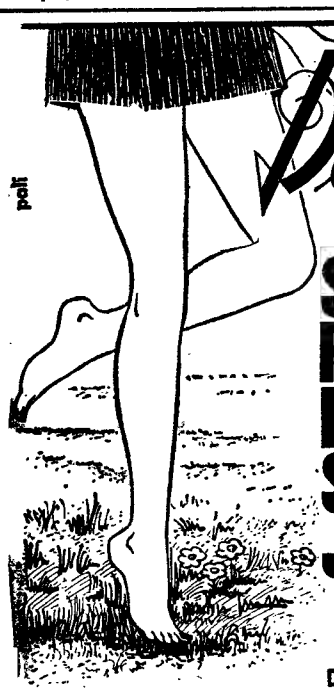
ALUNOS REPETENTES

UMA ESCOLA sem alunos repetentes seria sem dúvida a desejada meta dos pedagogos e dos sociólogos. Mas quando deixará ela de ser uma utopia? Há sempre alunos (crianças, adolescentes), menos dotados, menos estudiosos, menos capazes de concentração, mais nervosos quando chega o dia do exame ou quando, muito simplesmente, são chamados. O aluno repetente precisa de ser ajudado e muitas vezes não o é. Acontece mesmo que o professor o toma de ponta porque chumbou. Claro que este será um professor entre muitos, um professor felizmente raro. A verdade, porém, é que existe.

Os pais também prejudicam frequentemente o filho, convencidos e que estão a fazer-lhe bem, e lembram-lhe demasiadas vezes aquele fracasso, abrindo portanto uma ferida, que, abandonada a si própria acabaria por cicatrizar. E o repetente acaba por se sentir na escola ou no liceu uma espécie de pária, de incapaz. Em casa sente-se mesmo um pequeno criminoso que roubou o orçamento familiar.

O pior é que muitas vezes ele estudou, ele sabia. Quem não acredita na sorte é porque nunca fez exame ou então já se esqueceu desses tempos que a distância embelezou. E aquelas duas páginas de geografia, as únicas que não sabíamos tintim por tintim e que foram sair no ponto? E as Invasões Francesas, com que sempre antipatizámos solenemente, e que a professora resolveu perguntar-nos pormenorizadamente durante meia hora?

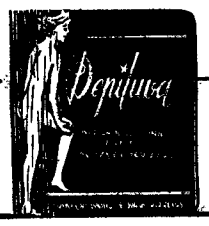
Esqueça que o seu filho, que o seu aluno, está a repetir o ano e trate-o com naturalidade. E ele, o repetente, que não se iluda pensando que já sabe a matéria. Pondo de parte a questão nervosa, e de certo modo o factor sorte, a verdade é que se a soubesse não tinha perdido o ano.



Depiluva*

SEGREDO FASCINANTE DUMAS PERNAS SEMPRE JOVENS!

Deixe que as suas pernas se mostrem em todo o seu esplendor. DEPILUVA elimina suavemente os pêlos desgraciosos, amacia a pele e activa a circulação. DEPILUVA pode usar-se em seco ou de preferência no banho. A carícia... que rejuvenesce.



LUVA DEPILATÓRIA Depiluva

PARA A ELIMINAÇÃO RÁPIDA E SUAVE DOS PÊLOS DAS PERNAS

A VE[illegible] NAS FARMÁCIAS E CASAS DA ESPECIALIDADE
PARA REVENDA: Apartado 15 — SINTRA
DELEGAÇÃO NO PORTO: Rua Coelho Neto, 7 — Telef. 57577

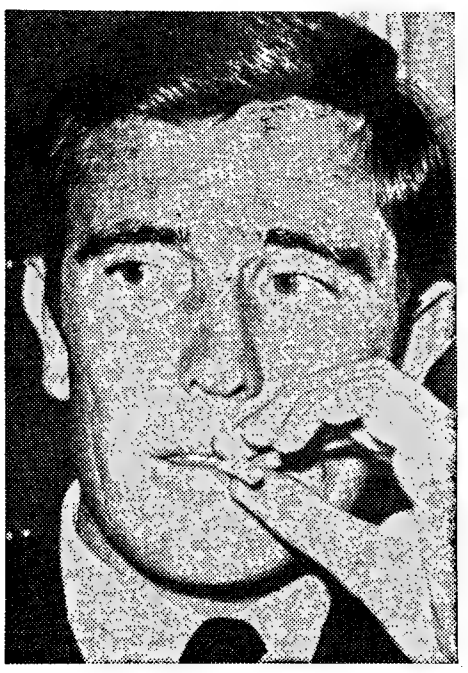
CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
À VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

ROMA DIVERTE-SE

Um andar modelo vestido por Mia Aquarone, VIP romana, fotografada ao sair de uma «boîte». O irmão de Mia, Cesare, foi misteriosamente assassinado há meses. Daí o luto — na verdade estranho — de Mia. Meias bordadas, vestido de veludo de «chiffon» transparente.



O NOVO JAMES BOND

A leitora gosta de James Bond? Nós não, mas cada qual tem o seu gosto e a verdade é que os filmes de violência cada vez têm mais apreciadores. Mas voltando ao James Bond. Este, o da foto, é o sucessor de Sean Connery, com quem os produtores dos «Bond» cortaram relações. Chama-se o novo 007. George Lazenby é um australiano de 29 anos, com 1 metro e 85 de altura. Tornou-se conhecido fazendo na TV publicidade a chocolates.

CATHERINE E O BEATLE

Chamar-se-á «Abril dos loucos» o próximo filme de Catherine Deneuve. As filmagens realizar-se-ão em Hollywood e o parceiro de Catherine será o «beatle» John Lennon.

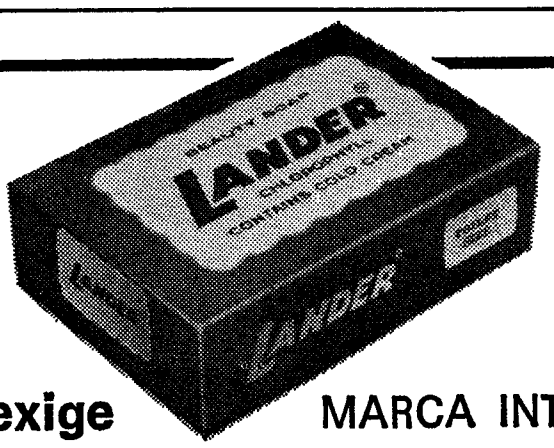
A PRINCESA QUE NÃO SORRI

A princesa Ana, de dezoito anos de idade, é decididamente contrária ao sorriso. Na foto vêmo-la, sereíssima, numa das mais prestigiosas festas da sociedade escocesa. Uma consolação para a mãe, sempre preocupada com a dignidade familiar. A rainha não aprova, por exemplo, o facto de seu cunhado, lorde Snowdon, tencionar fazer um filme que terá como protagonista a princesa Margarida.

DUAS PRINCESAS NO GABÃO

Irene da Holanda fotografada no Gabão, em cuja capital Libreville, está a ocupar-se de crianças biafrenses refugiadas da guerra. A cunhada da princesa, Cecília de Bourbon-Parma, também se encontra em Libreville.

um sabonete
com o perfume
que VOCÊ prefere
a espuma que VOCÊ gosta
...e a duração que VOCÊ exige



LANDER®
MARCA INTERNACIONAL DE PRESTÍGIO
TEMPO

Crónica de Modas

PARA ELAS E PARA ELES...

Quatro grandes costureiros franceses acabam de lançar os seus estilos, que são: Ungaro e Courrèges: «rapariga alta, de aspecto saudável». Dior: «a mulher elegante que viaja». Cardin: «a futurista sofisticada», e, Saint-Laurent, «a mulher de calças, noite e dia». Estes são os estilos propostos pelos famosos nomes da alta-costura francesa. Deles nos podemos aproveitar, brilhando elegantes, sem quaisquer exageros.

Ficam-nos bem as calças? Pois adoptemo-las, especialmente usando um casaco quente terminando além do joelho, em tecido espinhado de lã, nas cores favoritas: branco e castanho ou branco e preto. Tudo quanto favorece ou exalta a nossa figura pode escolher-se e usar-se com segurança.

As novidades actuais: cintos a marcarem bem a cintura e pondo em evidência o peito. Saias «evasée» mas sem exagerada amplitude. O casaco paletó (género capote) que se usará a qualquer hora.

Quanto às tendências observadas nas colecções podem exemplificar-se fàcilmente: linha justa — «evasée» — corpinho ajustado e saia alongada. Túnicas de vários comprimentos. Muitas calças «pipe-line». Estas calças têm bainhas voltadas e usam-se com sapatos com palas ou fivelas. Saltos grossos, de cinco centímetros. Há modelos em que as dobras deslizam sobre os sapatos. Com as túnicas, as calças «pipe-line» ficam admiràvelmente.

Como é natural, os casacos compridos tornam-se a peça mais importante de um guarda-roupa de Inverno. Talham-se nas modernas lãs, de espessuras variadas, com fios em relevo ou cores diferentes na tessitura. Mesmo alguns casacos de «toilette» são de linhas desportivas. Os tons escuros ou neutros vêem-se imenso nos casacos de viagem.

As «redingotes» triunfam, quer muito requintadas, quer apenas janotas, com bandas arredondadas, com dupla fila de botões e geralmente cintadas. Os costureiros Féraud e Armand, criaram «redingotes» muito estruturadas e confeccionaram-nas em originais tecidos baços e brilhantes (lã lisa com motivos em relevo, numa espécie de cetim), em estampagens de recortes nítidos e vigorosos.

Temos, ainda, o casaco-sobretudo, que se valoriza com uma ampla capa — capas para elas e para eles também! —, talhada a jeito e mais ou menos comprida. Nina Ricci propõe o género sobretudo, cruzado, ou com uma só fileira de botões e, ás vezes, deixando a descoberto dez centímetros de saia.

Capas, xailes e «écharpes» dão, afinal, uma nota romântica á nova moda, bastante discreta e jovem.

Como acessórios, teremos: luvas de «tricot» cardadas, de cor idêntica á das meias, dos cintos de pele de gamo, pelica ou antílope; meias azuis, cor de canela ou cor de mel; sapatos com saltos baixos, quase quadrados e muitos bonés, em cabedal, em tricô, em veludo canelado ou em veludo de lã, preto, castanho ou cinzento-rato. As botas, claro, continuam o seu caminho de êxitos. As jovens já as adoptaram e mais do que nunca se verão este Inverno, pela manhã, durante o dia e mesmo á noite. Ficam bem a todas as mulheres? Não, certamente. Portanto, que só as mulheres a quem as botas dêem graça, as usem, especialmente com os seus conjuntos práticos.

Da esquerda para a direita, em primeiro plano:
SONIA RYKIEL: Conjunto de jersey de lã azul-marinho com cintura descida. Casaco com imitação de pele.
CENNUTI: Conjunto em jersey de lã branco. Cinto de cabedal. A fivela é uma cabeça de leão.
Em segundo plano, da esquerda para a direita:
BURBERRY'S: Tailleur de tweed beige e castanho, enfeitado a camurça.
CHLOE: Casaco de «ratine» em tons de amarelo e cobre.
COURRÈGES: Redingole em tricotine de lã vermelho-vivo, com gola muito ampla.
(De «Le Monde»)

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de beldroegas

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de beldroegas, 2 cubos de canja de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 5 batatas médias, 1 chávena de leite, 1 cebola, 2 gemas de ovos, sal, q. b. e 1 litro e 1/2 de água.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as beldroegas aproveitando-se-lhes apenas as folhas. Põe-se a margarina ao lume com a cebola picada e deixa-se refogar. Quando estiver levemente aloirada juntam-se-lhes a água e as batatas descascadas. Logo que as batatas estejam cozidas passam-se pelo «passevite» usando o crivo mais fino e juntam-se de novo ao caldo. Adicionam-se as beldroegas e os cubos de caldo de galinha e deixa-se ferver com a panela destapada. Rectifica-se o tempero de sal. No momento de servir misturam-se as gemas de ovos diluídos no leite

Jardineira de vitela

INGREDIENTES — 800 g de vitela, 75 g de margarina, 1 colher, das de sobremesa, de farinha, 2 colheres, das de sopa, de concentrado de tomate, 2 nabos, 150 g de cenouras, 300 g de ervilhas, 400 g de batatas pequenas, 1 cubo de caldo de galinha, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Corta-se a vitela em bocados pequenos. Põe-se a margarina numa caçarola ao lume e aloira-se a vitela de todos os lados. Polvilha-se com farinha, que se deixa também aloirar. Cobre-se tudo com água onde se desfaz o cubo de caldo de galinha. Tempera-se com sal, pimenta e louro e junta-se-lhe o concentrado de tomate. Deixa-se ferver. Quando estiver quase cozida misturam-se-lhes os nabos e as cenouras cortados em bocadinhos e as ervilhas descascadas, tendo-as salteado, em margarina. Passados 15 minutos adicionam-se as batatas cortadas em quartos. Serve-se bem quente.

Bolachas deliciosas

INGREDIENTES — 2 ovos, 150 g de açucar, 280 g de farinha, 80 g de margarina, 1 colher, das de chá, de fermento em pó e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Dentro de uma tigela mistura-se a margarina com a farinha e o açucar. Juntam-se-lhes os ovos, o sal e o fermento. Amassa-se pouco para que as bolachas não fiquem duras. Estende-se a massa sobre a mesa enfarinhada e corta-se com o molde apropriado. Levam-se a cozer em tabuleiro untado com margarina e polvilhado com farinha

Cetavlex Creme
nas esfoladelas, arranhaduras, feridas, barba, furúnculos
Cetavlex Creme
Cetrimida PROTECTOR E DESINFECTANTE DA PELE
50 GRAMAS USO EXTERNO
sonarte ICI
Cetavlex Creme
• trata, desinfecta e limpa a pele
• amacia e evita as irritações da epiderme

pali
BORLETTI
nto melhor ponto por po
por ponto, ponto por pon
PONTO FINAL
em máquinas de costura.
BORLETTI
UMA AMIGA PARA TODA A VIDA

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

DECORAÇÃO

A SALA DE BANHO POSSÍVEL...

Protegido por este móvel de visível utilidade, o lavatório ficará não só bonito como muito mais cómodo. Quem possua uma casa de banho ampla (que acontece muitas vezes nos prédios antigos) e sacrifique uma parede poderá conseguir uma óptima arrumação para lençóis de banho e toalhas. Nas prateleiras, algumas toalhas coloridas darão graça ao ambiente. É um móvel, simples, prático e na verdade decorativo.

... E A IMPOSSÍVEL

Todos devem sentir-se felizes neste autêntico salão de banho. O prof. Janssen, do Instituto de Morfogenia Industrial da Universidade Técnica de Hanover (Alemanha Federal) projectou este quarto de banho do futuro. Considerando o facto de certos povos de alto nível cultural haverem atribuído, já há séculos, extraordinária importância às instalações balneares, Janssen afastou-se da simples associação do banho à higiene. A sua sala de banho de plexiglar, completamente climatizada, tem 4 metros e meio de diâmetro e foi apresentada em Munique. Como se vê na foto há ao centro uma banheira-piscina com chuveiro no tecto, lavatórios, sofás e recantos de leitura com aparelho de televisão, bar, etc. Um tal salão importa em 16 250 dólares.

AGORA

talco Johnson's

NUMA NOVA EMBALAGEM RECARREGÁVEL

O talco Johnson's — macio, fresco e suavemente perfumado — surge agora numa nova embalagem recarregável.
Uma vez acabada a carga inicial, basta comprar uma recarga e tornar a encher a embalagem original.
Talco Johnson's para o conforto do seu bebé.

É tão económico!...

© Johnson & Johnson Lda.
Queluz-de-Baixo (1968)

AP-BP-3

morrison

BERKSHIRE B

CALÇA MEIA

SÓ UM BOM MARIDO PODE SER ASTRONAUTA

DE TODAS AS VEZES que um foguetão é lançado para o espaço, e que dentro dele se encontram homens, todos nós perguntamos a nós próprios como serão esses extraordinários indivíduos, qual será a sua vida familiar e social, em que pensam, quais as suas aspirações.

Os astronautas americanos são homens casados, com uma vida conjugal e familiar normal, e a sua idade oscila entre os 32 e os 45 anos. Parece ser esse, de facto, o período de melhor rendimento do homem no que respeita às viagens espaciais. O astronauta deve, pois, ser bastante jovem para poder suportar a fadiga de uma tal viagem, ter reflexos prontos e também um perfeito equilíbrio nervoso e psíquico. Em suma deve manter-se frio e sereno durante a sua permanência fora das condições terrestres, não se emocionar, não ter medo, não se entusiasmar. Uma máquina junto das outras máquinas.

Condições destas só se têm depois dos 30 anos e também depois do casamento. Isto não quer dizer que só a mulher é que pode estimular a paciência e a ponderação do homem, mas sim que só o casamento lhe pode oferecer maturação e equilíbrio fisiológico.

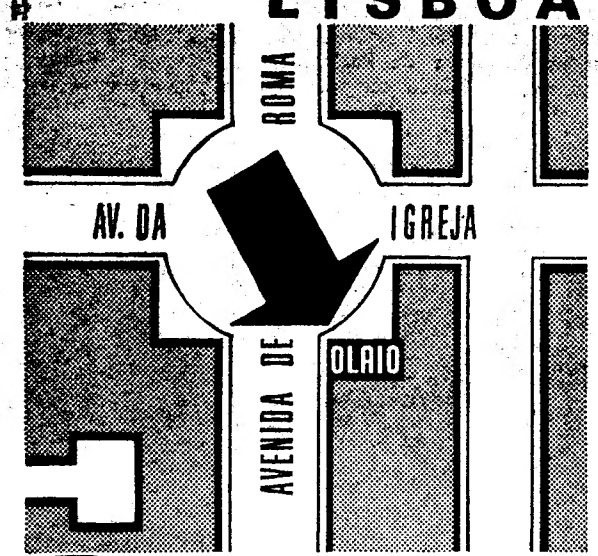
Os psicólogos, psicanalistas e médicos encarregados de escolher os astronautas da NASA, prestam sempre a maior atenção à vida sentimental dos candidatos. Estes, não devem ter problemas amorosos extraconjugais porque isso poderia levá-los a reagir negativamente, e, no espaço, um átomo de distracção, uma reacção negativa, em suma, qualquer **handicap** de carácter psicológico pode ser fatal. Por isso, os astronautas não só devem ser homens perfeitos mas também maridos modelo.

A sua preparação científica deve igualmente ser perfeita. Os astronautas têm de ter a preparação cultural de um físico, de um químico ou de um engenheiro electrónico. Todos eles são formados. Os três astronautas do último voo americano, o do «Apolo 7», não fogem à regra. Cunningham é formado em Física, Eisele em Ciências Astronáuticas. Quanto a Schirra, esse é um veterano do espaço.

Três homens, três existências exemplares, até do ponto de vista familiar e afectivo. É, pois, sem história a vida privada dos grandes aventureiros do nosso tempo.

móveis OLAIO FILIAL

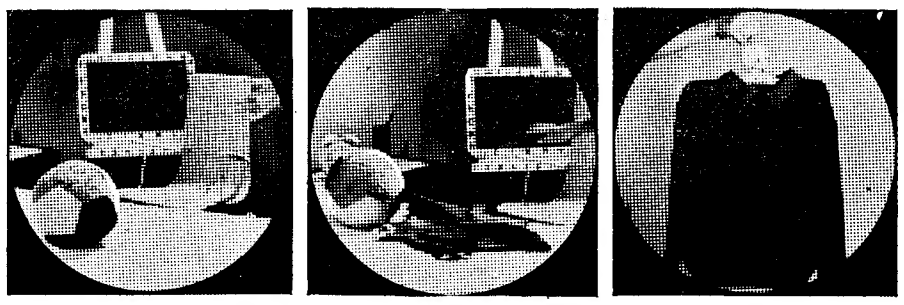
AV. DE ROMA
LISBOA

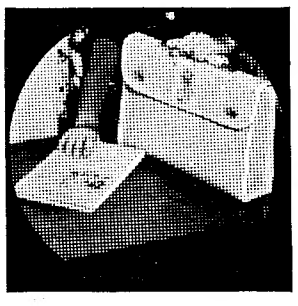


OLAIO ANUNCIA PARA BREVE A ABERTURA DA SUA FILIAL

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70 LISBOA 1





Sem perder o à-vontade. Sem perder o conforto. Sem perder a resistência e a elasticidade, sempre bem vestido com malhas DRALON — o bom gosto à prova da idade.

VISTA-O COM JUVENTUDE E COMODIDADE... COM MALHAS

dralon®
BAYER
Fibras de Qualidade

BAYER

SP SUÍÇO-PORTUGUÊS 236/350 AJ

MOUTON
Para forro de casacos
P. DA FIGUEIRA, 12-C

ABAT - JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 4 22 90 e 53 66 65 — LISBOA-1

LIMPESA CASACOS CAMURÇA
Produto última novidade
P. DA FIGUEIRA, 12-C

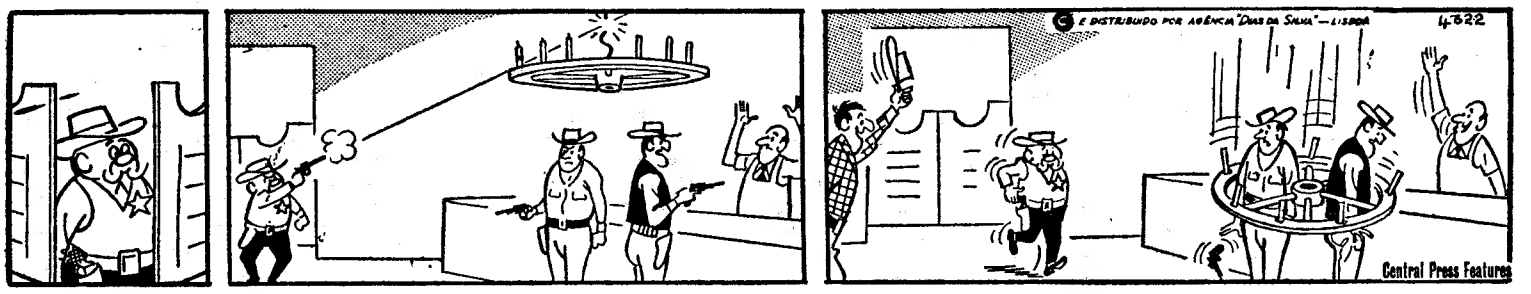
No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

PREGAS NAS SAIAS
PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
À VENDA NAS BOAS DROGARIAS
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º Telef. 86 91 09

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

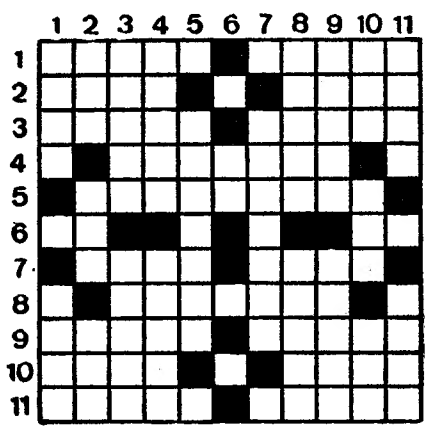
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.' 4999

HORIZONTAIS: 1 — Carvão incandescente. Gasta. 2 — Margem elevada de um rio. Artigo definido. Ligar. 3 — Mete em mala. Paixão. 4 — Indivíduo que tem títulos de nobreza. 5 — Que vende barato. 6 — O sono das crianças. Vê. 7 — Negra. Saco. 8 — Cintilara. 9 — Casualmente. Pequena lasca. 10 — Jogo infantil com cinco pedras. Conjunção. Verdadeiro. 11 — Muito gordo. Marcha.

VERTICAIS: 1 — Pez negro. Artigo definido. Pessoa estupida e ignorante. 2 — Víscera dupla. Jibóia. Carro de duas rodas, de origem inglesa, que o cocheiro guia, da parte de trás. 3 — Sufoca. Cuide 'De. 4 — Freguesia do concelho de Loulé. Planos. 5 — Efeminado. 6 — Abreviatura de Átomo. 7 — Respirar. 8 — Irrompi. Encolerizada. 9 — Padiola portátil e ornamentada, destinada a conduzir imagens nas procissões. Níveles. 10 — Distrito da India portuguesa. Olé. Utensílios domésticos. 11 — Apre. Pouco espesso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 4998

HORIZONTAIS: 1 — Ajuda. CHUVA. 2 — Ruga. Atar. 3 — Ena. São. Are. 4 — Ah. Manta. Rã. 5 — Ramal. Armes. 6 — Liga. Orar. 7 — Na. AC. 8 — Afá. Bar. Ave. 9 — Mó. Arruá. Or. 10 — Amigo. Gasta. 11 — Sério. Areal.

VERTICAIS: 1 — Arear. Ramas. 2 — JUNHAL. FOME. 3 — Uga. Mino. Ir. 4 — Dá. Maga. Agi. 5 — Sala. Broa. 6 — Man. Mar. 7 — Otão. Ruga. 8 — Ha. Arrá. Aar. 9 — Uta. Moçã. Se. 10 — Varrer. Vota. 11 — Áreas. GERAL.

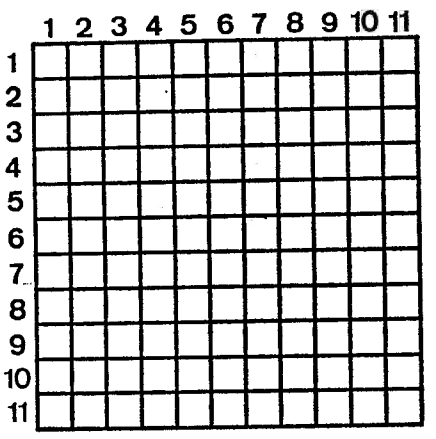
Provérbio: CHUVA JUNHAL, FOME GERAL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.° 8843

HORIZONTAIS: 1 — Terreno em que há muitas árvores frutíferas. Palhoça. 2 — Estrumei. Dar pios. 3 — Chiste. Termo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 4 — Senhor. Pontal de areia em frente de Setubal. Pronome reflexo. 5 — Apresara. 6 — Mulheres. Nivelas. 7 — Companheiros. 8 — Preposição e artigo definido. O mesmo que ai. Nota musical. 9 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Consentimento. Colorido. 10 — Prendi. Fruto carnudo mais ou menos esférico. 11 — Adicionar. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1 — Fruta seca especialmente de uva (pl.). Pegas. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Continuado gramatical. 3 — Duçura. Piedosa. Preposição. 4 — Nesse lugar. Conduzirá para cá. Seguia. 5 — Viçosos. 6 — Cursos de água natural e abundante (pl.). Sobrenome de Baco. 7 — Dariam mios. 8 — Abreviatura que se usa em musica. Cidade do Estado do Maranhão (Brasil). Praseodímio (s. q.). 9 — Rio de Portugal. Guarneço de asas. Corda de reboque. 10 — Ruins. Apareço ao longe. 11 — Categorias. Intimos.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8842

HORIZONTAIS: 1 — Pagão. Praga. 2 — Ares. Aves. 3 — Rio. Mal. Oiá. 4 — Tá. Calor. Aí. 5 — Espirituais. 6 — Ar. Al. 7 — Carregariam. 8 — Om. Ocara. Dl. 9 — Nio. Até. Aín. 10 — Tata. Agag. 11 — Alaga. Fiara.

VERTICAIS: 1 — Parte. Conta. 2 — Arias. Amial. 3 — Geo. Par. Ota. 4 — As. Cirro. Ag. 5 — Mar. Eça. 6 — Bali. Gata. 7 — Lot. Are. 8 — Rã. Ruara. Aí. 9 — Avô. Alí. Agá. 10 — Gelai. Adiar. 11 — Asais. Mingá.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Novembro de 1938 publicava:

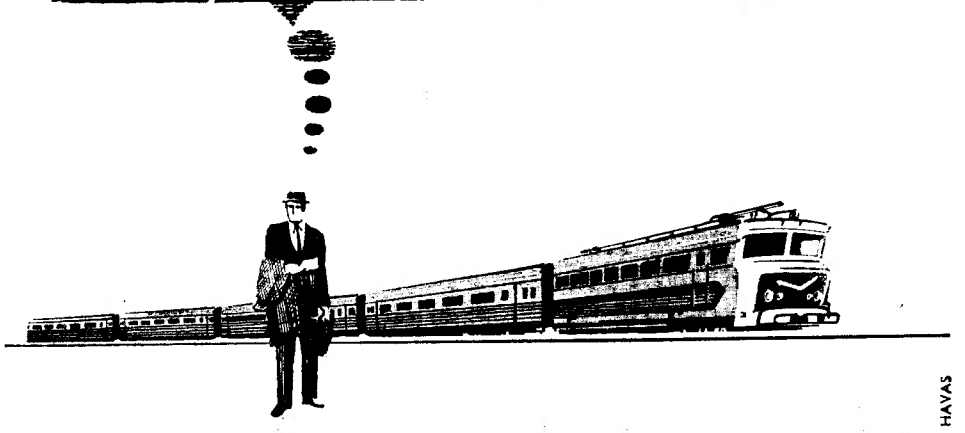
«**A 13 de Novembro de 1460 falecia aquele dos filhos de D. João I que maior nome deixou na História** — o Infante D. Henrique. **Como pobre viveu e morreu. Mas deixou-nos uma herança vasta e opulenta,** o Monopólio **do Mar. Não o herdara. Foi com o seu labor — que lhe valeu o título de** Navegador — **que Ele conseguiu acumular tão grande cabedal. Tornou-nos tão grandes que chegámos a dividir o Mundo, cedendo metade á Espanha, sem que os outros se atravessem a protestar! A Ele devemos a nossa existência como povo grande e independente.**» (Gago Coutinho)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro. 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os combolos eléctricos

que pensa
um homem de negócios
a 200km/hora?
Sem preocupações de viagem, confiante, pode trabalhar tranquilamente, almoçar, jantar... dormir.
Além da regularidade e exactidão inexcedíveis, tud. isto lhe proporciona o combóio...
Sai de Paris para tratar de negócios a 500 Kms de distância e volta no mesmo dia, pela tarde, a horas regularmente certas... sempre de combóio!
Para deslocações a grandes distâncias de Paris, utiliza os combóios nocturnos, ganhando tempo, dormindo...
Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens
SNCF
CHEMINS DE FER FRANÇAIS
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA



Viage por combóio... é muito melhor! - ganhará tempo